GOVERNO BAIXA TAXA DE JURO 0,5% Pag.10

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 582 Sexta-feira, 5 de Fevereiro de 1988 Preço 50$00

Advogados ameaçam ir de toga (em protesto) à Assembeia da República no dia 23

Pág. 3

GREVES CONTINUAM MARCADAS

SINDICATOS DIZEM "NÃO" À REQUISIÇÃO NA CARRIS

Os sindicatos não vão acatar a eventual requisição civil do pessoal da Carris por parte do Governo, ontem admitida pelo ministro Fernando Nogueira, mantendo-se marcados para a semana novos períodos de greve, declararam ao «DL» elementos da FESTRU e do SITRA. «Nós formalmente não sabemos ainda o que se passa. Os trabalhadores da Carris sempre estiveram disponíveis para prestar os serviços máximos aos utentes e apresentámos uma proposta nesse sentido.

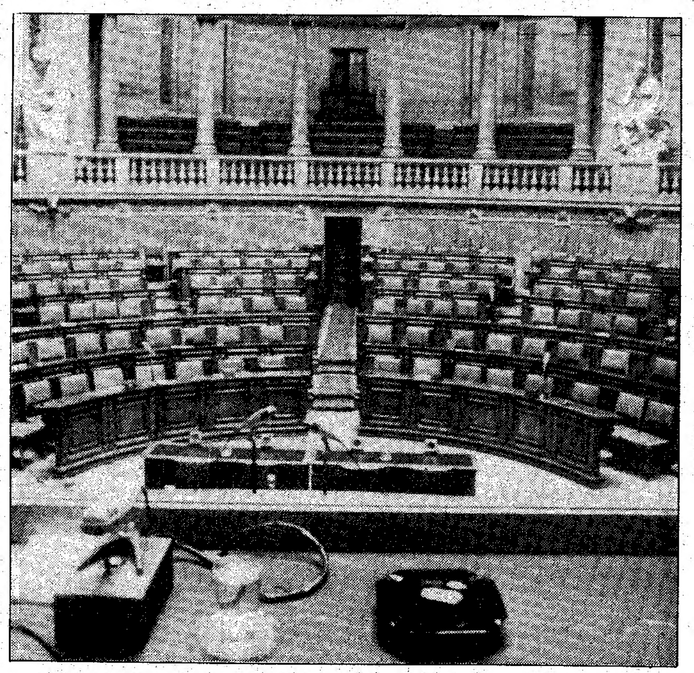
Nem o Primeiro-Ministro nem o minsitro dos Transportes responderam e vêm agora com o 'papão' da requisição civil», disse esta manhã ao «DL» Francisco Coelho, da FESTRU. Segundo esclareceu, «os trabalhadores estão dentro da legalidade e por isso vão permanecer impávidos. Ainda ontem foi foi decidido em plenários a continuação da greve nos mesmos moldes para a próxima semana.

Estamos dispostos a resolver o conflito através da negociação, e não da repressão». A greve para a próxima semana tinha sido decidida antes das declarações de Fernando Nogueira, e não foi desconvocada.

Continua na pág. 24

UGT ameaça sair do Conselho Permanente de Concertação

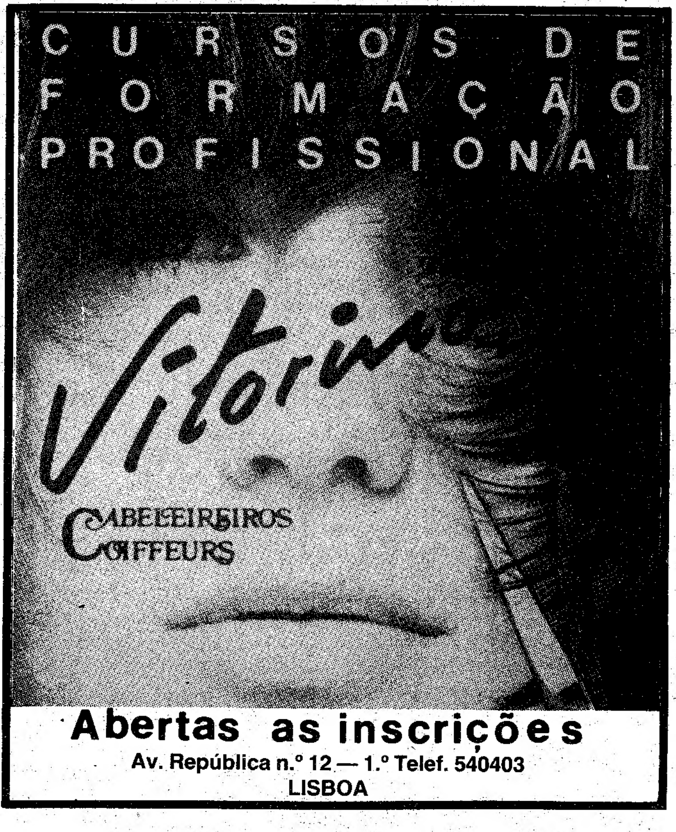
Pág. 3



QUESTIONADA A LEI ORGÂNICA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

OPOSIÇÃO DEIXOU DEPUTADOS DO PSD A FALAR SOZINHOS

Pág. 2



Nem as suas próprias leis consegue aprovar

PSD APANHADO EM FALSO AO FORÇAR A CONFRONTAÇÃO

• Os sociais-democratas exigiram a votação, ontem mesmo, da Lei Orgânica da Assembleia da República • A Oposição abandonou em bloco o plenário • Durante meia hora, reforços foram chamados à pressa a S. Bento • ^Angelo Correia chegou às 21.30. Era tarde demais e só ganhou a hilariedade geral • Contados os votos, faltava um terço dos deputados do PSD • Não houve quorum e a Lei não pôde ser votada

Daniel Reis

Riscos de clivagens de consequências imprevisíveis no funcionamento da Assembleia da República, logo também gravosas para o próprio regime de democracia parlamentar, foram ontem atingidos numa profundidade até agora inimaginável.

Foi o caso de a maioria-PSD ter levado ao extremo a sua estratégia de confrontação com a minoria representativa de quase metade dos votos dos portugueses, recusando todas as tentativas de consenso em torno de regras processuais básicas da organização do Parlamento.

A Oposição, ostensivamente marginalizada do processo e hostilizada por um discurso depreciativo do papel do Parlamento, assumido pelo deputado Silva Marques em nome do PSD, abandonou o plenário para deixar a maioria entregue aos seus dircursos, às suas regras e às suas contradições internas que só a muito custo têm sido, até agora, contidas fora da vista da opinião pública.

O velho fantasma dos Inadiáveis

Está em causa (depreende-se da análise do debate do projecto de Lei Orgânica da Assembleia da República) o medo de poder vir a suceder na presente legislatura e a esta maioria, o que já acontecera há uns anos, ainda no tempo de Sá Carneiro, com o grupo dos «Inadiáveis».

Os lamentáveis acontecimentos de ontem começaram quando o PSD, logo a seguir à primeira votação do dia (às 19.30, como é agora prática regimental) requereu a continuação da sessão até ao encerramento do debate sobre a Lei Orgânica e imediata votação. Tinha-se já votado a Lei discutida na sessão anterior (regime de participações do sector público, aprovado pelo PSD e o CDS) e como a agenda do dia fora de marcação do PSD, assistia-lhe o direito de pedir o prolongamento do debate até ele se esgotar, na mesma sessão.

Tentativa socialista para um consenso

O Partido Socialista pediu então a suspensão da sessão por 15 minutos e, findo esse intervalo, ocupado por uma reunião do seu Grupo Parlamentar, apresentou um requerimento no sentido de os dois projectos de Lei Orgânica, em apreciação na Câmara, baixarem à Comissão especializada, por um período de oito dias e antes da votação na generalidade.

«Este requerimento representa a última tentativa para se chegar a um texto único que mereça a aceitação e o consenso de todos os deputados», justificou-o Jorge Sampaio, líder parlamentar do PS, dizendo traduzir o sentimento e as intenções manifestados por outros parlamentares, incluindo do PSD, durante os debates.

«Há muitos pontos de contacto entre o projecto da maioria e o da minoria», acrescentou. Nós não pomos em causa os direitos da maioria: mas quando se trata de leis estruturantes do regime democrático, como é o caso, a minoria também tem o direito de ser ouvida».

O líder socialista insistiu no facto de esta ser a derradeira hipótese de escolha entre ter uma Lei Orgânica de todos os partidos, independentemente das conjunturas de cada momento, ou uma Lei da «assembleia do PSD».

Votado o requerimento, ele foi derrotado pelos votos da maioria e, acto contínuo, Jorge Sampaio anunciou que o seu Partido se retirava da sala, deixando no plenário apenas um deputado (Raúl Junqueiro) pois «se a maioria quer uma Lei só para ela, que a discuta e vote sòzinha», disse.

Todos os outros partidos da Oposição e o agrupamento parlamentar da Intervenção Democrática (cuja extinção resultava directamente do projecto do PSD) se retiraram também ficando a Oposição representada, apenas, pelos deputados Raúl Junqueiro (PS), Jorge Lemos (PCP), Marques Júnior(PRD), Narana Coissoró (CDS), Herculano Pombo (Verdes) e Corregedor da Fonseca (ID).

Com metade da Câmara às moscas e a outra metade em polvorosa dado o inesperado da situação, Silva Marques, que já nos debates funcionara como ponta de lança da maioria, requereu a votação nominal «para que aos faltosos, aos que sairam da sala abandonando os trabalhos, sejam aplicadas as sanções regimentais».

O tiro pela culatra

O tiro saiu pela culatra ao irascível deputado do PSD, que durante a tarde já administrara seu gosto a estratégia de conflito adoptada em crescendo pela maioria nesta legislatura.

Jorge Lemos, do PCP, interpelou imediatamente a mesa para se declarar se havia ou não quorum para a votação. Visivelmente, não havia quorum: eram necessários 126 deputados (a Assembleia da República tem 250 e exige-se metade mais um para se poder votar) e na sala estavam apenas 110. Se descontarmos os 6 da oposição—1 por cada partido ou agrupamento oposicionista—verifica-se que o PSD só tinha nas suas bancadas 104 deputados. Dispondo como dispõe, nesta legislatura, de uma maioria de 148 estava à vista que o PSD foi apanhado com as calças na mão.

Consequência imediata: a Lei Orgânica da Assembleia da República não podia ser ontem votada.

Leitura política: os deputados do PSD, que regularmente são acusados de estar na Assembleia apenas para votar, ficando as intervenções a cargo de uma dúzia, apenas, dos mais conhecidos, nem uma proposta sua conseguiram fazer aprovar. Isto revela a eficácia e a organização dos sociais-democratas fiados como estavam na sua maioria, folgada e mais do que absoluta. Isto não obstante esta ser uma Lei importante para o partido, a ponto de insistir em impô-la conflituosamente e sem adiamentos, à outra metade da Assembleia.

Que não havia quorum, era fácil ver: bastava contar os deputados. E por isso mesmo Jorge Lemos insistiu junto do Presidente da Assembleia para que a falta de quorum fosse declarada.

Presidente acusado de conivência

Simplesmente, Vitor Crespo, o Presidente, não ouviu o deputado do Partido Comunista e gastou 20 minutos a discutir questões de pormenor e a adiar a declaração de falta de quorum, enquanto mensageiros do PSD batiam às portas das salas da Assembleia e faziam tocar telefones, desesperadamente, à procura de reforços.

Já se ultrapassara há bastante tempo a hora regimental para o encerramento dos trabalhos e a Assembleia já concluira o debate, cumprindo assim os objectivos do requerimento anterior do PSD. Mas a maioria, ainda e sempre conduzida ontem por Silva Marques, conseguiu convencer Vitor Crespo, ele também deputado do PSD, que se não havia quorum para votação havia quorum de funcionamento. E o Presidente aceitou novo requerimento, ante os protestos veementes dos representantes únicos das oposições, que se mantinham atentos ao funcionamento do plenário, para um intervalo de meia-hora.

Mais correrias, mais telefonemas, agora já para o exterior de S.Bento, à procura de deputados faltosos da bancada do PSD. Finda a meia-hora, nova e desagradável surpresa: as tropas da maioria tinham diminuido em mais quatro unidades. Quando se fez o chamamento nominal dos deputados apuraram-se 100 do PSD ficando no ar a sensação de que, pelo menos, quatro deles se retiraram para não serem cúmplices da vergonha a que ontem foi sujeita a Assembleia, nem coniventes com a estratégia de conflito assim adoptada.

De acusações deste tipo não escapou o próprio Presidente da Assembleia da República, professor Vitor Crespo, quando Jorge Lemos exigiu, pela terceira vez, a declaração formal de falta de quorum e lembrou ao Presidente que estavam a chamar deputados à pressa e a Mesa não podia ser conivente com tal situação.

«Há mais de 20 minutos que o sr. Presidente mantém o silêncio sobre esta matéria», insistiu Jorge Lemos. Não me obrigue a chamar o verdadeiro nome a essa atitude, porque ainda o considero Presidente de todos os deputados».

Corregedor da Fonseca, menos paciente, esse gritou alto e bom som que iria ser movida a Vitor Crespo uma moção de desconfiança.

Com as calças na mão

A sessão terminou, depois desta violenta confrontação verbal e processual, com uma cena caricata protagonizada pelo deputado ^Angelo Correia, do PSD. Ele foi um dos chamados à pressa ao plenário e fez a sua entrada na sala, debaixo da hilariedade geral, inclusive da sua própria bancada, às 21.30 horas exactas. Já há muito tinham chamado o seu nome. Logo, deverá ter registada uma falta, tal como Silva Marques exigiu para os deputados voluntàriamente faltosos da Oposição.

Só que, enquanto estes assumiram politicamente a falta, ausentando-se deliberadamente do plenário, ^Angelo Correia acorreu às pressas para que o seu Grupo Parlamentar não fosse apanhado em falso na hora de contar os votos. Demasiado tarde: ontem, na Assembleia da República, o PSD foi mesmo apanhado com as calças na mão.

Privatizações começam pela electricidade

Governo levou à AR fim do monopólio da EDP

O Governo preparava-se esta manhã para solicitar à Assembleia da República autorização no sentido de transformar a produção de electricidade num negócio compensador como outros e ao alcance de produtores independentes, públicos ou privados. Trata-se de uma proposta de lei que autorizará o Governo a legislar com o objectivo de possibilitar que a produção de energia eléctrica possa ser exercida por pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas.

Tudo indica que a autorização será concedida, iniciando-se assim «o princípio do fim» do monopólio da EDP na área da produção de energia eléctrica.

«Existem em Portugal recursos renováveis, cujo aproveitamento para produção de electricidade tem compensações equivalentes às de quaisquer outros negócios», disse à Lusa o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva.

O Governo justifica o pedido de autorização legislativa pelo facto de a actual lei de delimitação dos sectores vedar a empresas privadas a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica.

Em declarações à agência Lusa, o secretário de Estado da Energia disse, todavia, que «não se trata de um ataque àquela empresa pública, pois a EDP está vocacionada para grandes aproveitamentos e instalações de produção».

Pretende-se incentivar o aproveitamento de uma grande quantidade de recursos renováveis dispersos pelo País e com uma importância unitária relativamente pequena, mas que no seu conjunto têm um peso muito significativo — explicou.

No fundo, trata-se de recursos nunca aproveitados para a produção de electricidade e que a EDP, dada a sua vocação e estrutura, também nunca aproveitaria.

Nuno Ribeiro da Silva destacou a importância dos pequenos aproveitamentos hidráulicos (mini-hídrico) e das instalações de produção, que permitem a produção simultânea de calor e electricidade.

Um estudo recente de uma empresa especializada indicava que o conjunto dos possíveis pequenos aproveitamentos hidráulicos do País tem capacidade para gerar cerca de um terço da actual produção de electricidade.

«É um potencial teórico, mas dá uma ideia das potencialidades dos projectos mini-hídricos» — observou o secretário de Estado.

Com o projecto de Decreto-Lei do Governo, que acompanha o pedido de autorização legislativa, pretende-se, nomeadamente, desburocratizar todos os procedimentos administrativos relativos à produção energética autónoma, bem como criar condições estáveis de segurança económica para os agentes produtivos potenciais.

Visa ainda assegurar a absorção pela rede da energia produzida a preços adequados (quer para o produtor autónomo quer para o distribuidor nacional, que é a EDP).

A propósito, Nuno Ribeiro da Silva acrescentou que o despacho inclui uma fórmula que define com rigor os preços da electricidade a pagar pela EDP aos futuros produtores autónomos.

Personalidades pedem ao PR que intervenha nas relações entre Portugal e Angola

Um grupo de personalidades enviou ao Presidente da República um documento em que questiona as relações entre Portugal e Angola, exigindo que os órgãos de soberania nacionais «se demarquem de forma totalmente clara e definitiva de quaisquer campanhas e acções de desestabilização contra a República Popular de Angola».

Entre os signatários do documento figuram os nomes de Carlos Candal, Silas Cerqueira, Rui Grácio, Aquilino Ribeiro Machado, Sérgio Ribeiro, Caldeira Rodrigues, Fernando Piteira Santos, José Saramago, Orlando Carvalho e João Cunha Serra. Mas o Movimento Português contra o Apartheid continua a receber adesões na sua sede.

Um outro dos objectivos expressos no telex é de que se criem condições «para avançar significativamente no caminho do desenvolvimento de uma cooperação — económica, tecnológica, científica, cultural, social, político-diplomática, inter-estatal e popular de novo tipo, entre Portugal e a República Popular de Angola, assente numa base de princípios de igualdade, respeito mútuo, não ingerência, reciprocidade de interesses e vantagens, e tendo como componente a solidariedade portuguesa contra a opressão, agressão e guerra não declarada do regime do apartheid».

Para os subscritores do documento, tal é «indissociável de toda a cooperação bilateral e multilateral com os demais Estados da Linha da Frente e países africanos de expressão portuguesa».

Outra pretensão, na mesma linha, exposta ao Presidente da República é de que «de modo nenhum e a nenhum título possa vir eventualmente a ser autorizada a passagem ou entrada em território português de qualquer chefe terrorista, no caso vertente anti-angolano, nomeadamente Jonas Savimbi».

Recolha de assinaturas para Congresso já começou

Advogados de toga, dia 23, na Assembleia da República contra o "pacote da Justiça"

As galerias do hemiciclo de S. Bento poderão ser escassas, no próximo dia 23, para os advogados lisboetas que, reunidos ontem em Assembleia Distrital, decidiram comparecer nessa data, na Assembleia da República devidamente togados, para assistirem ao debate da ratificação do novo Código das Custas Judiciais e da Lei Orgânica dos Tribunais.

Na assembleia de ontem, ainda mais participada que a da passada semana, foram aprovadas várias moções que reafirmam o repúdio dos advogados pelos referidos diplomas e apontam para a realização, a curto prazo, de uma assembleia geral extraordinária, preparatória de um Congresso representativo de toda a classe.

No início dos trabalhos, Soares da Veiga, vice-presidente do Conselho Geral da Ordem, deu conta de algumas alterações a aspectos mais gravosos do «pacote da justiça», decididas ontem em Conselho de Ministros. A reacção da assembleia foi, todavia, extremamente negativa, tendo Garcia Pereira alertado para o que considerou «clara manobra do Governo» de pretender «limar as arestas mais gritantes», mantendo no essencial as medidas gravosas previstas nos referidos diplomas.

Várias moções foram, entretanto, discutidas e aprovadas, apontando no seu conjunto para a realização da assembleia geral e do congresso(foi já iniciado o processo de recolha de assinaturas) e sugerindo que os diferentes orgãos da Ordem dos Advogados(sete mil em todo o país) suscitem a questão da inconstitucionalidade de algumas recentes medidas tomadas quanto a tribunais e custas da justiça.

Uma das propostas aprovadas, subscrita entre outros por Ana Merelo e Miguel Pamplona, e que defende a comparência dos advogados de Lisboa(cerca de 3 mil em todo o distrito) na Assembleia da República, solicita ainda a suspensão imediata da legislação contestada e a participação da Ordem na elaboração de quaisquer diplomas relativos à justiça.

Factos e Números

No início da reunião foi distribuído pelo Conselho Distrital um documento-síntese das propostas avançadas na primeira assembleia, onde são analisados em pormenor os efeitos da aplicação do «pacote da Justiça», tanto no tocante ao «acesso dos cidadãos ao direito e aos tribunais como no que diz respeito ao exercício das profissões forenses».

O Conselho alerta em especial para as graves implicações dos diplomas quanto à deslocação de testemunhas e partes e quanto ao próprio exercício das profissões forenses; denuncia a drástica redução das possibilidades de recurso para os Tribunais Superiores devido à elevação das alçadas; mostra que a recente abolição do imposto de selo agrava, pelo contrário, o peso fiscal sobre os actos processuais(aumentos de 40 a 60 por cento) e destaca a «brutal» elevação dos preparos.

Neste último caso avultam números significativos: no caso de impugnação de despedimento ilegal os preparos de recursos passam de 2 mil para 15 mil escudos e nas acções de divórcio sobem de 3. 290 para 37 mil escudos.

No processo civil as custas são igualmente preocupantes. Assim, o imposto de justiça a pagar por uma queixa por difamação ou injúrias para chegar a julgamento passa de 4.000 para 18. 900 escudos e nos processos actualmente de querela vai de 250 para 1.260 contos. No processo sumário, o mesmo imposto de justiça pode ir de 20 a 189 contos.

Os efeitos destes aumentos na própria vida económica e empresarial, sobretudo porque ameaçam a própria sobrevivência das pequenas empresas, e o risco do recurso pelos cidadãos a formas de arbitragem ou mesmo de «justiça privada», são também denunciados no documento dos advogados de Lisboa.

Enfim, esta «guerra» dos advogados promete dar que falar!

E.A.

CIP critica Governo e estuda estratégia de contratação

O presidente da CIP criticou hoje o Governo que, em seu entender, «podia ter feito mais e nalgumas situações podia ter agido melhor». Isto porque, proferiu Ferraz da Costa, «este Executivo tinha à partida a seguir às eleições condições para um trabalho útil e necessário».

Ferraz da Costa, que falava no final da reunião de presidentes da CIP ontem realizada na capital nortenha, frisou que a confederação «aguarda mais rapidez de actuação do Governo em algumas matérias, designadamente, na privatização, na revisão da legislação laboral e na revisão constitucional.

Sobre a reunião de ontem, o dirigente patronal disse que a CIP recebeu «grande apoio à posição tomada face ao acordo de políticas de rendimentos para o ano de 1988» e anunciou ainda que, da reunião, resultou um conjunto de recomendações sobre a contratação colectiva.

Estas recomendações prevêem que as negociações colectivas sejam elaboradas a nível sectorial com uma correspondência aos referências da inflacção que a CIP está disposta a aceitar para o primeiro e segundo trimestre deste ano (5,5 e 5%) mais cerca de 50 por cento dos ganhos de produtividade.

«Nem indexações, nem clausulas de salvaguarda», frisou Ferraz da Costa, acrescentando que os «riscos têm de ser iguais para todos».

Sobre a legislação laboral, o Presidente da CIP disse que a Confederação aguarda a posição final do Conselho de Ministros, mas acrescentou que «existe uma grande preocupação pelas alterações eventualmente introduzidas entre o primeiro e segundo projectos governamentais».

Referiu terem havido duas posições dos cerca de 100 participantes na reunião, uma no sentido «de que com as alterações será melhor não mexer na legislação laboral» e outra que sustentou «talvez ainda valha a pena se as modificações forem no bom sentido».

No entanto, frisou Ferraz da Costa, «ninguém aceita a reintegração forçada do trabalhador pelo tribunal contra a vontade da entidade patronal».

Na abertura do 4.º Congresso da UGT

TORRES COUTO PROMETE "GUERRA SOCIAL" SE PACOTE LABORAL FOR PARA DIANTE

José António Cerejo

O anúncio da suspensão da participação da UGT no Conselho Permanente da Concertação Social, por via da posição governamental no conflito da Carris, e as violentas críticas ao executivo de Cavaco Silva produzidas pontualmente por Torres Couto no discurso de apresentação do relatório do Secretariado Nacional, constituíram, ontem, os pontos fortes do primeiro dia de trabalhos do Congresso da UGT, que decorre em Braga, até Domingo, sob o lema «Mais Emprego Melhor Emprego».

Perante mil e quinhentos delegados perto de um terço dos quais eleitos pelas tendências sindicais ligadas ao PSD, Torres Couto abriu o 4º Congresso da UGT com um discurso de dupla afirmação, recheado de improvisos de rara violência contra aspectos pontuais da política governamental.

Torres Couto incontestado

Afirmação pessoal, dele, Torres Couto, o líder incontestado da Central e ponto de encontro entre tendências e sensibilidades, que se digladiam em permanência, por entre querelas partidárias complexas e muito pouco sindicais.

Afirmação da UGT como organização que conseguiu alcançar um lugar de peso indiscutível na sociedade portuguesa e como organização que, no dizer do seu Secretário Geral «é já, sem qualquer dúvida, a organização sindical com maior capacidade de intervenção na negociação colectiva».

Insistindo na definição da sua Central como simultaneamente responsável realista e inconformista, Torres Couto produziu um relatório que consubstancia habilmente o consenso possível entre as tendências do secretariado e pretende projectar a UGT como uma Central unida e progressão permanente em relação à CGTP.

Acerca desta outra central sindical, disse que «enquanto a CGTP foi forçada a admitir no seu último Congresso a perca de 300.000 trabalhadores, a UGT chega ao seu 4º Congresso e pode afirmar sem receio de quaisquer desmentidos que está mais forte cresceu e vai continuar a reforçar a sua implantação no seio dos trabalhadores portugueses».

Sem se colocar numa atitude de oposição global ao Governo, mas aproveitando o desencanto que reina nas hostes social democratas em relação às posições de Cavaco Silva no campo laboral, Torres Couto usou de todos os seus dotes de oratória, numa diatribe antigovernamental que não provocou um único assobio por parte dos cerca de 400 delegados afectos ao PSD, e que por vezes, quase fazia esquecer que se estava num Congresso da UGT.

«Pior que na ditadura»

Num ambiente de oposição unânime ao Pacote Laboral do Governo, o líder da UGT afirmou que o Governo desencadearia uma «verdadeira guerra social» caso levasse por diante as suas intenções nesta matéria. Segundo disse, a proposta da revisão das leis laborais «merece o mais vivo repúdio» da UGT e constitui um atentado à democracia e à constituição, correspondendo a um «entendimento pior do que aquele que a ditadura tinha» da legislação laboral.

Ultrapassando largamente o carácter mais comedido do texto do relatório oficial do secretariado — cuja leitura estava a proceder e que tinha aliás o nome de José Manuel Torres Couto inscrito em destaque na capa — o secretário-geral apelou a uma única resposta, por parte das diferentes tendências da UGT e foi ao ponto de incluir nesse apelo — designando expressamente — a tendência unitária. Por parte dos cerca de 70 delegados desta área, conotada com o PCP, o entusiasmo parecia no entanto não ser grande e a leitura que se faz do «radicalismo verbal» de Torres Couto contém-se na expressão de um deles, ouvida pela «DL»: «aquilo é só conversa!».

Sobre o Pacote Laboral, Torres Couto declarou ainda que o UGT levará a luta contra ele «até às últimas consequências, independentemente da posição de CGTP».

Um outro ponto em que a deterioração crescente das relações entre a UGT e o Governo se manifestou claramente tem haver com a Carris.

«O Governo está a brincar com o fogo»

Ao anunciar que acabava de tomar conhecimento da decisão governamental de avançar com a requisição civil nesta empresa pública, Torres Couto qualificou a iniciativa como «uma provocação» que arrancou dos congressistas uma enorme vaia ao Governo.

Logo a seguir tornou pública a resolução do secretariado no sentido de suspender a participação da UGT no Conselho da Concertação Social e, mais tarde, diria aos jornalistas: «o Governo ou está a brincar connosco ou com o fogo, mas connosco não brinca porque nós não deixamos».

Na mesma ocasião sustentou que as posições assumidas no seu discurso em relação ao Governo têm a concordância das diferentes tendências sociais democratas e acrescentou que «nas grandes questões não há divisões na UGT».

Torres Couto fez questão de sublinhar que os social democratas «têm assumido possições de grande dignidade e firmeza, designadamente na questão da Carris, onde são eles que estão a conduzir as negociações».

Em caso da «requisição civil encaputada» que agora foi ordenada evoluir para uma requisição civil efectiva, «a UGT protestará vivamente mas aconselhará os trabalhadores a acatá-la, porque considera que eles não são carne para canhão», acrescentou.

Quanto às divisões entre as duas tendências social democratas oficialmente presentes neste Congresso (a TSD) (Arménio Ferreira) e a TSSD (José Veludo, ex-ASIRESD) Torres Couto considerou que «entre eles as divergências são mais de natureza pessoal do que de projecto sindical.

«Espero que o presidente da UGT (Pereira Lopes) consiga pôr as tendências de acordo», concluiu.

Social democratas continuam divididos

À margem do Congresso as rivalidades entre social democratas parecem no entanto não estarem a ser ultrapassadas, e tudo indica que o trabalho de mediação de Pereira Lopes (que é também presidente dos TSD, mas é considerado o elemento aglutinador dos diferentes grupos) está votado ao fracasso.

Ao que se sabe os intensos contactos ontem efectuados não surtiram qualquer efeito e já poucos esperam que Braga marque progresso à unidade dos social democratas da UGT. «O poleiro é pequeno e os galos são muitos», comentam membros destacados da tendência socialista.

Significativamente, o PSD fez-se representar na sessão de abertura do Congresso por dois dirigentes de segundo plano, enquanto que o PS esteve representado por António Guterres e Manuel dos Santos.

Inaugurado ontem

POLUIÇÃO DO ALVIELA MELHORA COM NOVO SISTEMA DE DEPURAÇÃO

O projecto esteve guardado na gaveta quase dez anos, e só quando Carlos Pimenta ficou com a Secretaria de Estado do Ambiente foi possível começar a desbloquear a ideia e intenção: proporcionar o controlo e a minimização dos efeitos poluidores no rio Alviela, tão castigado pelos esgotos das fábricas de curtumes do município de Alcanena. Foi, no entanto, só ontem, com Macário Correia no seu lugar, que se inaugurou e pôs em funcionamento uma estação de depuração e tratamento de águas residuais naquela região.

É mais um passo na nossa adequação às regras impostas pela Comunidade Europeia e que muito brevemente terão a força de lei, e um passo, convenhamos, que tardava, tal o estado em que o Alviela já se encontra. Valente de Oliveira, ministro do Planeamento e Administração do Território, que ontem esteve presente na cerimónia, referiu que a Administração Central já investiu cerca de um milhão de contos (a preços actualizados) no objectivo de salvar o que resta do rio.

Discursando na sessão solene da Câmara Municipal de Alcanena que assinalou o facto, Valente de Oliveira apresentou a entrada em funcionamento da nova estação de tratamento como o primeiro passo de «uma série que queremos que seja longa e eficaz», no sentido de um constante aperfeiçoamento tecnológico e um efectivo respeito pelo ambiente. Se tal não acontecer, disse, «sucederá que um feio dia acordaremos todos industrialmente mortos porque outros evoluíram e conseguem produzir aquilo que nós oferecemos, a bom preço e com respeito pelas condições ambientais.»

No parecer do ministro a nossa vulnerabilidade face à Europa «decorre de haver, ainda, alguns que pensam ser possível competir por via do recurso a processos que se tornaram obsoletos».

Por isso é que a actuação, em todo este processo, dos industriais de Alcanena parece ser pioneira, bem como as implicações do projecto em si. De facto, os empresários de cerca de 120 fábricas de curtumes da região (só as indústrias de Amiães de Baixo ficarão, por enquanto, fora do sistema) aceitaram colaborar, entenderam o alcance da iniciativa e a necessidade que a justificava e decidiram mesmo efectuar investimentos a nível de um pré-tratamento de esgostos nas próprias fábricas.

Serão eles que, tomando parte numa futura Associação de Utilizadores, assumirão a responsabilidade de gestão do próprio sistema despoluidor, o que, em documento da Secretaria de Estado do Ambiente, é indicado como «uma inovação importante para a modernização da gestão dos recursos hídricos em Portugal». Trata-se, finalmente, da realização prática do princípio poluidor-pagador.

E Valente de Oliveira prometeu, ontem, que depois dos curtumes serão encetadas negociações com os «sectores críticos» do papel e do cartão, das galvanoplastias e dos têxteis, responsáveis pela poluição de grande parte dos nossos rios, e sempre com a noção fundamental de que a gestão dos intrumentos despoluidores não deve ficar somente nas mãos dos poderes públicos: «Se se envolverem os agentes poluidores nessa gestão — disse —, fixando o Estado os parâmetros a que devem respeitar os efluentes lançados no solo, na água ou no ar, que constituem património comum, eles próprios sentirão o que é mais conveniente impor a cada um dos agentes e curarão da administração dessa imposição, em comparação com o que poderão tolerar que seja encargo comum.»

De salientar que o empenhamento manifestado pelos industriais de Alcanena os levou a criar uma unidade complementar cujo propósito é recuperar o crómio que se escapa nos efluentes, assegurando duas operações com um mesmo processo: corrigir e melhorar, por um lado, e recuperar para reutilização, por outro.

Os técnicos da Secretaria de Estado do Ambiente não têm pretensões quanto à completa reabilitação do rio Alviela, que parece já impossível, depois de tantos anos de degradação e de falta de vontade política para a resolver. «São anos e anos de lamas acumuladas» — explicou-nos a eng. Fernanda Santiago, enquanto visitámos a estação. «É possível melhorar a situação do rio, mas não corrigi-la. E as diferenças não se vão sentir já: o rio vai melhorar sim, mas muito lentamente. Tudo isto obedecerá a fases, não só em termos do próprio funcionamento da estação como na necessidade de serem introduzidos maiores caudais ou de os próprios industriais decidirem medidas internas nas suas fábricas que favoreçam a despoluição», disse-nos ainda.

Ministério da Energia procura deitar água na fervura

Fernando Cabral leva conflito a Soares

O presidente da Câmara do Porto lançou ontem, ao fim da tarde, um repto ao ministro da Indústria, Mira Amaral, para que explique publicamente as razões da não assinatura do protocolo sobre tarifas de energia electrica entre a autarquia e a EDP, no passado dia 4 de Novembro. «Desafio o senhor ministro a dizer porque é que não se assinou o protocolo aqui, na Câmara Municipal do Porto» — disse Fernando Cabral. Hoje, às 11 horas, o autarca foi recebido pelo Presidente da República.

O presidente do município, disse que o diferendo entre a Câmara e a EDP «não se confina às fronteiras da cidade» mas «extravaza o âmbito regional para assumir um caracter nacional». «O problema, caso único nos anais da história das relações entre o poder local e o poder central, chega a dar a sensação de que não há o chamado poder judicial», referiu.

A Câmara, entretanto, decidiu estudar a possibilidade de actuar judicialmente a providência cautelar, a qual, nos termos da lei, tem de ser requerida no prazo de 30 dias. Fernando Cabral revelou que dois professores da Faculdade de Direito de Coimbra e um advogado do Porto, especializado em Direito Administrativo, já foram consultados sobre o «ultimato da EDP, traduzido no telex a nós enviado».

«A EDP — disse por outro lado o presidente — começa a ser um Estado dentro do Estado ao impôr compromissos». E acrecentou que a administração daquela empresa «é constituida por elementos ignorantes que mistificaram grosseiramente e verdade dos factos». «Em 4 de Novembro a EDP estava a usar de reserva mental ou então andou a enganar a CMP» ao manter as negociações durante um ano.

Para o ministério que tutela a EDP, o da Indústria e Energia, o ruído feito en volta desta questão começa a ser exagerado. «O Governo, obviamente, não queria afrontar a Câmara do Porto, se não houvesse outra razão até porque é uma câmara do PSD», refere o porta-voz ministerial. Segundo António Mocho, depois do adiamento em 4 de Novembro por desacordo quanto ao local («se era um acordo entre duas partes devia ser assinado em terreno neutro»), «o vereador Oliveira Dias veio afirmar que o protocolo acabava com as dívidas». Nas semanas seguintes o MIE recebeu uma chuva de cartas a pedir renegociação de dívidas.

Entretanto, a Câmara e a EDP cantonam-se cada uma na sua posição quanto à dívida. O ministério tenta fazê-los negociar, «desde Setembro que não houve uma semana que não se discutisse esta questão», e finalmente, dá-se aquilo que a CMP classifica de «assalto». «A outra solução era o corte de energia ao cliente que não pagava, o que era inimaginável», refere António Mocho, que acrescenta duas notas para «desmistificar» algumas afirmações: consumidores «débeis», segundo os índices do Porto, são «65 por cento dos portugueses»; as «tarifas históricas de que se fala vêm desde 1978».

CIDADE DE BEJA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

LICENCIADO OU NÃO EM COMUNICAÇÃ SOCIAL OU TÉCNICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 6 de Janeiro do ano em curso, encontra-se aberto até ao dia 20 de Fevereiro para a admissão de um Técnico Superior de 2.ª classe, letra G ou de um Técnico de 2.ª classe letra J da tabela de vencimentos, licenciado ou não em Comunicação Social ou Técnicas de Relações Públicas, para orginzação e funcionamento de um Serviço de informação e relações públicas.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante avaliação curricular, devendo os candidatos no acto de inscrição entregar o seu curriculum, onde deve constar para além de outros elementos que julguem de interesse, o seguinte:

— ano de conclusão do curso;
— nota final do mesmo;
— experiência profissional.

Ao candidato admitido será feito um contrato a prazo por seis meses, com possibilidades de ingresso no quadro de pessoal deste Município.

Serão dadas todas as regalias sociais inerentes à Função Pública.

Poderá ser admitido por transferência qualquer individuo vinculado à Função Pública, mantendo a respectiva categoria.

Beja, Câmara Municipal aos 26 de Janeiro de 1988

No impedimento legal do Presidente, O VEREADOR

José António do Rosário Lopes Guerreiro

CIDADE DE BEJA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

LICENCIADO NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS COM ESPECIALIDADE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 6 de Janeiro do ano em curso, encontra-se aberto até ao dia 20 de Fevereiro inscrições para a admissão de um Técnico Superior de 2.ª classe, letra G da Tabela de vencimentos, licenciado na área de Ciências Sociais com especialidade de Organização e Gestão de Recursos Humanos.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante avaliação curricular, devendo os candidatos entregar no acto de inscrição, o seu curriculum, onde devem constar para além de outros elementos que julguem de interesse, o seguinte:

— ano de conclusão do curso;
— nota final do mesmo;
— experiência profissional.

Ao candidato admitido será feito um contrato a prazo por seis meses, com possibilidades de ingresso no quadro de pessoal deste Município e vir a chefiar o respectivo serviço.

Serão dadas todas as regalias sociais inerentes à Função Pública.

Poderá ser admitido por transferência qualquer individuo vinculado à Função Pública, mantendo a respectiva categoria.

Beja, Câmara Municipal aos 26 de Janeiro de 1988

No impedimento legal do Presidente, O VEREADOR

José António do Rosário Lopes Guerreiro

CIDADE DE BEJA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

LICENCIADO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA OU ENGENHEIRO TÉCNICO DE ELECTROTÉCNIA, PARA A DIVISÃO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 6 de Janeiro do ano em curso, encontra-se aberto pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do aviso no Diário da República, concurso público para provimento de um lugar de Engenheiro Electrotécnico de 2.ª classe, ou de Engenheiro Técnico de Electrotécnica de 2.ª classe, Letra G ou J, respectivamente, da Tabela de vencimentos, para ingresso imediato no quadro de pessoal deste Município.

Ao Candidato admitido serão dadas todas as regalias inerentes à função pública.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante avaliação curricular, devendo, apresentar o seu curriculum, onde devem constar para além de outros elementos que julguem de interesse, o seguinte:

— ano de conclusão do curso;
— nota final do mesmo;
— experiência profissional.

Beja, paços do Município, aos 1 de Fevreiro de 1988

O Presidente da Câmara

José Manuel da Costa Carreira Marques

Beleza insiste na demolição do Júlio de Matos

'CÂMARA NÃO CEDERÁ TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO MOBILIÁRIA'

— disse vereador do PS ao "DL"

«A Câmara Municipal de Lisboa não deverá ceder terrenos na capital para a construção imobiliária», afirmou esta manhã ao «DL» o vereador socialista Pombo Cardoso num breve comentário à insistência da ministra da Saúde na demolição do Hospital Júlio de Matos, segundo a qual «só será encerrado depois de construído o novo estabelecimento para onde hão-de ir os seus doentes».-

De acordo com as declarações feitas ao fim da noite de ontem por Leonor Beleza à RTP, o novo local de internamento será construído pela empresa que ganhar o concurso para a urbanização dos terrenos ocupados pelo Hospital Júlio de Matos. A ministra da Saúde frisou ainda ao último jornal da RTP que o Governo terá o maior cuidado em que os doentes daquele estabelecimento hospitalar (do foro psiquiátrico) sejam tratados da melhor maneira possível.

Note-se que foi uma proposta dos vereadores do Partido Socialista na última reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa que chamou ao plenário desta a responsabilidade de decidir sobre o futuro do Hospital Júlio de Matos quanto à sua demolição. CDU/APU,ID e PPM votaram favoravelmente a proposta do PS que, segundo diz a Lusa, poderá ser posta em causa pelo Governo.

Com efeito, citando uma fonte camarária, a Lusa refere que para «contornar o problema» criado à volta do Hospital Júlio de Matos, o Governo pode vir a declará-lo de interesse público. A Lusa transcreve uma fonte camarária, depois de salientar que qualquer projecto de urbanização dos terrenos do hospital depende da aprovação da CML. O vereador Lívio Borges, na ausência do presidente Abecasis, ausente na África do Sul, afirmou por seu turno (também à Lusa) que a proposta aprovada — pela Câmara Municipal — «não tem, por enquanto, qualquer efeito», sendo apenas «uma tomada de posição», acrescentou.

Precedentes e recuos

Relativamente à referida probabilidade de o Governo «contornar o problema», responsáveis do executivo camarário apontaram como precedente o Decreto Regulamentador 66/87, de 31 de Dezembro, que «entrega ao Estado a responsabilidade de tudo quando respeita a um lote de terreno na zona marginal à Praça do Império, em Belém, onde deverá ser construído um centro cultural».

Através do Instituto Português do Património Cultural e da Direcção-Geral do Ordenamento do Território (DGOT), o projecto pode vir a ser legalmente viabilizado, depois de os terrenos onde se encontra instalado o Hospital Júlio de Matos, serem declarados de interesse público — explicou a mesma fonte camarária.

Actualmente, por exemplo, a zona dos Jerónimos, Torre de Belém, Junqueira e Ajuda são objecto de um «plano de salvaguarda e valorização» da responsabilidade do IPPC e DGOT, embora — segundo o referido Decreto Regulamentar — a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa seja considerada «técnica e legalmente imprescindível».

O responsável camarário acima citado terá afirmado que a Câmara Municipal «pode aprovar ou não o projecto, mas o Estado pode vir a utilizar a prerrogativa que tem de considerar os terrenos de interesse público», viabilizando assim o projecto de urbanização e deixando à Câmara de ter a exclusiva responsabilidade pela sua aprovação — explicou a mesma fonte da Câmara Municipal.

A ministra da Saúde anunciou no dia 22 de Janeiro a intenção de demolir o Hospital e vender os respectivos terrenos para urbanização, para a qual, aliás, existe já um projecto, da autoria do arquitecto Tomás Taveira.

É um projecto de 50 milhões de contos em que a venda dos terrenos — se por acaso o processo avançasse —, por concurso público, seria feita já com o projecto de urbanização, de modo a que não envolvesse nem cheques nem dinheiro. Isto é: o fisco não veria um chavo. O negócio incluíria contrapartidas que não são conhecidas. Tudo estaria preparado para que a Direcção-Geral de Aviação Civil não impedisse a urbanização, tanto mais que o Aeroporto de Lisboa será transferido até ao ano 2000 para a Ota, para o efeito melhor colocado que Rio Frio.

Mais um ataque ao Poder Local?

Pombo Cardoso não acredita que o processo seja concretizado. Ouvido esta manhã pelo «DL» acerca da insistência de Beleza em demolir o Hospital Júlio de Matos, o vereador do PS afirmou «não fazer sentido a Câmara andar a ceder espaço ao Governo e este envolver-se em operações imobiliárias».

O vereador socialista lembrou na circunstância o «caso» de Belém, em que o Governo se apoderou do processo, começou a legislar chamando a si todas as competências, mas entretanto voltou atrás. «Também nesse caso houve uma tentativa descabida de passar por cima da Câmara», frisou. Caso a cena se repetisse, isso constituiria «uma intromissão clara do Poder Central na área do Poder Local» num problema «a ser discutido entre ambos», acrescentou.

A Câmara Municipal detém — é importante não o esquecer — neste caso e nesta situação, todo o seu poder de decisão, por se tratar de uma edificação, se bem que Lívio Borges ainda ontem tenha afirmado à Lusa, como presidente substituto da CML (na ausência de Abecasis) que ficou «assente, anteriormente, conferir plenos poderes ao presidente em matéria urbanística, com a restrição de ouvir a comissão de urbanismo, onde também têm assento representantes de todos os partidos».

Lívio Borges considera o projecto de Tomás Taveira «digno e grandioso, que enobrece a cidade e não afecta em nada a reserva de zonas verdes existentes na área».

Antes do 25 de Abril já existia um projecto de venda dos terrenos do Hospital Júlio de Matos, a que se opuseram vários professores e médicos de psiquiatria do hospital. Aliás,?»???ma moção do PCP aprovada segunda-feira na Câmara Municipal, de reprovação pelo anunciado encerramento do hospital, é baseada em declarações dos especialistas Barahona Fernandes e Pedro Polónio.

Os dois psiquiatras consideram errados os argumentos aduzidos para o encerramento do hospital, porque «a moderna saúde mental não se isola das comunidades, procura actuar junto delas».

DEPSI: A Dinâmica na Informação

Hoechst

DEPSI
Dept. Sistemas de Informação

R. Professor Santos Lucas, lote 1350 - 1500 LISBOA Telefs. 714 15 47/8
Av.º Sidónio Pais, 379 - Telef 66 70 51 (Porto)

PUBLIRAMA

INTEGRAÇÃO DOS ISCA's NO POLITÉCNICO CONFIRMADA EM CONSELHO DE MINISTROS

A integração dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração no ensino superior politécnico foi ontem confirmada em conselho de ministros, segundo disse à Lusa o director-geral do Ensino Superior, Clemente Pedro Nunes. A integração, em sua opinião, «não provoca qualquer alteração fundamental» nem «desqualificação».

Clemente Nunes participou com o ministro Roberto Carneiro e o secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, numa reunião com os presidentes das associações de estudantes dos institutos em questão: Jorge Corregedor da Fonseca (Lisboa), António Alberto Gomes (Coimbra) e José Luís Alves (Porto).

O representante da AE de Aveiro não compareceu mas «enviou um telex de solidariedade», referiram à Lusa os três dirigentes estudantis.

Os ISCA's dão já bacharelato no fim de três anos de curso e «têm em funcionamento nove diplomas de estudos superiores especializados que dão equiparação à licenciatura, não há pois nenhuma alteração fundamental», afirmou Clemente Nunes, acrescentando que «agora os ISCA's passarão a integrar os institutos politécnicos e, com essa integração, vai haver reforço dos investimentos e das estruturas».

Em sua opinião, a integração implica «reforço do sector profissionalizante, inserção no sector produtivo, modernização global do País».

«Vamos — sintetizou — privilegiar o saber-fazer.»

Para atender aos problemas que surjam no período de transição dos ISCA's para o ensino politécnico será constituída uma comissão a integrar pelo técnico de Direcção-Geral do Ensino Superior, Carmelo Rosa, e um professor de cada um dos institutos em questão.

«Somos nós quem vai definir o Politécnico — afirmou à Lusa o presidente da AE do ISCAL. «Se arrancar bem, pode ser que vingue. Depende do Ministério.»

Na próxima segunda-feira, os ISCA's realizam assembleias gerais para discutirem os novos dados da questão e as formas de acção a adoptar.

JSD venceu eleições na AAC

A JSD venceu ontem a segunda volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra. A lista D, encabeçada pela estudante de Direito Ana Paula Barros, obteve 2602 votos, o que representa cerca de 48 por cento dos votos entrados nas urnas e a List C, afecta à Juventude Socialista, conquistou 2540 votos, o que equivale a 47 por cento. A JSD sucede na direcção da AAC a cinco anos consecutivos de liderança da JS.

Adiado o julgamento de universitários

Foi adiado o julgamento dos três dirigentes da Faculdade de Letras de Lisboa inicialmente marcado para ontem. O presidente da AE, Leonel Nunes, e Ana Maria Reis e Madalena Fragoso, são acusados de desobediência à lei que regula as manifestações na acção realizada em Lisboa no dia 13 de Março passado. O adiamento teve como base o requerimento por parte do advogado de Defesa da instrução contraditória do processo, pelo que este vai transitar para o Tribunal de Instrução Criminal.

SPN recusa falso diálogo

O Sindicato dos Professores do Norte considera que o ME «utiliza um falso diálogo para esconder a incapacidade política de resolver os problemas do ensino em Portugal.» A posição foi expressa pelo presidente do SPN na abertura do seminário «Lei de Bases do Ensino no Ano 2000», que está a decorrer num hotel do Porto, até sexta-feira, com a presença de 850 professores. Os docentes consideram «insuficiente e ridículo os três exemplares da Reforma Educativa que o Ministério enviou a cada delegação escolar.»

Gestão democrática em seminário

«Aprofundar a gestão democrática, tornando-a mais eficaz e participada» é o tema do seminário que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove no próximo dia 8, às 10 e 30, na Biblioteca Nacional, no Campo Grande. Estarão presentes os coordenadores dos diferentes grupos de trabalho que sobre este assunto e no âmbito da Comissão da Reforma Educativo e do Movimento Sindical Docente, elaboraram propostas.

Universidades marroquinas querem leitorados portugueses

Os directores das faculdades de Letras de Casablanca e Rabat solicitaram a criação de leitorados de Português nas suas escolas superiores. Formalizaram já o pedido através da Embaixada de Portugal em Rabat, que o encaminhou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa. Fontes da Universidade de Casablanca afirmaram à Lusa que é crescente o interesse dos alunos das Faculdades de Letras marroquinas pela História, Cultura e Língua portuguesas.

Octogenário assassinado à facada pelo filho

O octogenário Manuel António da Costa, foi assassinado, à facada ao princípio da madrugada de ontem, pelo filho, na residência que ambos ocupavam em Rossas, Vieira do Minho, no distrito de Braga.

O homicida, José Maria Monteiro, de 33 anos, que destruiu quase todo o recheio da casa, sofre de perturbações mentais, pelo que, após a sua detenção, foi enviado para a Prisão-Hospital de Santa Cruz do Bispo.

A LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO SEU PRESIDENTE, MANUEL DE ALMEIDA RODRIGUES MANTA, CUJO FUNERAL SE REALIZA DIA 6 ÀS 16 HORAS, COM MISSA DE CORPO PRESENTE ÀS 15 HORAS NO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS, DE ONDE SAIRÁ PARA O TALHÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO CEMITÉRIO DE ALMADA.

Dos concelhos de Oeiras e Cascais

Rádios locais contestam proposta de lei do Governo

Representantes das rádios locais dos concelhos de Oeiras e Cascais não escondem a sua «profunda preocupação» pelo facto da proposta de Lei da Rádio deste Governo não garantir a realização de concurso público para a concessão de alvarás — a mais democrática das formas de preservar o pluralismo, o rigor e a transparência.

Elementos das rádios locais, daqueles dois concelhos, nomeadamente da chamada «linha do Estoril», alguns deles jornalistas profissionais, exercendo a sua actividade na capital, estão apreensivos com a situação, de resto como um pouco por todo o País, porque se desconhece que critérios ou eventuais compadrios venham a estar na base da concessão de alvarás para as 382 frequências a atribuir num espectro presentemente ocupado por mais de seiscentas estações. Destas, como já por mais de uma vez foi referido nestas colunas, há uma larga quota-parte delas que são meras caixas de ressonância de discos, ou discotecas instaladas em estúdios com «ondas».

Os representantes das rádios «Contraste», «Marginal», «Clube da Parede», «Costa do Estoril», e «Rádio Jovem» exprimiram essa sua preocupação durante um encontro promovido domingo no Estoril. Nele aprovaram uma moção em que pedem uma audiência à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, com a qual deverão contactar o mais depressa possível.

As «preocupações» daqueles seis rádios locais da «linha», que parecem não ser perfilhadas pela Rádio Costa do Sol, contemplam ainda a possibilidade de terem de cessar as suas emissões no período que medeia entre a publicação da lei e a conclusão do processo de atribuição das frequências.

No rol das preocupações manifestas durante o encontro incluem-se a «previsão da obrigatoriedade de o Governo publicar atempadamente o mapa das frequências» e também a inexistência de referências» às rádios já implantadas, bem como o seu favorecimento nos processos de candidatura aos alvarás.

No encontro do Estoril participaram as seis rádios acima assinaladas, primando pela ausência a Rádio Costa do Sol, uma das mais antigas rádios locais em actividade, que não parece dar-se mal, afinal, com a pouca transparência da proposta de lei recentemente aprovada pelo PSD na Assembleia da República. Na ocasião, aquelas rádios, dos concelhos de Oeiras e Cascais, decidiram emitir em simultâneo, em data a fixar, uma mesa-redonda sobre a proposta governamental de Lei da Rádio, em que intervirão deputados dos diversos partidos. A «Rádio Contraste», e isto para dar um exemplo de actualidade, entrevistou esta manhã o jornalista Manolo Bello, da RTP, acerca da história da reportagem, sobre as FP-25 que levou quatro profissionais à barra da Boa Hora. Daniel Afonso conduziu o diálogo.

Por outro lado, desde a passada 2.ª feira que em Vila Franca de Xira se ouve a «Rádio Total», iniciativa de dez **carolas** locais que romperam com a rádio «Lezíria» e pretendem valorizar a actividade radiofónica local com a intervenção de vários profissionais da Comunicação Social, jornalistas e radialistas, entre eles o nosso companheiro de Redacção, Neves de Sousa.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Não há na vida maior riqueza do que os amigos. Confúcio chega a dizer que vale mais ter um amigo do que mil não sei quê, pensamento que, como todos os de Confúcio, é basto profundo. Ele também diz que, entre o amor e a amizade, é preferível a amizade, não me lembro da razão, aliás ponderosa.

Nesse aspecto, posso considerar-me privilegiado. A sorte bafejou-me com uma excelsa corte de amizades à moda antiga género «que já não se usam». Esta crónica apenas quer render-lhes o preito da homenagem e da gratidão, cada vez mais necessárias no mundo conturbado em que vivemos.

Em primeiro lugar (sem que qualquer ordem de referência constitua uma prioridade) quero falar do Inocêncio. Amigo bestial, sempre na primeira linha. Uma ocasião pregou-me um calote que me deixou de tanga.

A seguir, o Afrânio, comerciante. Amigo formidável. Quando tenho uma coisa de má qualidade, cara, feia, aldrabada, já sei: foi comprada na loja do Afrâmio.

E que direi do Raul? Sempre que me vê é cada abraço da meia-noite. E as palmadas de alegria que ele me dá nas costas? Certa ocasião senti uma dor finíssima nas costelas. O Raul, na euforia do encontro, tinha-me cravado a ponta da naifa. Não fui para os anjinhos porque os suspensórios apararam o embate. Grande Raul!

O António, o Fernando, o Loureiro nunca me abandonam, especialmente quando sabem que eu tenho dinheiro. Mas quando a massa se acaba, cada qual voa para a sua banda. Tenho por eles uma imensa ternura.

Igual direi do Clarimundo, só que esse leva a amizade ao ponto de entrar no meu escritório e levar do cofre quanto quiser. Só me chateia porque, esquecido como é, está sempre a perguntar-me o segredo.

The last but not the least, temos o Piranha. A especialidade dele é dizer mal de mim por tudo quanto é discoteca de jornalistas. Excepcional amigo!

Tem razão Confúcio quando ele disse não me lembro o quê. Nisto de amigos, quando menos a gente se lembra, mais Confúcio é grande.

'O ORBITAL, O EXORBITAL' DE JEAN BAUDRILLARD

Na década de setenta, o sociólogo Jean Baudrillard impôs-se na cena cultural como um teórico, já na altura fascinante, da sociedade de consumo, invadindo os domínios da psicanálise, da economia política e da semiologia. Foi a sua fase dos «signos», de demonstração de que os objectos se organizam num «sistema coerente de signos», a partir do qual se torna compreensível e explicável o fenómeno do consumo. Assim, o seu primeiro livro «O Sistema dos Objectos», publicado em 1968, se converteu quase num clássico.

Jeon Baudrillard

Continua ainda interessado nos objectos, especialmente na televisão, «o nosso objecto fetiche», no automóvel e no avião, mas parece observar-se uma viragem no seu discurso, que, agora, se apresenta mais fragmentário, com o desenrolar dos anos oitenta, o que aliás reconhece, atribuindo à sua obra «De la Seduction» a função de ter aberto um novo ciclo. Embora fale do mesmo como os romancistas que escrevem sempre o mesmo romance. Efectivamente, as suas análises, algumas derrotistas, da contemporaneidade, são hoje referência obrigatória nas confrarias dos comunicólogos, dos arquitectos, dos pintores («sou uma espécie de guru da pintura nova-iorquina» — disse numa entrevista) e dos publicistas.

Com efeito,, residem, no pensamento de **Jean Baudrillard**, umas tantas ideias-chave que ele desenvolve com invulgar brilhantismo. Estou a pensar no seu jogo conceptual» da sedução», «da simulação», do «fatal» e «da indiferença». Todavia, noto que ele se assume cada vez menos como sociólogo e mais não sei o quê. No colóquio «Moderno Pós-Moderno», em que participou, aqui na cidade de Lisboa, contou-nos uma história quase de ficção científica, intitulada «L'Orbital, L'Exorbital», que é de see ficar simultaneamente estarrecido e extasiado., Veio revelar-nos que a »**era orbitral**, iniciada nos anos sessenta, quando os astronautas consumaram a épica aventura planetária, tinha matado a **viagem** e o exotismo. «O progresso deixou de existir e cada um começou a andar secretamente à volta de si mesmo». O saber, a técnica, o conhecimento que não se transcendem, enquanto projectos, são «orbitais»: circulam, giram, tornam. A propósito mencionou o caso da televisão, uma das suas fixações, como típico desse circuito orbital e o da bomba nuclear, **quer seja ou não satelizada não deixa de obcecar a terra na sua trajectória.** Trata-se de uma ameaça suspensa, tal como sucede com a flutuação das moedas e dos eurodólares, «tudo se sateliza, poder-se-ia mesmo dizer que o nosso cérebro, desprendido do corpo, flutua à volta de nós nas inumeráveis ramificações hertezianas das ondas e dos circuitos». Curiosamente, passa-se com o indivíduo, hoje, uma coisa esquisitíssima: tornou-se **exorbitante**, as partes do seu corpo ao satelizarem-se atiraram-no para fora de campo.

Tanto inventou, tanto progrediu, tanto desenvolveu o mundo exterior que já não consegue imaginar nada. No espaço de que é dono, a imaginação desvaneceu-se, sendo impossível **porque todos os horizontes foram franqueados...** Jean Baudrillard «inventa» o sujeito **fractal**, sem pulsões de desejo, rodeado do deserto social que a comunicação e a informação engendraram. Mostrando e desvendando tudo, neste devassar de universos, extinguiram o desejo.

»...Contra a distância extrema da sedução, há a promiscuidade do pornográfico.» O que também se reflecte no **tempo** que se escoa rapidamente, numa aceleração vertiginosa, sem nos dar tempo de se reflectir — logo, as mudanças, o que produz **«uma forma desértica de tempo»**.

Sem metáforas, significa que as grandes ideias, as grandes causas, as grandes utopias terminaram. Até a econommia política findou, **«vencida pelo seu próprio simulacro»**, transformando-se num jogo de catástrofe que também não se sabe, ao certo, se será ou não verdadeiro. Ou melhor: Jean Baudrillard classifica-a de **«catástrofe virtual»**. Vivemos na iminência da eclosão de catástrofes, situação que se prolonga eternamente e com a qual convivemos na maior das indiferenças. É o «crasch» da bolsa, o «clash» atómico, a bomba da dívida do Terceiro Mundo, a bomba demográfica.

»...E habituamo-nos a viver à sombra destes excrementos monstruosos: a bomba orbital, a especulação financeira, a dívida mundial, o excesso de população... que se exorcisam nos seus excessos, na sua própria hiper-realidade e deixam o mundo intacto, liberto do seu duplo.»

No seu modelo, a economia virtual protege, da catástrofe, a economia real. De resto, **nem a real, nem a virtual têm as mesmas dimensões e as mesmas regras.** Só nos resta conformarmo-nos com a vida neste mundo **«dominado pela distorção»**. Marx enganou-se porque o capital não vai de crise em crise até à derrota final. Os sonhos do desaparecimento das classes e da «transparência do social» também não se cumpriram...

«Todas as peripécias sejam estéticas, políticas ou sexuais, nos conduzem ao destino de valor.» De mercadoria. Jean Baudrillard descobre nesta esfera telecomandada, de tecnologia avançada **«o mundo tal qual ele é»**. Podemos recusá-lo, combatê-lo, mas não podemos negá-lo. **«Livres de toda a densidade e de toda a gravidade, somos lançados num movimento orbital e circular que corre o risco de se tornar perpétuo.»**

Este discurso metafórico ajuda-nos a perceber os efeitos dos mitos e dos «media», nesta época a eles submetida. E Jean Baudrillard, com tudo isto, não falou do pós-moderno. Ou teria falado?

Lourdes Féria

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

NÍVEIS MÍNIMOS DE OFERTA COMPATÍVEIS COM AS OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO A CARGO DA CARRIS

No cumprimento de determinação do Governo, a Comissão Administrativa da Carris providenciou a definição dos níveis mínimos de serviço público requeridos para as redes exploradas pela empresa.

Foi considerado que, para assegurar diariamente tais níveis de serviço, as redes de autocarros e de eléctricos, e os elevadores, deverão indispensavelmente, funcionar em plena normalidade durante o ciclo diário de exploração, com excepção do período entre as 10.00 e as 16.00 horas em que se admitem as seguintes alterações pautadas pela preocupação de reduzir a oferta de serviços ao estritamente indispensável:

Rede de autocarros

Carreiras cujo funcionamento é considerado indispensável entre as 10.00 e as 16.00 horas:

1	17-B	41-A
2	19	42
7	20 *	45 *
7-B *	22	46
8 *	23	49
9 *	24	50
11 *	27 *	51
12 *	28 *	55
15 *	31 *	56
16	34	59
17	36 *	

* **Carreiras encurtadas**

Números de autocarros afectos normalmente a estas carreiras — 306.

Carreiras cujo funcionamento é considerado não essencial entre as 10.00 e as 16.00

6	25-A	40
10	26	41
13	29	43
13-A	30	44
14	32	47
16-B	33	58
16-C	35	81
18	37	83
21	38	90
25	39	

Número de autocarros afectos normalmente a estas carreiras — 230.

Rede de eléctricos

Carreiras cujo funcionamento é considerado indispensável entre as 10.00 e as 16.00 horas

10	**24**
15	**25/26**
18	**28 e 28-B**

Número de eléctricos afectos normalmente a estas carreiras — 82.

Carreiras cujo funcionamento é considerado não essencial entre as 10.00 e as 16.00 horas

3	19
12	20
16	27
17	29/30

Número de eléctricos afectos normalmente a estas carreiras — 67.

Estão já definidos, igualmente, os meios mínimos necessários para assegurar os padrões de serviço indispensáveis ao longo do ciclo diário de exploração.

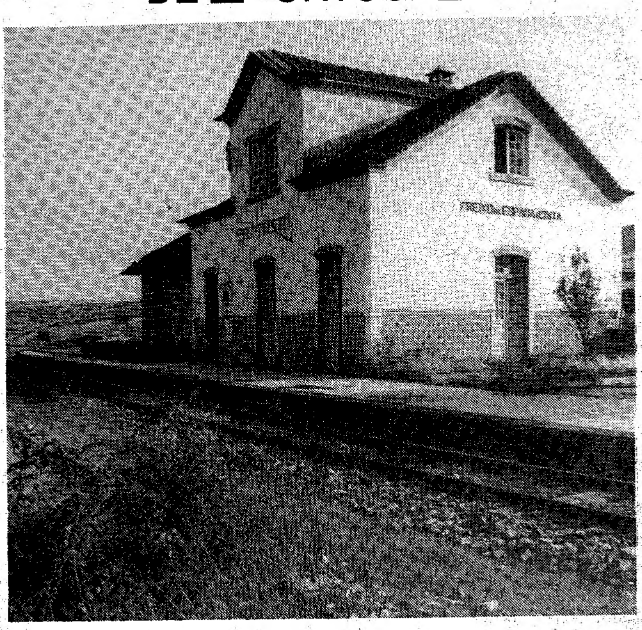
A comissão Administrativa da Carris, conscia da gravidade do momento que se vive na empresa e à luz dos previsíveis cenários de desenvolvimento e enquadramento da crise, entende de seu dever apelar para que as obrigações de serviço público indispensáveis, tal como definidas anteriormente, sejam asseguradas.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1988

A Comissão Administrativa

CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Freixo de Espada à Cinta "mais aberto" à Espanha

O governador civil de Salamanca anunciou que a passagem fronteiriça entre a Espanha e Portugal, através da represa sobre o Douro, na localidade de Saucelle, estará aberta, a partir do próximo dia 13, aos sábados, domingos e dias feriados. A mesma fonte recordou que esta medida facilitará a comunicação hispano-portuguesa através das localidades de Saucello e Freixo-de-Espada-á-Cinta (na foto).

Até agora, apenas se podia atravessar a fronteira por Saucelle durante o Natal. Semana Santa, Verão e dias feriados. O posto, já com instalações aduaneiras construídas do lado português, poderá ser cruzado entre as 10 e as 21 horas.

A Câmara Municipal de Oeiras, decidiu, entretanto, proibir a circulação de trânsito no arruamento exterior ao parque infantil da Aldeia do Meio, em Porto Salvo, excepto a ambulâncias e viaturas de bombeiros.

A deliberação foi tomada, tendo em vista «garantir uma maior segurança às crianças» que utilizam o referido parque infantil.

Por outro lado, a edilidade proibiu o estacionamento do lado Poente, na Avenida Salvador Allende, em Oeiras, no troço compreendido entre o entroncamento desta artéria com a Alameda Conde de Oeiras, até ao cruzamento com a Rua da Quinta Grande.

Referindo-se à sinistralidade nas estradas portuguesas, o oficial de dia, a Brigada de Trânsito da GNR, capitão Rodrigues, afirmou ao «DL» «ser necessário sensibilizar constantemente os automobilistas para moderarem as velocidades e conduzirem levando em conta que as estradas matam no nosso País três mil pessoas por ano, o que parecendo uma fatalidade do destino, se torna pelo contrário urgente contrariar, pois este número parecendo exagerado não o é, pois quando são divulgados os casos fatais não se incluem os sinistrados que acabam por falecer mais tarde nos hospitais».

A mesma fonte informou-nos que, nas últimas 24 horas, ocorreram 27 acidentes nas estradas sob controlo da GNR, de que resultaram 53 feridos. No mesmo período, e, segundo o graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, chefe Jesus, tiveram lugar 27 acidentes em Lisboa, causadores de 11 feridos.

Cientista vitimado na Parede

Leith Edward McMurray, um médico e cientista canadiano, há 15 anos, radicado no Estoril faleceu devido ao despiste do automóvel que conduzia, próximo da Parede, num acidente em que ficou ferida a sua mulher, Isabel McMurray, de nacionalidade portuguesa, tendo ainda sucumbido a outra passageira do veículo, Maria José Veiga Lopes.

Leith McMurray dedicava-se a experiências no campo da biotecnologia, com o objectivo de produzir enzimas que facilitariam a efectivação de análises clínicas.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Eufemismo para subir tarifas da electricidade

GOVERNO QUER "AJUSTAR PREÇOS" AOS UTILIZADORES FINAIS

O secretário de Estado da Energia defendeu ontem à noite em Lisboa «ajustamentos nos preços» de energia «aos utilizadores finais», preços esses que «foram sendo adiados, criando situações de artificialidade», sublinhou aquele governante poucas horas depois do próprio ministro da Indústria, Mira Amaral, ter admitido a possibilidade do preço da electricidade subir.

O secretário de Estado, falando num painel/debate sobre «uma política energética para Portugal», na Associação Portuguesa de Economistas (APEC), frisou que essa política «terá de se basear numa sólida política de preços».

«Os últimos aumentos nos combustíveis líquidos e gasosos, e, sobretudo, da electricidade, obedeceram já a uma política de preços realista, embora muito determinados por objectivos que transcendem a política energética», acentuou Nuno Ribeiro da Silva.

Para o secretário de Estado da Energia, «é necessário proceder de forma corajosa a ajustamentos nos preços que foram sendo adiados, criando situações de artificialidade, hoje de correcção mais dolorosa, que junto das autarquias Porto — quer junto da indústria — Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos — Eurominas quer junto de certos agentes — famílias e terciário nos preços da electricidade.

Exemplificou que, no caso do Porto, veio confirmar a «sensibilidade dos agentes económicos ao preço: três vezes em média o consumo nacional para um terço da tarifa geral praticada. Cada cliente dos Serviços Municipalizados do Porto é subsidiado anualmente, em cerca de 40 contos».

«Hoje a situação da EDP — prosseguiu — é em parte determinada por situações como as referidas, levando a que no futuro o preço da electricidade — que já não é ao preço da chuva — deixe de o ser também marcado pelos preços do carvão ou FUEL, para ser baseado nos encargos financeiros da EDP».

Ribeiro da Silva considerou que o sector energético «constitui um verdadeiro **calcanhar de Aquiles** do esforço de desenvolvimento e modernização em que o País se encontra empenhado».

O secretário de Estado apontou a este respeito, nomeadamente que em 1986 Portugal «dependia do exterior em 86 por cento da energia primária e petróleo representou 75 por cento do consumo de energia primária.

«Em 1972 — referiu —, seis por cento das exportações pagavam as importações de produtos petrolíferos, em 1984 já foi necessário afectar aquele fim 40 por cento das exportações».

Ribeiro da Silva destacou que a política de preços é um dos seis dos «parâmetros» da Política Energética Nacional, indicando serem os outros cinco «a abordagem global do sector energético, acções de informação e formação, Plano Energético Nacional, envolvimento do nível regional e pleno aproveitamento do contacto com organismos internacionais: a política energética na CEE», que explanou.

Afirmado pela namorada no Tribunal da Boa Hora

Cabo da GF esteve num casamento após ter morto aluno do Liceu Camões

No tribunal da Boa Hora prosseguiu ontem à tarde o julgamento do cabo da Guarda Fiscal, Manuel Lopes Castanheira, acusado de ter morto a tiro na Praça do Chile, em Lisboa, o aluno do Liceu Camões António Manuel Filipe Alves, à data com 16 anos, conhecido entre os familiares e amigos pelo diminuitivo de «Toninho».

Na sessão depuseram os sete jovens que formavam na noite do incidente, em 30 de Janeiro de 1987, o grupo onde António Alves se refugiara perseguido pelo cabo Castanheira que já confessou em tribunal não se ter identificado como tal. Todos os deponentes referiram o apontar da pistola por Manuel Castanheira que puxou «Toninho» para fora do grupo, dizendo-lhe: Vamos para a esquadra, olha que te mato», após o que disparou.

Carlos Manuel, de 17 anos, explicou que se escondeu atrás de um carro porque «em princípio não gosta de pessoas com armas ao pé de si». Mário Alexandre referiu que o cabo «puxou Filipe antes do tiro e depois do tiro», afirmando que «não se apercebera que o mesmo fosse um agente da autoridade». Uma outra testemunha disse que após o disparo «o Filipe estava abalado. Falava baixinho e só pedia para chamarem o pai».

O Tribunal ouviu ainda Maria Fernanda, a namorada do arguido, a qual frisou que quando descera as escadas do prédio onde mora na Rua de Ponta Delgada 72, à Praça do Chile, vira Manuel Castanheira e os jovens («Toninho» e Carlos Manuel) «assim como que engalfinhados». Maria Fernanda afirmou ter dito ao namorado, «deixa os miúdos que eu conheço-os», e que ele lhe respondeu que «os putos tinham gozado com ele».

Maria Fernanda referiu que, no dia a seguir ao incidente, fora com Manuel Castanheira a um casamento e que ele não lhe falara no assunto, apenas sabendo da morte do jovem quando o pai lhe trouxe um jornal que falava no assunto.

Tentando descrever a personalidade do namorado (ambos são naturais de Idanha-a-Nova), Maria Fernanda disse que o Manuel Castanheira «provinha de uma zona tradicionalmente rígida e que entre os familiares e amigos sempre fora respeitador».

O julgamento prossegue na próxima seegunnda-feiira, a partir das 14 horas, com a audição de testemunhas de defesa do réu.

Conselho de Imprensa condenou o teor da notícia

"Tempo" não conseguiu provar morte de recluso na Penitenciária

Na sequência de uma queixa apresentada pelo ministro da Justiça, a propósito da notícia «Morreu um preso na Penitenciária — estreia desastrosa de Fernando Nogueira», publicada no jornal «Tempo», de 12 de Novembro de 1987, o Conselho de Imprensa deliberou reprovar a conduta do jornalista autor da notícia, Graça Gonçalves, e a do semanário dirigido por Nuno Rocha, «por terem veiculado como verdadeira e provada uma versão dos acontecimentos (o motim de 6 de Novembro no EPL) que não conseguem sustentar posteriormente, e por não terem dado real cumprimento aos princípios estabelecidos na Lei de Imprensa, no Estatuto do Jornalista e no Código Deontológico, invocados anteriormente».

O Conselho de Imprensa considerou ainda entender que «o ministro da Justiça tem capacidade para apresentar queixa contra o «Tempo», pelo que o poderá ter afectado no «seu bom nome e honra», dado que no texto em causa vem directamente referido, bem como são referidos serviços que estão sob a sua alçada».

Húngaro e tailandesa detidos com 198 quilos de haxixe

Um húngaro e uma tailandesa foram detidos pela Polícia Judiciária, na sequência da apreensão de 198 quilos de haxixe, no valor de 100 mil contos. A droga estava emparedada com cimento junto à cabina do iate «Leokadia», registado no porto britânico de Gibraltar, e que se encontrava ancorado em Vila Real de Santo António.

Esta operação, que se seguiu à descoberta de 150 quilos de cocaína, também no Algarve, foi o resultado de três meses de investigações da Polícia Judiciária, em colaboração com a Polícia espanhola e a DEA, um organismo norte-americano de combate ao tráfico de narcóticos.

No mercado de acções, nada de novo

DÍVIDA PÚBLICA EM DESTAQUE NA BOLSA

A sessão de ontem da Bolsa de Lisboa decorreu sem que se alterassem os traços principais da tendência recessiva que vem sendo observada nas últimas semanas. O facto de maior relevo diz respeito ao reforço da animação vivida no segmento de títulos da dívida pública.

Decididamente, os investidores institucionais do mercado parecem estar ainda longe de darem por concluída a recomposição a que decidiram proceder nas suas carteiras de títulos. Os títulos de rendimento fixo, com enorme realce para os representativos da dívida pública, vinham já constituindo um importante factor de animação do mercado, mas o movimento por eles operado ontem passou das marcas: 1 milhão mais 60 mil contos. Desta vez, o destaque foi para os títulos do Tesouro — FIP — 2ª emissão de 1985, dos quais foram transaccionadas 190.060 unidades por 5.000 escudos cada, movimentando 950.300 contos. A cotação anterior destes títulos era de 5.150 escudos, na quarta-feira.

O volume de negócios reflectiu naturalmente esta movimentação. Ao todo, a Bolsa de Lisboa negociou ontem cerca de 1.347 milhares de contos — um número desusado face ao que vinha sendo habitual, na casa das três ou quatro centenas de milhar de contos. No entanto, apenas cerca de 240 mil contos (17,9% do total) disseram respeito a trocas no mercado oficial de acções, valor que se apresenta próximo dos registados terça e quarta-feira, respectivamente 256 e 198 mil contos.

Resta dizer que no mercado de acções com cotação oficial o número de títulos para os quais não foi possível formar cotação voltou ontem a aumentar, ultrapassando a meia centena, enquanto quarta-feira fora de 45. De entre os títulos ontem negociados, houve 21 cotações a subir (20 no dia anterior), 36 a descer (menos 10 que quarta-feira) e 31 cotações repetidas, situação que na sessão anterior atingira 29 títulos.

No geral, a estagnação continua a ser a nota dominante, e nem o comportamento das «blue-chips» tradicionais aponta claramente para a superação do mau momento do mercado, antes revelando tendências mista. Três exemplos: a Sonae, apesar das dúvidas que se levantam quanto à lisura de processos do grupo que a empresa controla, ganhou 600 escudos, cotando-se a 15,5 contos e transaccionando 1586 unidades; a Caima desceu 500 escudos ao transaccionar 185 unidades a 31 contos e a Marconi–portador manteve a cotação anterior de 19 contos transaccionando 607 unidades.

Aumento de capital

• A Geofinança — Sociedade de Investimentos, SA procede a partir de dia 18 a um aumento de capital de 1,5 para 2,25 milhões de contos, por incorporação de reservas. Os accionistas terão direito a uma nova acção por cada duas detidas.

Rendimentos a distribuir

• O Imovest, fundo de investimento imobiliário, vai distribuir os seus primeiros rendimentos a partir de 15 de Fevereiro, no montante de 52 escudos por unidade de participação. O Imovest lançou as suas primeiras unidades de participação a 27 de Julho, conseguindo nos primeiros seis meses uma taxa anualizada de rentabilidade de 17,6% (superior aos depósitos a prazo). O fundo tem uma carteira de investimentos — constituída quase em exclusivo por edifícios e terrenos — no valor de 8,5 milhões de contos, e tem colocadas ao público 7,3 milhões de unidades de participação.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$80	62$80
ALEMANHA FED. (marco)	80$55	81$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$659	3$909
BRASIL (cruzado)	$759	1$359
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$50	110$50
(notas de 5 a 1000)	108$00	110$50
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$168	1$288
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$80	140$30
(notas de 5 a 1000)	137$30	140$80
FINLÂNDIA (marka)	33$25	33$85
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	71$85	72$95
IRLANDA (libra)	215$40	219$40
ITÁLIA (lira)	1$000	$115
JAPÃO (iene)	1$021	1$076
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	241$45	245$95
SUÉCIA (coroa)	22$55	23$05
SUÍÇA (franco)	98$50	100$00
VENEZUELA (bolívar)	4$661	5$661

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 1 A 5 DE FEVEREIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 1 a 5 de Fevereiro novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris manterá o serviço alternativo que tem vindo a prestar ultimamente.

LINHAS ALTERNATIVAS PRESVISTAS

A – Moscavide-Praça do Comércio
B – Moscavide-Areeiro
C – Calçada de Carriche-Entrecampos
D – Pontinha-Sete Rios
E – Portas de Benfica-Sete Rios
F – Algés-Praça do Comércio
G – Alcântara-Praça do Chile
H – Algés-Rot. Cabo Ruivo
I – Sete Rios-Entrecampos
J – Galinheiras-P. Alvalade
L – Calvário-Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

1/2/88 (2.ª feira) .... das 05.00H às 09.00H
2/2/88 (3.ª feira) .... das 16.00H às 20.00H
3/2/88 (4.ª feira) .... das 05.00H às 09.00H
4/2/88 (5.ª feira) .... das 10.00H às 14.00H
5/2/88 (6.ª feira) .... das 16.00H às 20.00H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

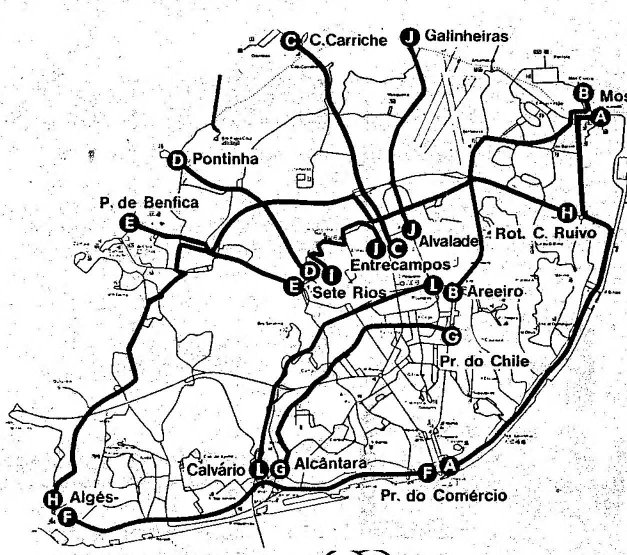
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

EXPORTAÇÕES PARA A URSS RIGOROSAMENTE VIGIADAS

A exportação de tecnologia avançada para a URSS passará a ser severamente vigiada, depois de um grupo de países — onde se encontram os mais destacados produtores — terem firmado, pela primeira vez publicamente, um acordo nesse sentido. Curiosamente Portugal e a Turquia encontram-se entre os dezasseis Governos signatários...

A assinatura foi aposta por um conjunto de dezasseis países que reconheceram que «a obtenção e manutenção de controlos mais efectivamente exercidos é necessária para proteger a sua vantagem em tecnologia estratégicamente delicada e essencial para a segurança».

A reunião decorreu no âmbito das actividades da comissão coordenadora de controlos multilaterais à exportação (COCOM), um organismo até há pouco tempo considerado secreto e que teria a cargo a definição de lista de produtos proibidos de comercializar. Nela participaram, quinta e sexta-feira em Versailles, a Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Japão,Luxemburgo, Noruega, Portugal e Turquia e pela primeira vez os seus resultados foram tornados públicos.

O recente encontro foi convocado pela França em reacção às notícias de que a companhia Toshiba do Japão e a norueguesa Vaapenfabrik haviam vendido equipamento aos soviéticos que, como foi dito, tornaria mais difícil aos aliados detectarem submarinos soviéticos, alguns deles com armamento nuclear.

A declaração final, imbuída de todas estas preocupações, inclui uma promessa de «racionalizar as listas pela concentração no controlo sobre os produtos e tecnologias que são significativamente estratégicas», abordando ainda outros temas. Entre eles, o reforço da cooperação com outros países, como foi o caso da Singapura, Suécia, Finlândia e a Áustria que terão também reforçado os seus controlos em troca de um licenciamento mais simplificado de exportações dos Estados Unidos para esses países.

A harmonização de critérios de controlo de modo que os envios para a URSS sejam evitados tem por contrapartida, segundo um funcionário da organização, a facilitação de fluxo de produtos estratégicos entre os países participantes.

Entre as questões abordadas, a criação de um mercado único em 1992 por parte dos Estados membros da Comunidade Europeia — que quase todos pertencem a esta organização — e a ausência de uma harmonizaçãop de controlos nacionais das exportações para a URSS e «outros destinos proibidos» foram considerados como podendo constituir causas de eventuais fugas ao sistema estabelecido.

Recorde-se que desde 1949 os países da Europa Ocidental limitaram as suas exportações para a União Soviética, China, Hungria, Bulgária, Albânia, Coreia do Norte, Mongólia e Vietname num total de 1 200 podutos.

Rublo será convertível na segunda metade dos anos 90

Entretanto, na União Soviética a «perestroika» prossegue. Um responsável estatal previu já para a segunda metade da próxima década a convertibilidade directa do rublo, enquanto o economista Nikolai Chmelev aponta a necessidade da URSS vir a contrair «dezenas de milhares de dólares» de empréstimos dos países ocidentais, ao mesmo tempo que propõe a venda de acções de empresas do Estado a particulares.

Os esforços efectuados pela União Soviética para reaproximar o seu sistema de produção do das empresas ocidentais, deverão permitir que o rublo se torne convertível na segunda metade dos anos 90. Esta declaração foi feita por Ivan Ivanov, vice-presidente da comissão estatal para as relações económicas externas da URSS, num simpósio realizado em Davos, na Suíça, que reuniu 700 homens de negócios.

O principal obstáculo à convertibilidade do rublo, é o mecanismo pelo qual são actualmente fixados os preços na URSS, explicou Ivanov. Numa primeira etapa, a economia soviética de exportação deverá tornar-se mais competitiva e só depois se poderá esperar a convertibilidade da moeda nacional, referiu ainda.

A promoção da criação de empresas mistas (joint-ventures) soviético-ocidentais a funcionar na URSS é um outro passo no mesmo sentido, acrescentou Ivanov, precisando que essas empresas deverão contribuir para preencher as lacunas de aprovisionamento do mercado interno e para permitir a substituição das importações pela produção nacional. Até agora, disse Ivanov, foram concluídos 23 acordos de joint-ventures, 18 dos quais com sociedades ocidentais, estando ainda em discussão 42 projectos. Os acordos mais importantes foram fixados com sociedades alemãs-federais, revelou ainda Ivanov.

Empréstimos externos e *privatizações*

Por seu lado, numa entrevista ao semanário «Notícias de Moscovo», o economista soviético Nikolai Chmelev salienta que a URSS, para uma melhor reestruturação da sua economia, terá necessidade, nos próximos anos, de «várias dezenas de milhares de dólares» de créditos ocidentais a longo prazo. Na opinião deste economista, esses créditos deverão ser canalizados, essencialmente, para a aquisição no ocidente de tecnologia de ponta, destinada a desenvolver uma indústria soviética capaz de exportar produtos para o mercado mundial.

Os créditos ocidentais poderiam também ser convertidos em acções ou obrigações de empresas com capital misto implantadas na União Soviética, referiu Chmelev. O economista reconheceu que a legislação soviética sobre joint-ventures desencoraja potenciais investidores estrangeiros. Na verdade, a lei prevê impostos de 44% sobre os lucros das empresas mistas na URSS, contra 34% nos EUA e 20 a 25% nos países do Sueste Asiático.

Chmelev reiterou a sua proposta, feita em Dezembro último, de que a economia soviética tire vantagens dos depósitos de poupança dos soviéticos, os quais ascendem a 260 mil milhões de rublos (cerca de 430 mil milhões de dólares), permitindo aos particulares a compra de acções em empresas do Estado. Algumas experiências neste sentido têm sido tentadas, desde meados de Dezembro.

Sem revelar o montante da dívida externa soviética, Chmelev calculou que ela «é relativamente pouco elevada» e «nitidamente inferior, por habitante, à de outros países socialistas europeus». Chmelev pronunciou-se também sobre a convertibilidade directa do rublo, salientando que, na prática, tal decisão «significará uma desvalorização» da moeda soviética.

Lucros do BPI crescem 300 por cento

O lucro líquido do exercício do Banco Português de Investimentos em 1987 foi de 1,503 milhões de contos, um aumento de cerca de 300 por cento em relação a 1986, anunciou ontem a instituição.

O BPI tem, convocada para 25 de Março uma assembleia geral, para aprovação do relatório e contas do ano passado e decisão sobre três propostas da direcção: distribuição de dividendo ordinário de 8% (oitenta escudos por acção), distribuição de um dividendo extraordinário de 7% (70 escudos por acção) e elevação do capital social do banco de 5 para 7,5 milhões de contos por incorporação de reservas mediante a atribuição de uma nova acção por cada duas detidas.

Segundo a proposta de relatório e contas a apresentar à Assembleia Geral, o saldo da carteira de crédito detida pelo banco, predominantemente constituída por operações de financiamento ao investimento, cresceu cerca de 100%, atingindo um nível próximo dos 24,5 milhões de contos. O BPI detinha no final do ano passado uma carteira de títulos e participações financeiras de 15 milhões de contos, o que representa um acréscimo de mais de 300% em relação ao ano anterior. A rentabilidade dos recursos próprios médios ao longo do exercício foi de 30,7%, diz o relatório.

O BPI liderou no ano passado 37 operações no mercado de capitais no valor global de 83 milhões de contos, incluindo a emissão «capital BPI/87». No capítulo dos serviços de consultoria financeira, o BPI destaca duas grandes operações de aquisição de empresas ou activos realizadas em 1987: a compra, pelo Pingo Doce, de 15 supermercados Pão de Açucar e a venda, em concurso restrito, da casa Ferreirinha, empresa líder do mercado nacional de vinho do Porto.

Ao longo de 1987, o BPI requereu a constituição de uma sociedade de capital de risco e, em conjunto com outras instituições bancárias e seguradoras, solicitou autorização para a formação de uma sociedade gestora de fundos de pensões.

Segundo o BPI, os recursos próprios e alheios estáveis representam cerca de 70% dos recursos globais, ascendendo os capitais próprios ou equiparados a cerca de 25% do activo total.

Anunciado por Miguel Cadilhe

Taxas de juro baixam hoje 0,5 por cento

As taxas de juro baixarão ainda hoje meio ponto percentual mediante aviso já distribuído pelo Ministério das Finanças, de modo a neutralizar o agravamento de 50 por cento do imposto de selo previsto no Orçamento de Estado para este ano. Assim, a taxa máxima das operações activas descerá de 18,5 para 18 por cento, o mesmo acontecendo à taxa mínima de remuneração dos depósitos a prazo superiores a um ano que se situará em 13,5 quando era de 14 por cento.

A divulgação foi feita esta manhã pelo titular da pasta das Finanças, Miguel Cadilhe, que estava acompanhado de toda a sua equipa ministerial — secretários de Estado do Orçamento, do Tesouro e para os Assuntos Fiscais — bem como de toda uma moldura de directores gerais.

Contudo, o encontro com os jornalistas não se destinou prioritariamente a comunicar a recente medida, mas sim a repôr a verdade sobre o Orçamento aprovado e a inverter as consequências que algumas deturpações poderiam ter sobre as expectativas do país. «Pedimos aos jornalistas que transmitam as nossas intenções o mais fielmente possível», disse Cadilhe que afirmou ter o Governo«ultimamente alguma dificuldade» em transmiti-las, tendo sido este o meio encontrado para tentar ultrapassar «alguns bloqueamentos e inverdades», «informações erróneas» transparecidas — durante «semanas e semanas» — nos orgãos de comunicação social.

Assim, e aconselhando os jornalistas «a fazer uma introspecção», o responsável pelas Finanças pretendeu desdramatizar o efeito criado na opinião pública relativo a um agravamento fiscal derivado com a aprovação do Orçamento que, ao contrário do que se disse, não é contraccionista nem derivado de qualquer derrapagem das contas do ano anterior fenómeno que há dois anos a esta parte nunca existiu. As gorjetas dos funcionários dos casinos e a tributação dos profissionais do desporto foram igualmente alvo da sua atenção.

Aprofundando um pouco, Cadilhe tentou mostrar que o agravamento do IVA em um por cento da sua taxa normal e a passagem para a taxa de 30 por cento de alguns bens antes tributados com a taxa de 16 por cento apenas incide sobre 24 por cento do total dos bens tributados por aquele imposto. Além disso, como sublinhou, apenas se verificou «um ligeiríssimo agravamento do complementar» e a maioria dos impostos «não sofre qualquer agravamento». Quanto à evolução do profissional — fruto de uma conjuntura favorável de crescimento dos salários reais e do emprego — a actualização dos escalões em taxa inferior à evolução dos salários, justifica-se pelo facto de fazer parte da lógica dos impostos progressivos: devem os escalões ser actualizados pela inflação esperada e não pelo crescimento dos salários.

Quanto à trajectória da Contribuição Industrial — cujas receitas não acompanharam o ritmo das incidentes sobre os rendimentos do trabalho — a explicação foi dada pelo aumento do crédito fiscal para investimento que «teve grande impacto», e que esteve relacionado com o seu forte crescimento .

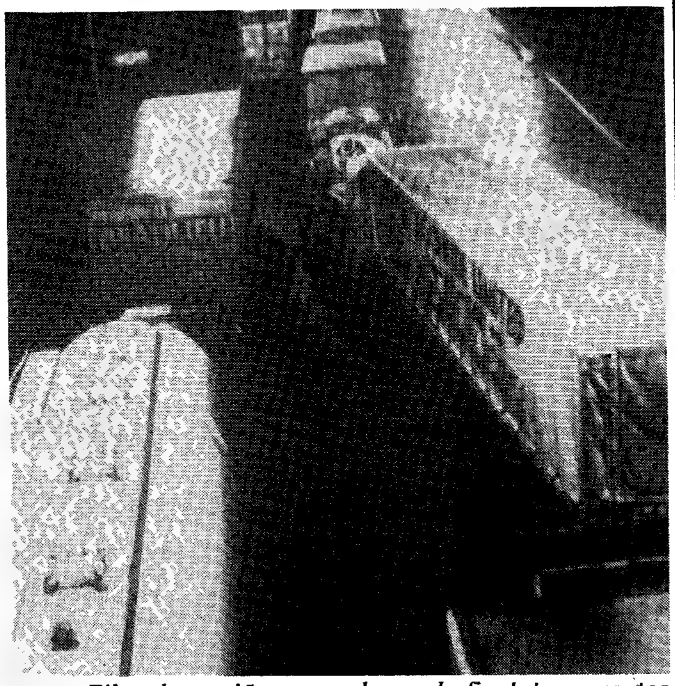
Resumindo, o ministro das Finanças mostrou-se muito confiante, garantindo, «em nome do Governo» que o crescimento económico vai prosseguir seguro, bem como a modernização vai continuar e o emprego crescer. Respondendo às perguntas formuladas, Cadilhe viria a criticar as afirmações recentes de Freitas do Amaral, qualificando-o de «eminente jurista», mas carecido de alguns conhecimentos de política económica. Para Cadilhe permanece inexplicável como seria possível um orçamento equilibrado, como o que defendeu o dirigente centrista, quando se padece de um peso enorme dos juros da dívida pública, além de todas as despesas públicas em infraestruturas e serviços básicos em nada condizentes, «só por milagre de Nossa Senhora de Fátima», com uma diminuição dos impostos e das despesas programadas. Uma conclusão ela também pouco condizente com a intenção do encontro...

Convidado a comentar a veracidade da informação de que estaria para breve a sua entrada para os corpos de administração do City Bank, Cadilhe negou categoricamente, rematando do seguinte modo:

— Olhem para a minha cara. Nunca deixaria o lugar que tenho para aceitar outra função que pudesse ter beneficiado de uma melhoria de estatuto por decisão minha...

Residentes do bairro de São João de Meriti, no Rio de Janeiro, transportando so seus haveres com água pela cintutra, na sequência das fortes chuvadas que se fizeram sentir no Rio e que provocaram a morte de 12 epssoas e deixaram 15.000 sem casa

O nível de contaminação na Cidade do México, onde habitam mais de 18 milhões de pessoas, atingiu esta semana alarmantes concentrações de ozono ao superar o limite de segurança: 190 pontos imeca (índice metropolitano da qualidade do ar). A Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Ecologia (Sedue) tomou medidas drásticas e urgentes para controlar o nível de contaminação, que no caso do ozono, por exemplo, alcançou os 290 pontos, quando o limite de tolerância está fixado em 100. As autoridades ordenaram a redução de actividades até 50 por cento em algumas das fábricas que mais contaminam o ar da Cidade do México, especialmente as situadas nas zonas onde a atmosfera apresentou maior concentração de pós tóxicos. A Sedue suspendeu temporariamente a circulação de sete mil veículos de transporte público, para diminuir o nível de contaminação.



Filas de camiões aguardam pelo final da greve dos trabalhadores dos terminais britânicos de «ferry-boat», que hoje entrou no quarto dia consecutivo

Jugoslávia vai apresentar documentos sobre Waldheim

A Jugoslávia vai responder favoravelmente a um pedido de auxílio da comissão que investiga o passsado do presidente austríaco, Kurt Waldheim, durante a Segunda Grande Guerra, disse ontem uma fonte do secretariado dos Negócios Estrangeiros. Em carta entregue à embaixada jugoslava em Viena, Hans Rudolf Kurz, presidente da comissão, solicitou ao governo de Belgrado que ponha fim «à utilização pouvco habitual de documentos obviamente importantes». Kurz solicitou ainda que os jugoslavos o ajudem a encontrar o original de um telegrama, publicado na esdição desta semana da revista alemã-federal «Der Spiegel», que aponta para o envolvimento do ex-secretário-geral das Nações Unidas na deportação de mais de 4.000 civis em 1942. Para além do telegrama, considerado como fundamental, são mencionados «outros documentos adicionais relevantes que possam estar nas mãos de privados». Dusan Plenca, o historiador jugoslavo que se afirma ter descoberto o telegrama, disse já que vai acabar com o mistério que rodeia o documento e que mostrará o original na televisão jugoslava, no domingo. Em Viena, Manfred Messerschmidt, o historiador alemão-federal que participa na comisão Waldheim, disse à agência Associated Press que o prazo limite de 8 de Fevereiro para entregar um relatório ao governo austríaco poderá ser prorrogado, se houver possibilidade de obter novo material documental da Jugoslávia.

Sihanouk interrompe conversações de paz

O príncipe Norodom Sihanouk suspendeu formalmente as conversações com o primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, afirmando que quaisquer futuros contactos seriam «estéreis e fúteis». Sihanouk, em telegrama enviado a Hun Sen, disse que as duas partes chegaram a um impasse nas duas rondas de conversações que mantiveram em Paris. «Não é o momento certo» para mais encontros e a continuação das conversações seria contrária aos interesses do povo cambojano, afirmou Sihanouk no telegrama. Sihanouk anunciou no sábado que se demitia da presidência do governo cambojano no exílio e de presidente da coligação tripartida da resistência cambojana, alegando que um dos parceiros da coligação. Son Sann, estava a tentar minar as suas conversações com Hun Sen. Na sua mensagem, Sihanouk classifica de «irrealista» o pedido de Hun Sen para que a resistência deponha armas e afirma não poder satisfazer a exigência de que os Khmers Vermelhos, um dos três parceiros da coligação, sejam desarmados antes da retirada das tropas vietnamitas do Camboja.

ONU com falta de recursos para o combate à droga

A falta de recursos ameaça a aplicação dos acordos das Nações Unidas sobre o abuso de drogas, afirmou quinta-feira Francisco Ramos-Galino, director da divisão de narcóticos da ONU. «Existe muita vontade política em todas as partes» no combate ao abuso das drogas, «mas também existem faltas de recursos» para o fazer, disse Ramos-Galino. O funcionário da ONU acrescentou que o tráfico ilegal de drogas antige anualmente os 300.000 milhões de dólares e que o orçamento da divisão de narcóticos das Nações Unidas não alcança os dois milhões de dólares. Ramos-Galino alertou para esta situação ao anunciar a realização, a partir de segunda-feira, da reunião da Comissão Anti-Drogas e Narcóticos das Nações Unidas.

Num voto meramente simbólico

SENADO NORTE-AMERICANO APOIA REAGAN NA AJUDA AOS "CONTRAS" NICARAGUENSES

O presidente Ronald Reagan, desapontado com a votação na Câmara dos Representantes desfavorável ao seu pedido de 36 milhões de dólares para os «contras», conseguiu quinta-feira um incentivo político com a aprovação simbólica do pedido pelo Senado.

A Casa Branca saudou a votação do Senado, que aprovou por 51 votos contra 48 o pedido de ajuda, apesar de a votação na Câmara dos Representantes, na quarta-feira, ter já morto o projecto, uma vez que é necessária a aprovação das duas Câmaras do Congresso.

Segundo analistas políticos, o voto do Senado poderá encorajar Reagan a voltar nos próximos meses ao Congresso com um novo pedido de ajuda para os «contras».

Antes da votação no Senado, o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, que não excluiu a possibilidade de um novo pedido de ajuda militar aos rebeldes nicaraguenses, afirmou que Reagan poderia vir a apoiar um plano alternativo que está a ser elaborado por algus democratas da Câmara dos representantes no sentido de ser prestada ajuda humanitária aos «contras».

A proposta de Reagan foi rejeitada na Câmara por conter um pedido de 3,6 milhões de dólares para armas e munições, que os democratas consideram susceptível de fazer fracassar o plano de paz centro-americano.

Apesar da rejeição de pedido de Reagan, os rebeldes nicaraguenses dispõem de armas armazenadas suficientes para poderem continuar a combater por mais quatro ou seis meses, revelaram funcionários norte-americanos.

Prevendo a possibilidade de derrota da proposta no Congresso, os funcionários da CIA que supervisionam a guerra na Nicarágua montaram grandes esconderijos de espingardas automáticas, lança-granadas, mísseis anti-aéreos e munições, para que os rebeldes possam prolongar a sua luta, acrescentaram as mesmas fontes.

A rejeição do pedido pela Câmara dos Represnetantes suscitou de um modo geral reacções favoráveis em todo o mundo, se bem que nem todos os dirigentes centro-americanos a tenham saudado.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, comentou que a rejeição do pedido de ajuda aumentava a esperança de que o «plano de paz se torne uma realidade», embora não signifique o «fim da guerra na Nicarágua».

Por seu lado, dirignetes dos «contras» consideraram que o resultado da votação no Congresso «debilita» a sua posição e prometerem «continuar a luta até que haja democracia na Nicarágua».

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, autor do plano de paz para a América Central, comentou que o resultado da votação constitui «um voto de confiança na Costa Rica e nos países que se comprometeram na busca de paz para a América Central, através do diálogo».

A votacão no Congresso mereceu também comentários favoráveis do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, do primeiro-ministro da Noruega, dos partidos da oposição da RFA, dos trabalhistas britâncios, bem como de orgãos de informação da Europa Ocidental e do Leste. Para muitos analistas políticos, este é «princípio do fim» da luta contra o governo de Manágua.

Referindo-se à violência nos territórios ocupados por Israel

Hosni Mubarak afirma que todo o Médio Oriente está em perigo

O presidente egipcio, Hosni Mubarak, disse quinta-feira em Roma, no início de uma visita de dois dias, que a violência nos territórios árabes ocupados por Israel põe em perigo toda a região do Médio Oriente. Continuando a sua digressão por diversos países europeus em busca de apoio a uma solução pacífica e negociada para o Médio Oriente, Mubarak aproveitou o seu encontro de 45 minutos com o presidente Francesco Cossiga para abrodar a crescente agitação na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão, informaram fontes oficiais italianas.

Pelo menso 43 palestinianos foram mortalmente alvejados durante as quase oito semanas de protestos contra a ocupação israelita dos referidos territórios, enquanto as forças israelitas têm sido amplamente criticadas pela comunidade internacional devido à violência utilizada na repressão dos civis palestinianos.

Segundo as mesmas fontes, Mubarak, que hoje será recebido em audiência pelo Papa João Paulo II, disse ao chefe de Estado italiano que a actual onda de violência nas regiões ocupadas por Israel é o reflexo de um descontentamento generalizado que prosseguirá, podendo tornar-se extremamente perigoso e explosivo para toda a população do Médio Oriente.

Mubarak apresentou um plano de paz para a região, no qual se propõe um período de seis meses de tréguas nos territórios ocupados e uma moratória para a ocupação israelita. O presidente egicpio afirmou que a sua proposta pretende viabilizar a concretização de uma conferência internacional de paz, sob os auspícios das Nações Unidas, conferência essa que considera ser a única solução viável para a questão israelo-palestiniana.

A realização desta conferência foi ontem apoiada pelo presidente francês, François Mitterrand, que se reuniu com o rei Hussein da Jordânia na quarta-feira e com o peresidente Hosni Mubarak na segunda-feira. Uma declaração oficial ontem divulgada reafirmou o apoio de Mitterrand a uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente, com a participação de todos os interessados e dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU.

24 HORAS

Reagan e Gorbachev propostos para o Nobel da Paz

O líder soviético, Mikhail Gorbatchev, e o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, foram propostos para o prémio Nobel da Paz, pelo tratado que assinaram em 1987 eliminando os mísseis nucleares de médio alcance na Europa, anunciaram fontes do Instituto Nobel. As fontes acrescentaram que o Papa João Paulo II e o Primeiro Ministro Rajiv Gandhi, encontram-se também entre os propostos. Os cinco membros que formam o comité Nobel vão reunir-se pela primeira vez na próxima semana, podendo escolher até Outubro o galaradoado com o Nobel da Paz.

Estrangeiros raptados no Líbano

Dois estrangeiros funcionários da agência da ONU para os refugiados foram raptados em Sidon, Sul do Líbano, anunciou a Unrwa. Os raptados são o sueco Jan Stening, de 44 anos, e o norueguês William Jorgensen, de 58 anos. Ambos eram supervisores de áreas de operações da agência da ONU em Tiro há mais de um ano. Pelo menos 25 estrangeiros são dados como desaparecidos no Líbano, crendo-se que foram raptados. A mais recente vítima de rapto naquele país é o alemão federal Ralph Schray, sequestrado por homens armados em Beirute Ocidental em 27 de Janeiro passado.

Rebeldes capturados nas Filipinas

O exército filipino, reinvindicando o seu primeiro sucesso em anos de luta contra os rebeldes comunistas, exibiu hoje cinco líderes rebeldes capturados numa série de ofensivas nos arredores de Manila. Oficiais de alta patente autorizaram os repórteres a fotografar os dirigentes rebeldes, detidos numa prisão de máxima segurança em Manila, mas proibiram entrevistas. Durante a operação foram apreendidos armas e munições, granadas de mão, equipamentro de rádio, medicamentos e livros sobre o comunismo e a revolução.

Apreendidas armas para o IRA

A Polícia irlandesa apreendeu uma remessa de armas aparentemente fornecidas pela Líbia e destinadas ao Exército Republicano Irlandês (Ira) - disseram as autoridades. A Polícia indicou que as armas foram descobertas nos arredores de Belfast, no interior de um camião frigorífico, escondidas em caixas de gelados, tendo o motorista sido preso. O Ira luta contra a Grã-Bretanha no Norte da Irlanda, de maioria protestante, e visa a união com a República católica.

Mais libertações na Argentina

A justiça militar ordenou a libertação de outros 64 sargentos e praças do exército argentino, detidos durante a crise do passado mês de Janeiro. Os militares agora libertados pertencem ao Regimento IV de Monte Caseros, unidade onde se barricou o ex-tenente-coronel Aldo Rico durante a rebelião.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA
DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braancamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: ALBERTO DE CARVALHO, com sede na Avenida Infante Santo, n.º 368-4.º Esq., em Lisboa, no processo executivo n.º 1811/85.

BENS PENHORADOS

Verba única – Fracção autónoma designada pela letra D-r/chão-loja, composta de divisão ampla, toda a cave ligada a esta interiormente com sanitários, que faz parte do prédio sito na Rua Bernardim Ribeiro, 79, e Rua Luciano Cordeiro, n.º 58-58B-58C e 58D, da freguesia de Coração de Jesus, com o valor matricial de 8 097 260$00 (oito milhões e noventa e sete mil duzentos e sessenta escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

«DL» 5/2/88 — 2.ª pub.

3.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

CITAÇÃO DE CREDORES

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes dos réus ANTÓNIO PEREIRA DOS SANTOS e mulher MARIA GRACINDA CLARA DOS SANTOS, casados, residentes na Rua Elias Garcia, n.º 111-6.º-Dt.º, em Agualva – Cacém, para, no prazo de 10 dias seguinte ao dos éditos, reclamarem, querendo, pelo produto dos bens penhorados nos autos de Acção Especial de Arbitramento n.º 2142 que Joaquim do Carmo Gomes Medeiros, casado, residente na Rua da Serpente n.º 2465, Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, o pagamento dos seus créditos, desde que sobre eles gozem de garantia real.

Lisboa, 22/1/88

O JUIZ DE DIREITO,
António João Casebre Latas

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Arménia Martins Luís

"D.L." 5/2/88 – 2.ª Pub.

A retirada das tropas cubanas de Angola

HAVANA APOIA AS CONDIÇÕES PRÉVIAS COLOCADAS PELO GOVERNO DE LUANDA

Cuba anunciou que a retirada das suas tropas de Angola só começará depois de a África do Sul aceitar evacuar o Sul daquele país e terminar a ocupação da Namíbia. Um artigo publicado na primeira página do jornal «Granma», órgão oficial do Partido Comunista cubano, pôs assim termo ao silêncio sobre a aceitação por Angola da retirada de todas as tropas cubanas.

«Se for concluído um acordo sobre estas condições, Angola e Cuba estão prontas a iniciar uma retirada por fases do contingente militar cubano», escreve o jornal depois de citar os quatro requisitos exigidos por Angola.

«Uma solução, num lapso de tempo relativamente curto, é objectivamente possível», conclui o «Granma».

Delegações de Angola e dos Estados Unidos tiveram conversações em Luanda sobre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas.

Participaram pela primeira vez nas negociações representantes do Governo de Havana, nomeadamente Jorge Risquet, membro do bureau político do Partido Comunista cubano.

O artigo diz que Angola e Cuba assumiram uma posição comum e refere que o Governo angolano aceitou, pela primeira vez, a retirada sob condições de todas as tropas cubanas.

Angola aceitara em 1984 a retirada de 20 mil soldados cubanos estacionados a Sul do Paralelo 13 no prazo de três anos (posteriormente reduzido para dois anos) a contar da chegda à Namíbia das forças da ONU encarregadas de organizar a independência do território.

A retirada das restantes forças cubanas, estacionadas a Norte do Paralelo 13, ficaria dependente de um acordo a negociar apenas por Havana e Luanda.

Nas conversações da semana passada, Angola aceitou negociar a retirada de todas as tropas cubanas no quadro de um acordo global sobre a África Austral.

O «Granma» enuncia as condições exigidas por Angola, já reveladas por uma fonte oficial de Luanda em declarações à agência Lusa: cessação do apoio dos Estados Unidos e África do Sul à Unita; retirada das tropas cubanas do Sul e Sudeste de Angola; implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, que a África do Sul ocupa ilegalmente; garantias internacionais para impedir novas agressões contra Angola.

Declarações de «Pik» Botha

A África do Sul aceitará negociar a solução do problema angolano se o Presidente José Eduardo dos Santos manifestar um sincero desejo de conversações, disse o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha.

Botha falava aos nove deputados portugueses que se deslocaram à África do Sul para participar nas comemorações do V centenário da chegada de Bartolomeu Dias a Mossel Bay.

Botha, que disse não concordar com a «interferência das superpotências» afirmou que o seu país aceita sentar-se a uma mesa de conversações com o Governo angolano e a Swapo. Mas acrescentou que «a Unita também terá que estar presente».

Panamá: Noriega acusado de tráfico de droga

O general Noriega, chefe das Forças Armadas e «homem forte» do Panamá, foi ontem pronunciado nos Estados Unidos por tráfico de droga e extorsão, anunciou o gabinete do promotor de justiça de Miami.

O processo de 30 páginas elaborado pelo grande júri de Miami, Florida, acusa o general Noriega de colaborar com traficantes internacionais de droga.

O documento acusa Noriega de utilizar o seu poder para transformar o Panamá num paraíso para os traficantes colombianos de cocaína e inclui alegações de envolvimento do presidente cubano, Fidel Castro. Espera-se para hoje o anúncio oficial e público do processo.

O conselho alargado do gabinete do presidente do Panamá reagiu à acusação contra Noriega proclamando o seu apoio «firme e incondicional» ao chefe das Forças Armadas.

A declaração do consleho, que também dá o seu apoio ao presidente Eric Arturo Delvalle, denuncia o que rotula de «intervenção estrangeira nos assuntos internos do Panamá».

O vice-presidente do país, Roderick Esquivel, colocou, contudo, em dúvida a inocência de Noriega, afirmando ser necessário que este «prove a sua inocência» tal como outros militares panamianos em relação à sua suposta ligação com o tráfico internacioanl de droga.

Caças-bombardeiros dividem governo italiano

Socialistas e comunistas querem os F-16 em Portugal

O secretário norte-americano para a Defesa, Frank Carlucci, encontra-se desde ontem em Roma para conversações sobre uma eventual transferência dos 72 caças norte-americanos F-16 de Espanha para território italiano, questão que divide o Governo de Giovanni Goria.

Fontes oficiais afirmaram que, durante a visita de um dia de Carlucci, na sua segunda etapa de uma digressão europeia, os F-16 serão apenas um dos pontos em discussão.

Os outros assuntos são a NATO, o tratado para eliminação de forças nucleares intermédias asssinado em Dezembro último pelas duas superpotências e a situação no golfo Pérsico onde os dois países mantêm unidades navais em protecção à Marinha Mercante.

Carlucci confirmou durante a sua estadia em Portugal que a Itália estaria a considerar a eventualidade de receber os F-16, que deverão ser retirados da base norte-americana de Torrejon, perto de Madrid, dentro de três anos, segundo o acordo entre a Espanha e os Estados Unidos.

O líder socialista Bettino Craxi, Primeiro Ministro de dois anteriores Governos italianos e chefe do segundo maior partido da actual coligação governamental, expressou apreensão quanto à ideia, acusando Washington de estar a pressionar a Itália sobre a questão.

Os outros quatro partidos no poder, democratas-cristãos, republicanos, sociais-democratas e liberais, mostram-se mais receptivos quanto à ideia de receber os controversos caça-bombardeiros com capacidade nuclear.

A controvérsia aumentou ontem quando a Imprensa italiana salientando a agência noticiosa soviética Novosti, referia que a transferência dos caça-bombardeiros para Itália levaria à adopção de contra-medidas no Pacto de Varsóvia.

Aliança de partidos no Chile apela ao "não" no plebiscito presidencial

Foi constituída no Chile uma aliança de treze partidos da oposição que apelaram à população para votar «não» no plebiscito de sucessão presidencial, visando a derrota do candidato governamental único que, embora ainda não tenha sido designado, prevê-se que venha a ser o general Augusto Pinochet. A aliança pretende deste modo recuperar nas urnas, e com mobilização, a democracia arrebatada pelas armas. O acordo que tornou possível a aliança de partidos é o mais amplo conseguido em 14 anos de ditadura, com um leque de forças que vai da direita à esquerda, mas deixa isolado o Partido Comunista. A maioria da oposição, com esta iniciativa tentará aproveitar a própria institucionalidade do regime para o derrotar politicamente.

Segundo um artigo publicado em «El País» e assinado por Manuel Délano, esses partidos já advertiram que se não houver condições de transparência desqualificarão o acto eleitoral.

A acordo de partidos, considerado histórico, foi assinado numa cerimónia que decorreu no central hotel Tupahue, em Santiago do Chile, por representantes dos 13 partidos: União Liberal Republicana, Socialdemocrata, Democrata Cristão, Democrático Nacional, União Socialista Popular, Humanista, Esquerda Cristã e as duas principais fracções dos partidos Radical, Socialista e Movimento de Acção Popular Unitário.

Johnson: «Não quero outro Dien Bien Phu»

O presidente Johnson pediu a todos os membros do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas norte-americanas que assinassem uma declaração afirmando a sua convicção pessoal de que a fortaleza dos fuzileiros navais em Khe Sanh, no extremo setentrional do Vietname do Sul pode ser defendida com êxito — afirma a revista «Time».

«Não quero outro Dien Bien Phu» — terá afirmado Johnson.

A «Time» declara que Johnson fez um longo interrogatório aos membros do Estado-Maior Conjunto acerca das possibilidades de defesa de Khe Sanh e que, no fim, lhes pediu que confirmassem por escrito as suas declarações.

A revista não comenta os motivos que terão levado Johnson a tomar esta «extraordinária decisão», limitando-se a observar que teve por fim chamar as atenções para a gvravidade da situação.

Entretanto, as baixas americanas no sétimo dia da ofensiva do Vietcong elevavam-se hoje a 471 mortos ao continuar a luta em todo o Vietname do Sul.

Em Saigão, centenas de civis, tomados de pânico, atravessaram hoje uma cortina de balas, quando se travou luta entre americanos, forças governamentais e do Vietcong. Famílias inteiras, aterrorizadas, com crianças e velhos, foram apanhadas pelo fogo cruzado dos combatentes.

Acordo em Panmunjon

A agência noticiosa sul-coreana Hapdong anunciou hoje que os Estados Unidos e a Coreia do Norte tinham chegado a um acordo de princípio relativamente à libertação dos 83 tripulantes do «Pueblo». A agência, citando fontes fidedignas, diz que esse acordo foi alcançado ontem durante conversações particulares entre delegados norte-americanos e norte-coreanos em Panmunjon.

Referindo fontes governamentais sul-coreanas, a agência acrescenta que, para conseguir a restituição dos tripulantes, os Estados Unidos concordaram, virtualmente, em admitir que o «Pueblo» se encontrava em águas norte-coreanas.

A agência revelou ainda que os Estados Unidos concordaram em apresentar publicamente desculpas.

O domínio dos países ricos sobre as nações pobres denunciado pelo Brasil

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, José de Magalhães, denunciou hoje o domínio exercido pelos países ricos sobre os países pobres e fez um apelo à comunidade internacional para organizar uma repartição mais justa da prosperidade.

José de Magalhães, que foi o primeiro chefe de delegação de um país em via de desenvolvimento a usar da palavra, durante o debate geral da Conferência das Nações Unidas acerca do comércio e do desenvolvimento, declarou que o Terceiro Mundo «se encontra numa grande efervescência, que traduz uma insatisfação crescente perante as condições de vida desumanas».

A paz mundial — disse — não pode ser limitada à coexistência entre os grandes. Deve basear-se no progresso equilibrado e no bem-estar de todas as nações.

EFEMÉRIDES

1500 Ludovico Sforza, ajudado por mercenários alemães e suíços, reconquista Milão aos franceses.

1556 Henrique II, de França, e Filipe II, de Espanha, estabelecem tréguas.

1570 Morre, em Setúbal, o historiador Frei Gaspar da Cruz.

1679 A paz de Nijmegen é assinada entre o imperador sacro-romano Lepoldo I e Luis XIV de França.

1722 É criada, no Porto, a primeira corporação de bombeiros da Cidade, designada, «A Companhia do Fogo».

1782 Forças espanholas capturam aos ingleses a ilha Minorca, ao largo de Espanha.

1783 A Suécia reconhece a independência dos EUA.

1818 Os EUA assinam um tratado de amizade com Portugal e a Dinamarca.

1869 É fundada em Ponta Delgada (S.Miguel), o «Diário dos Açores».

1885 É estabelecido o Estado do Congo, sob posse pessoal do rei Leopoldo II da Bélgica.

1917 O México torna-se uma República Federativa, com 28 Estados.

1918 Separação entre a igreja e o Estado na URSS.

1925 É fundado o Seixal Futebol Clube.

1958 A Coreia do Norte propõe a retirada de todas as tropas estrangeiras das duas Coreias.

1962 O presidente francês, Charles da Gaulle, manifesta-se a favor da independência da Argélia, baseada na cooperação amigável com a França.

1971 Os astronautas norte-americanos Alan Shepard e Edgar Mitchell descem na Lua, depois da viagem a bordo da nave «Apollo-14» e passeiam-se na superfície do satélite da Terra.

1972 Os EUA concordam em vender 42 caças «Phantom» e 90 «Skyhawk» a Israel, num período de três anos.

1974 Tropas das Nações Unidas tomam posições na área leste do Canal do Suez, criando uma zona tampão entre forças israelitas e egipcías.

1980 Mais de 120 personalidades europeias e norte-americanas, incluíndo a actriz sueca Liv Ulman e cantora «Folk» Joan Baez e o dissidente soviético Alexander Ginzburg, visitam o campo de refugiados cambojanos de Sa Keo (Tailândia), no primeiro dia da sua «marcha cambodjana para a sobrevivência».

1983 O antigo oficial nazi Klaus Barbie chega a França depois de extraditado da Bolívia.

1987 Morre o jornalista António Rolo Duarte, 56 anos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0,0	Aguac.
Porto	11	11	0,0	Encob.
Coimbra	12	11	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	–	–	0,0	–
C. Branco	9	9	0,0	Neblina
Portalegre	9	6	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	P. nub.
Évora	11	11	0,0	M. nub
Beja	11	11	0,0	Neblina
Faro	12	10	0,0	Limpo
Sagres	14	14	0,0	Encob
P. Delgada	14	14	0,0	M. nub.
Funchal	15	13	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 13, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

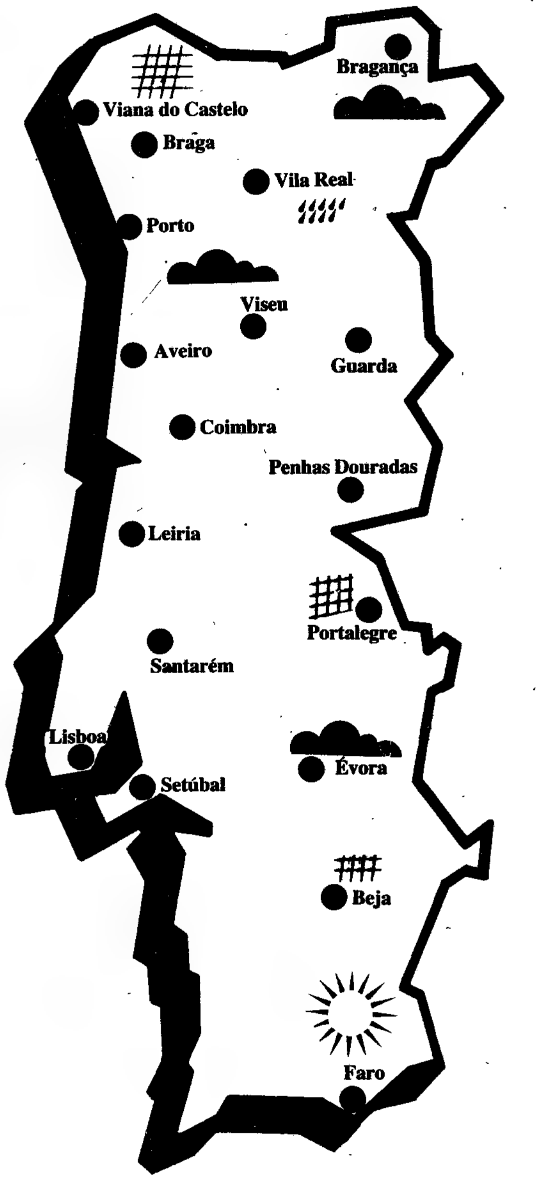
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	10	9	M. nublado
Londres	3	3	P. nublado
Paris	6	5	Chuva
Bruxelas	5	5	M. nublado
Amesterdão	5	5	Aguaceiros
Genebra	6	3	Chuva
Roma	12	10	P. nublado
Oslo	3	3	Chuvisco
Copenhaga	5	4	M. nublado
Estocolmo	3	2	Neblina
Berlim	5	5	M. nublado
Viena	0	–1	M. nublado
Varsóvia	1	–1	M. nublado
Atenas	9	9	Encoberto
Moscovo	–4	–8	Aguac. neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	26	Nublado
Joanesburgo	14	27	Limpo
Los Angeles	7	20	Limpo
Montreal	–20	–14	Nublado
Nova Deli	9	26	Limpo
Nova Iorque	–24	3	Limpo
R. de Janeiro	22	30	Nublado
S. Francisco	5	17	Limpo
São Paulo	18	21	Nublado
Toquio	2	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Oeste soprando com rajadas para o fim do dia. Períodos de chuva. Mar cavado e ondulação noroeste com 3 a 4 metros.

Regiões do Centro — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste e períodos de chuva. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação oeste de 3 metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado apresentando-se com abertas no Algarve. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva fraca no Alentejo e neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 3 metros na Costa Ocidental e mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de 1 metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central — Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fresco e rondando para noroeste a partir da tarde e tornando-se moderado a bonançoso. Períodos de chuva fraca, passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura maxima.

Estado do Mar: Mar cavado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste bonançoso, rodando para noroeste para o fim do dia.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco de Nordeste.

MARÉS

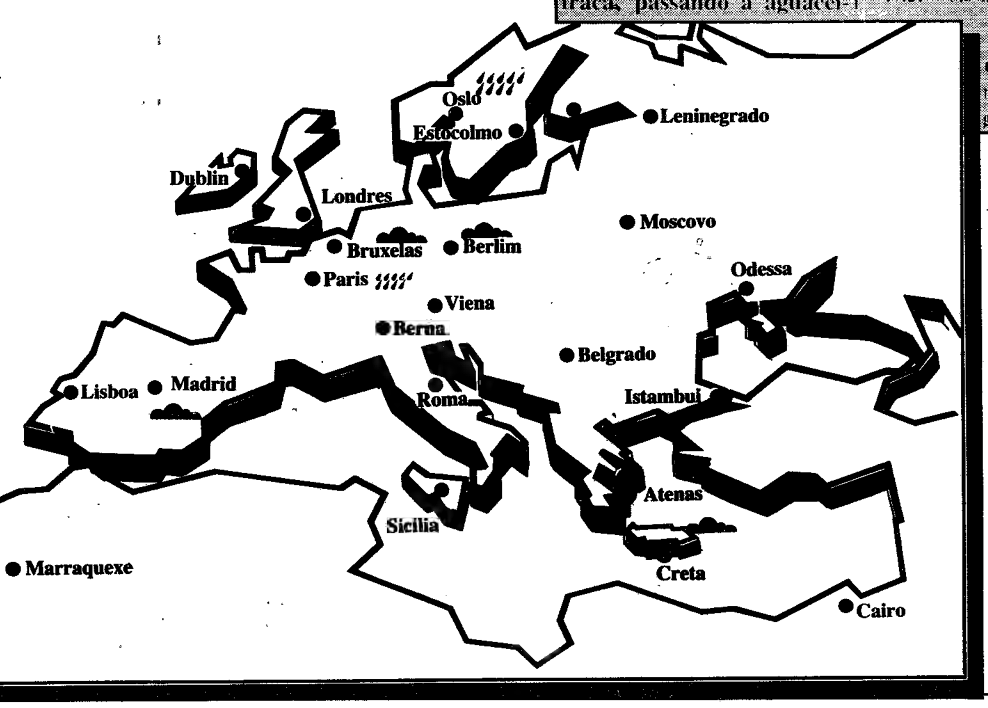
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.37	4.0 m	10.13	1.1 m
16.53	3.8 m	22.39	1.1 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.05	4.0 m	10.43	1.1 m
17.21	3.8 m	22.51	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: MALASSACO – Soc. Fabricação de Malas e Sacos, Ld.ª, com sede na Rua General Justiniano Padrel, 17-A – Lisboa, no processo executivo n.º 3158/86 e Ap., por dívida de Imposto de Transacções.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma guilhotina para cortar cartão industrial cor azul em bom estado de conservação no valor de 60 000$00.

Verba n.º 2 – Duas máquinas PEAFF n.º 463-6/1B5 e outra com o n.º 134-6/2 Bs, em bom estado no valor de 30 000$00.

Verba n.º 3 – Uma máquina Singer ET 362076, em estado regular de conservação no valor de 10 000$00.

Verba n.º 4 – O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito na R. General Justiniano Padrel, 17-A, sendo senhoria a Sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues, a que se atribui o valor de 2 000 000$00 (dois milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Fevereiro/88

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 5/2/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

P. 8658

No dia 8 de Março de 1988 pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos Autos de Execução Ordinária em que é Exequente Mundirama — Viagens e Turismo, Ld.ª e Executado Constantino Soares Varela Cid, sendo seus sucessores Lourenço Varela Cid, residente na Rua do Salitre, n.º 78, Lisboa, José Manuel Vaquinhas de Carvalho Varela Cid, residente na Rua do Arco de Carvalhão, n.º 23-1.º-Dt.º, Lisboa, Maria da Graça Vaquinhas de Carvalho Cid, residente na Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 27-5.º-Esq.º, Lisboa, Maria Amélia Catela Teixeira Esteves Varela Cid, Maria Manuela Esteves Varela Cid, Maria Teresa Esteves Varela Cid, todos residentes na Av.ª 5 de Outubro, n.º 287-1.º-Dt.º, Lisboa, e Luís Manuel Esteves Varela Cid, residente no Bairro dos 350 Fogos — Vivenda 57, Santo André, Santiago do Cacém, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo 1 100 000$00 (um milhão e cem mil escudos) o bem a seguir indicado «DIREITO A UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO com os n.ºs de polícia 112 a 120, sito na Rua dos Caminhos-de-Ferro, Lisboa», composto de lojas, cinco andares e águas furtadas inscrito na matriz respectiva freguesia de Santa Engrácia sob o art.º 1286 e descrito sob o n.º 3602 a fls. 79 do Livro B — 20 da 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

Lisboa, vinte e sete de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
João Alberto Diniz Nunes

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Maria José Oliveira Crespo de Jesus

«DL» 5/2/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
5.º Juízo – 1.ª Secção
ANÚNCIO

C.P. 751

No próximo dia 24 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, se procederá à arrematação em hasta pública, em segunda praça, e por metade do valor indicado, no processo de bens penhorados nos autos de carta precatória vinda da 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença n.º 3173/B em que é Exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., e Executada ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, residente na Praceta Luís de Camões, Torre 306 – 2.º C no Cacém, dos

- Um móvel estilo séc. XVII, com cinco gavetas;
- Cinco armários e duas cristaleiras;
- Uma mesa rectangular com oito cadeiras também do séc. XVII, tudo em bom estado de conservação e avaliados em 160 000$00.

Sintra, 29 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A Escriturária,
Beatriz Fernanda Marques Ribeiro Mendonça

"D.L." 5/2/1988

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA – 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FERREIRA, LDA. com sede na Calçada Cruz de Pedra, lote M - loja B em Lisboa. Proc.º executivo n.º 3656/84 e apensos, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um emissor transmissor – marca GE – tipò FH 56 LAS 66 n.º 3439260 – licença n.º 72299 – local da instalação Calç. Cruz da Pedra – lote M – letra B, concessão válida até 24/11/87 – potência 50.0 WCL Est. Nac. Serv. Autorizado – móvem terrestre para comunicações inerentes ao serviço de transportes, em bom estado de funcionamento, no valor de 300 000$00.

Verba n.º 2 – Três secretárias metálicas e 3 cadeiras forradas a napa, no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 – Uma máquina de escrever eléctrica, marca ADDO e 2 máquinas de calcular, uma marca TCA – letra livre 440 A e outra marca OLIVETTI e uma máquina fotocopiadora GERTETREX 105, no valor de 75 000$00.

Verba n.º 4 – Uma rádio portátil para transmissões, marca TELTRONIC – mod. P.R.250 – 12 vol. – Watios 2,5., no valor de 40 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito
a) João Cordeiro Dias

O Escrivão
a) José Henriques

«D.L.» 5/2/1988.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império move contra o executado António Tunas Pistolas, residente na Av.ª Serpa Pinto, lote 6, Portela de Azóia, Loures, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«D.L.» 5/2/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Março, às 14.00 horas, no Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, nos autos de Carta Precatória n.º 149/87, 2.ª Secção – 2.º Juízo, vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraídas dos autos de Execução de Sentença ali movida por COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO contra a executada «DIAS NOBRE & MADEIRA, LDA.», com sede na Praceta D. José I, Barreiro, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um compressor com motor eléctrico, da marca «Felissatti» de 100 litros, 220 W, 1,5 CV, com o motor n.º 187 690.

Barreiro, 1 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
a) José de Sousa Magalhães

A Escrivã-Adjunta
a) Maria Paula Fernandes

«D.L.» 5/2/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se **da 2.ª e última publicação do anúncio**, citando a(o) Ré(u) para, no prazo de **10 dias** contestar, querendo, a presente acção, sob pena de vir a ser condenada(o) no pedido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que nesta Secretaria se encontra ao dispor.

Acção: **Sumário**
Autor(a): **Companhia de Seguros Império**
Ré(us): **Jardim & Camacho, Lda., com última sede conhecida na Av.ª Arriaga, 25, 1.º, Funchal**

Lisboa, 21 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
Ilegível
O Funcionário
Ilegível

D.L. 5/2/88 — 1.ª Pub.

Andebol: Mundial começa amanhã

CRIATIVIDADE, PRUDÊNCIA E AMBIÇÃO TRILOGIA QUE SE RECOMENDA

A fase de qualificação europeia para o Campeonato do Mundo de Andebol (ex-mundial «C») a disputar de 6 a 14 do corrente, em Guimarães, questionará, uma vez mais, defeitos e qualidades de uma modalidade que, após 1976, foi incapaz de rendibilizar a subida de escalão.

A vitória alcançada em 1976 — primeira edição do grupo «C» — foi seguida de um regresso ao 3.º escalão mundial, de uma ausência no campeonato de 1984 e de uma tentativa, em 1986, de recuperação do prestígio internacional alcançado 10 anos antes.

Um erro de tradução e a insuficiência de contactos internacionais relegaram o seleccionado português para o 5.º lugar e para uma ausência da fase final: no jogo decisivo da fase preliminar do Mundial de andebol, grupo «C», com a Áustria, pensou-se que o empate garantiria o apuramento, mas a deficiente tradução do regulamento (tendo por base a versão em língua francesa) induziu em erro técnicos e jogadores, que, nos segundos finais, apostaram no empate.

O trabalho que 10 anos antes dera frutos — primeiro lugar no grupo «C» e subida de escalão — não foi devidamente compensado, esta é a opinião do actual técnico nacional, Manuel Xavier Manita e, de acordo com técnicos e dirigentes da modalidade, só tardiamente (vésperas do campeonato de 1986) se reiniciou um trabalho sério a nível de selecção.

Tendo como referência a selecção francesa, que em 1986 venceu o Mundial realizado em Portugal e subiu ao grupo «B» (a disputar em França em 1989), e se prepara para uma eventual subida ao escalão principal com directores técnicos regionais a trabalhar diariamente com os jogadores seleccionáveis, os estágios da formação portuguesa, marcados pela indisponibilidade de alguns jogadores, devido a motivos profissionais, são insignificantes.

Contudo, os resultados obtidos nos escassos contactos internacionais deta selecção parecem indicar que, tal como em 1976, o factor casa poderá ser decisivo nesta segunda tentativa de subida de escalão, depois de o Mundial de há dois anos — também disputado em Portugal — ter decepcionado os muitos milhares de adeptos da modalidade.

Em 1987, Portugal venceu pela primeira vez Israel e, já em 1988, venceu a Bulgária (26-16) e empatou com a surpreendente selecção cubana (26-26).

O Torneio de Portugal, realizado em Guimarães, bem como o jogo de exibição com a Bulgária que o antecedeu, demonstrou que a indisciplina táctica do andebolista português, nomeadamente frente a formações com agressividade defensiva, pode ser superada.

Se entre as qualidades apontadas ao andebol português figuram as capacidades técnicas e a criatividade dos jogadores, entre os defeitos figura, em primeiro lugar, a ausência de renovação na selecção nacional.

Em Guimarães, a selecção portuguesa vai apresentar-se com jogadores como Carlos Silva (37 anos), António Morais (34), João Gonçalves (33) e Jorge Rodrigues (33), que integraram a formação de 1976, considerados por Manuel Manita com «dos melhores andebolistas portugueses, ainda úteis à equipa e úteis a projecção dos atletas mais jovens».

Em 1988, a aposta na subida tem duas fortes motivações: para os sete «trintões», que integram o lote de seleccionados é a última oportunidade de um «brilharete» internacional, enquanto a nível federativo se teme que o sistema de qualificação a adoptar pela Federação Internacional (séries eliminatórias) coloque o andebol português à mercê dos sorteios e eliminatórias para atingir o segundo escalão mundial (grupo «B»)

Para garantir a qualificação para o grupo «B», Portugal necessitará apenas de um segundo lugar, contrariamente a 1986, em que apenas uma equipa foi apurada.

No «ranking» do ex-grupo «C», Portugal ocupa o 3.º nível, o que implica, teoricamente, a existência de duas selecções de nível superior em cada uma das séries preliminares, mas toda a organização parece apostada no «factor casa» para contrariar o maior grau de favoritismo concedido a selecções como Itália e Israel (série «A») e Holanda e Áustria (série «B»)

«Teoricamente, somos a quinta equipa favorita, mas penso que nos podemos considerar como um dos principais candidatos à subida», afirma Manita que se manifesta convicto da possibilidade de, o grupo de trabalho que lidera, conquistar um «sonho lindo».

Programa

SÉRIE A — Portugal, Itália, Israel e Luxemburgo. SÉRIE B — Holanda, Áustria, Bélgica, Turquia e Grã-Bretanha.

O calendário dos jogos, com a indicação dos encontros que serão televisionados, é o seguinte:

1.ª jornada — 6 de Fevereiro
16.00 — Cerimónia de Abertura (TV)
16.30 — Holanda-Turquia (TV Eurovisão)
19.00 — Itália-Luxemburgo (TV Eur)
20.15 — Bélgica-Grã Bretanha (TV)

2.ª jornada — 7 Fevereiro
15.00 — Turquia-Áustria (TV Eur)
16.30 — Grã-Bretanha-Holanda (TV)
21.00 — Luxemburgo-Israel

3.ª jornada — 8 Fevereiro
17.00 — Turquia-Grã-Bretanha (Eur)
19.00 — Áustria-Bélgica (TV Eur)
21.30 — Israel-PORTUGAL (TV)

4.ª jornada — 10 Fevereiro
17.30 — Bélgica-Holanda
19.00 — Grã-Bretanha-Áustria (TV Eur)
21.30 — PORTUGAL-Itália (TV Eur)

5.ª jornada — 11 Fevereiro
15.30 — Bélgica-Turquia (Eur)
17.30 — Holanda-Áustria (Eur)
19.00 — Itália-Israel (TV Eur)
21.30 — PORTUGAL-Luxemburgo (TV)

Fase final — 13 Fevereiro
16.00 — 1.º B-2.º A (TV)
21.00 — 1.º A-2.º B (TV)

Classificação para não-finalistas
17.30 — 4.º B-4.º A (TV)
18.45 — 3.º A-3.º B (TV)

Fase final — 14 Fevereira
15.00 — 2.º B-2.º A (TV)
16.00 — 4.º B-4.º A (TV)
18.00 — 1.º B-1.ºA (TV).

Rádio Comercial presente

Com comentários do professor Rui Coelho e relatos a cargo de Oliveira Gião, a Rádio Comercial «alargará» o programa «Tempo e Espaço», transmitindo crónicas diárias e relatos integrais dos encontros em que Portugal participe.

Basquetebol: denúncias graves

Sobre a onda de indisciplina e cenas de violência, que têm vindo a decorrer nos recintos do basquetebol, o Conselho de Arbitragem federativo emitiu um comunicado com o seguinte teor:

«Tem vindo o Conselho Nacional de Arbitragem, como é óbvio, a debruçar-se sobre os acontecimentos ocorridos em alguns campos de basquetebol, que vitimaram os juízes da forma mais aviltante.

Muito se poderia dizer sobre semelhantes comportamentos. Contudo, se o agir não nos cabe em termos disciplinadores, o mesmo já não diremos em relação ao que nos é devido em defesa de todos os filiados deste Conselho Nacional, da verdade da direcção dos jogos e, também, do basquetebol.

Sendo a situação já de si preocupante e a todos os títulos condenável, quando se trata de agressões e enxovalhos por parte de espectadores de formação animalesca, de que por vezes nem são os maiores culpados, pior ainda, e de mais grave dimensão, é acontecerem essas ignóbeis agressões e esses degradantes enxovalhos pela mão de responsáveis (?), por sucederem a partir de e em locais nos campos de acesso apenas permitidos a responsáveis.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução Sentença **N.º** 8017/B
1.ª **Secção**
Exequente Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado Mota, Nóbrega & Gouveia, Lda. – Ribeirinha – Camacha – Santa Cruz – Madeira

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto,
a) Isabel Maria Ferreira Trigo

«D.L.» 5/2/88 - 1.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
CITAÇÃO DE CREDORES

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes da executada INALBA - INDÚSTRIAS NÁUTICAS ALVES BARBOSA, Ld.ª, com sede na Rua Comandante da Rocha e Cunha, 114 em Aveiro, para, no prazo de 10 dias seguinte ao dos éditos, reclamarem, querendo, pelo produto dos bens penhorados nos autos de Acção Ordinária N.º 1010 que lhe move a Companhia de Seguros Império, E.P., com sede e domicílio em Lisboa, na Rua Garrett, 56, o pagamento dos seus créditos, desde que sobre eles gozem de garantia real.

Lisboa, 21/1/88

O Juiz de Direito,
a) António João Casebre Latas

A Escrivã adjunta,
a) Arménia Martins Luís

«D.L.» 5/2/88 - 1.ª Pub.

SOCIEDADE DE CARNES PORTUGAL, L.DA

Certifico que, por escritura de 29 de Dezembro de 1987, lavrada de fl. 14 v.º a fl. 17 do livro n.º 95-E do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Eduardo António Correia de Azevedo, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas denominada Sociedade de Carnes Portugal, L.da, com sede em Lisboa, na Rua de Macau, 4-A, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 16 477, de 60 000$ para 4 000 000$, pela seguinte forma:

1) Com a importância de 3 900 000$, a retirar das reservas livres, cabendo a cada sócio 1 950 000$;
2) Com a importância de 20 000$ a subscrever em dinheiro pelo Joaquim António de Oliveira Duarte, que assim entra para a Sociedade, adquirindo a qualidade de sócio;
3) Com a importância de 20 000$ a subscrever pela Maria Carlos da Silva Duarte, em dinheiro, que assim entra para a Sociedade, adquirindo a qualidade de sócia,

e alteraram o artigo 3.º do respectivo contrato social, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 4 000 000$, encontra-se inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma quota no valor nominal de 1 980 000$, pertencente ao sócio João de Matos Duarte; uma quota no valor de 1 980 000$, pertencente ao sócio Joaquim de Matos Duarte; uma quota no valor nominal de 20 000$, pertencente ao sócio Joaquim António de Oliveira Duarte, e uma quota no valor nominal de 20 000$, pertencente à sócia Maria Carlos da Silva Duarte.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Janeiro de 1988. — A Terceira Ajudante, *Maria Etelvina Lopes dos Santos Silva.*

«DL» 5/2/1988

"Dragões" vão segurar o presidente

O presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube do Porto, Sardoeira Pinto, disse estar convencido de que Jorge Nuno Pinto da Costa continuará à frente dos destinos do clube. «Pelo conhecimento que tenho de Pinto da Costa, aliado ao elevado 'portismo' por ele sempre demonstrado, estou convencido de que o actual presidente reconsiderará a sua decisão», adiantou Sardoeira Pinto, para quem o líder portista será incapaz de dizer «não» à massa associativa.

Pinto da Costa: «dragões» não querem mais ninguém

Depois de referir que como presidente da assembleia geral tem sofrido várias pressões de associados, emigrantes, órgãos autárquicos e membros do Governo, Sardoeira Pinto acrescentou: «Não conhecemos ninguém que reúna as condições ideais para substituir Pinto da Costa na presidência do Futebol Clube do Porto.»

Bayern não abdica de Madjer

Madjer: para o Bayern ele é inegociável

O Bayern de Munique, campeão da Alemanha Federal, anunciou que não dispensa o avançado argelino Rabah Madjer, desmentindo notícias segundo as quais o futebolista teria sido contratado pelo Barcelona.

Madjer, que abandonou o FC Porto após o clube português ter conquistado a Taça Intercontinental, assinou em Novembro de 1987 um contrato por três anos com o Bayern de Munique, a começar na próxima temporada. Em Janeiro, o jogador foi cedido pelo FC do Porto ao Valência, de Espanha, até final da actual temporada, constando que o Barcelona (que procura um futebolista de craveira para ajudar a recuperar a sua imagem) teria oferecido uma verba elevada a Madjer.

Referindo-se a estas notícias, o presidente do Bayern de Munique, Fritz Scherer, disse que o jogador assinou um contrato, «e certamente não o libertamos desse compromisso», tendo ainda solicitado que o clube gostaria de manter o avançado Mark Hughes, do País de Gales, por empréstimo, ao Barcelona.

Morais e os jornalistas

A profissão do jornalista não é estar a assistir a um treino...

Pronto. O treinador de futebol António Morais terá ido ao Sindicato de Jornalistas ou ao CNID — Clube Nacional de Imprensa Desportiva recolher informações quanto à tarefa que incumbe aos «escribas» cá do burgo e, da leitura dos preceitos porque se rege a nossa missão, o sr. Morais concluiu que assistir a um treino não é missão que nos cumpra. Porque o referido treinador consente que os associados do Sporting assistam às sessões preparativas dos seus futebolistas, lá teremos que nos filiar no grémio (muito respeitável) de Alvalade, para, desse modo, ficarmos habilitados ao cumprimento de uma função que António Morais nos pretende cercear.

Violência por cá

CHAPÉU DE CHUVA: UMA ARMA MODERNA

Dos jogos de futebol realizados, no último fim-de-semana, na zona de acção da Guarda Nacional Republicana e cujos campos foram policiados por efectivos daquela cooperação, foram registados 20 incidentes em 15 recintos desportivos deduzindo-se daqui que, em alguns deles, ocorreu mais do que um incidente. Nos jogos realizados nos campos dos distritos do Porto e Aveiro foram aqueles em que ocorreram mais incidentes (4 jogos em cada distrito). Em Viseu 2 jogos tiveram incidentes e nos distritos da Guarda, Vila Real, Braga, Leiria e Setúbal, houve incidentes num jogo em cada distrito.

O tipo de incidente mais verificado neste fim-de-semana foi a agressão (ou tentativa) a árbitros ou juízes de linha, com 6 casos. O arremesso de objectos para o interior dos campos foi o tipo de incidente também com um número de casos elevado, cinco, seguindo-se desordens entre jogadores e assistência (3), invasão de campo (2), sendo uma não consumada, um caso de agressão entre jogadores e dois outros de ordem vária.

BRAGA: Desordem entre jogadores e assistência ao jogo Lagense-Ninense. A força da Guarda interveio para repor a ordem, tendo um militar do corpo sido agredido com a bandeirola do campo por um indivíduo que posteriormente foi identificado e notificado para julgamento em Tribunal.

VILA REAL: Quando faltavam apenas 3 minutos para o final do encontro Sabrosa--Loureiro, alguns jogadores entraram em desentendimento com o árbitro dando-lhe empurrões. O jogo recomeçou sem mais incidentes até final. O árbitro viria a ser agredido com um guarda-chuva a caminho dos balneários.

PORTO - Arremessados vários objectos (rádios portáteis e outros) para o interior do campo após o final do jogo Paços de Ferreira-Leixões.

— No intervalo do encontro FC Crestuma - Valadares um dos juízes de linha foi atingido pela porta da rede da vedação do campo, quando se dirigia aos balneários.

— Três incidentes durante o jogo S. Pedro da Cova — Aliados de Lordelo: um dos juízes de linha foi agredido com um guarda-chuva, o árbitro foi agredido por um jogador e os assistentes arremessaram pedras para o interior do campo que atingiram o outro fiscal de linha, sem gravidade.

— Quando a equipa de arbitragem recolhia às cabinas após o jogo Juventude de Água Longa-AD. Baião, o árbitro foi agredido a pontapé por um desconhecido.

AVEIRO — Arremessada pedra para o interior do recinto do jogo R.C. Nogueirense - Custelo que atingiu o árbitro, sem gravidade.

— Arremessadas pedras e areia pela assistência ao encontro Vaguense - Ponte Vagos sobre o árbitro, sem lhe causar danos.

— Tentativa de invasão de campo durante o jogo de juvenis Arrifanense - Ovarense não concretizada devido à oposição da força da Guarda. Esta necessitou ser reforçada para manter a ordem.

— Equipa de arbitragem do encontro C. Caldas S. Jorge - Guisande agredida com um guarda-chuva pela assistência.

VISEU - 3 incidentes no jogo A.C.D. Rio de Moinhos - C.R. Calde: (Inatel). Após agressões entre 2 jogadores, adeptos de ambas as equipas invadiram o campo agredindo-se mutuamente. O árbitro, que não sofreu agressões, deu o jogo por terminado.

— Um espectador do jogo G.D. Oliveira Frades - A.C.D. Lamelas arremessou um torrão que atingiu ligeiramente o árbitro. O indivíduo foi identificado pela Guarda. O agredido declarou não desejar procedimento judicial.

LEIRIA — Após o final do encontro G.D. Ferrel - S. Leiria e Marrazes, quando a equipa de arbitragem se encontrava dentro da sua viatura, esta foi pontapeada por alguns assistentes, sem causar danos.

SETÚBAL — JOGO C.R.I. Alhos Vedros - C.F. Luso Barreiro, aos 40 minutos da 2.ª parte, um dirigente duma das equipas tentou agredir um dos fiscais de linha. A força da Guarda interveio de imediato e restabeleceu a ordem. O jogo esteve interrompido cerca de 2 minutos e prosseguiu até final sem mais incidentes.

Guimarães: estádio interdito

O Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, resolveu instaurar um processo disciplinar ao Vitória de Guimarães e interditar, preventivamente, o Estádio Municipal daquela cidade, em consequência dos graves incidentes ocorridos no passado domingo no decorrer do encontro com o Boavista que o árbitro internacional Vítor Correia suspendeu ao minuto 72. Por este facto o encontro Guimarães - Varzim para a jornada n.º 20 terá lugar em Braga.

O CD da FPF aplicou ainda a multa de dez mil escudos àquele clube minhoto, pela presença de pessoas estranhas no interior do estádio.

Outros castigos federativos

O órgão disciplinar da FPF aplicou mais os seguintes castigos: com **4 jogos de suspensão**: Kipulo (Vitória de Guimarães), Santos (Sporting Clube de Braga) e Luís Costa (Espinho); **com 2 jogos**: Jorge Gomes (Sporting Clube de Braga), Germano (Sporting Clube da Covilhã) e Teixeirinha (Portimonense); **com 1 jogo**: Barny (Boavista), Sobrinho (Belenenses), Marquinhos (Marítimo), Mário Jorge (Sporting) e Bráulio (Elvas).

Por seu turno, o técnico Marinho Peres caiu novamente nas malhas do CD, que o puniu com 30 dias de suspensão e a multa de 50 contos.

Quanto a clubes, foram aplicadas as seguintes multas: Rio Ave (20 contos), Marítimo (10), Espinho (5) e Boavista (4).

MODALIDADES

Ciclismo: Acácio é 11.º na Volta à Andaluzia

Acácio da Silva ascendeu ao 11.º lugar da classificação geral da Volta à Andaluzia em Bicicleta, ao terminar a 2.ª etapa no 6.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor.

A tirada, disputada entre Ecija e Jaen, na distância de 164 quilómetros, foi ganha pelo italiano Guiseppe Saronni, cronometrado com 4h 08m e 52s.

Cumpridas duas das cinco etapas da volta, que termina domingo, Acácio da Silva ocupa o 11.º posto da geral, a 16 segundos do guia, o holandês Edwin van Hooydonck, e com o mesmo tempo do 10.º classificado.

Van Hooydonck, 12.º na etapa de ontem, detém quatro segundos de vantagem sobre os espanhóis Miguel Indurain e Jesus Blanco Villar, 2.º e 3.º classificados na geral, respectivamente.

A terceira etapa, a mais longa das cinco, com uma extensão de 193,9 quilómetros, corre-se hoje entre Granada e Roquetas del Mar.

Basquetebol: Estoril muda de treinador

Mário Albuquerque assumiu o cargo de treinador da equipa de basquetebol do Estoril-Praia em substituição do professor João Pires que apresentou a demissão após duas épocas à frente da equipa.

mt mundial turismo

LISBOA: Av. António Augusto de Aguiar, 90-A – 1097 Lisboa Codex – Portugal
Telefs. 56 35 21/2/3/4 – Telex 16736

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
ANDERLECHT-S. L. BENFICA
BRUXELAS — 16 Março 1988
Preços desde — 19 900$00

BENIDORM — 88
Com autocarro
10 dias — desde 24 000$00

ALGARVE
Inverno/Primavera
Viagem+Estadia
Desde — 3175$00

PARIS — ESPECIAL
30.º Aniversário da MUNDIAL TURISMO
DE 02 a 13 JUNHO 1988
INSCRIÇÕES LIMITADAS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/8, arquivo 9-D, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 Kv, com 15 379 metros, do apoio n.º 48 da linha para o PT da Cooperativa de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia ao PT da Estação dos Caminhos de Ferro do Lavre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/8, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Indanha-a-Nova, uma linha aérea a 30 Kv, com 5387 metros, do apoio n.º 8 da linha para o PT da SHALON ao PT n.º 11 da Tabaqueira EP-Centro de Secagem de Vale Serrano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

LICENCIADO EM ECONOMIA, FINANÇAS OU ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 6 de Janeiro do ano em curso, encontra-se aberto até ao dia 20 de Fevereiro inscrições para a admissão de um Técnico Superior de 2.ª classe, letra G da tabela de vencimentos, licenciado em Economia, Finanças ou Organização e Gestão de Empresas, para exercer a sua actividade na área de Planeamento e Controlo de Organização e Gestão de Planos de Actividades.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante avaliação curricular, devendo os candidatos entregar no acto de inscrição, o seu curriculum, onde devem constar para além de outros elementos que julguem de interesse, o seguinte:

— ano de conclusão do curso;
— nota final do mesmo;
— experiência profissional.

Ao candidato admitido será feito um contrato a prazo por seis meses, com possibilidades de ingresso no quadro de pessoal deste Município e vir a chefiar o Gabinete de Apoio ao Presidente da Câmara.

Serão dadas todas as regalias sociais inerentes à Função Pública.

Poderá ser admitido por transferência qualquer indivíduo vinculado à Função Pública, mantendo a respectiva categoria.

Beja, Câmara Municipal aos 26 d e Janeiro de 1988

No impedimento legal do Presidente, O VEREADOR
José António do Rosário Lopes Guerreiro

ARTISTAS DA IMARGEM NA GALERIA FONTE NOVA

A **Imargem** — Associação dos Artistas Plásticos de Almada, inaugura dia 5, às 21 horas, na Galeria Fonte Nova (Estrada de Benfica 503, Lisboa), uma exposição colectiva de pintura e escultura (Imargem — Fonte Nova/88), que integra obras dos seus sócios-produtores: Albino Moura, Carlos Morais, Celeste Ferreira, M. Emília Gomes, Francisco Bronze, José Azevedo, JM Correia, José Zagallo, Louro Artur, Maria Aurora Bargado, Maria José Camões, Rogério Amaral e Victor Ferreira.

A exposição poderá ser visitada, diariamente, das 10 às 24 horas, até dia 17 deste mês.

Pintura de Rogério Amaral

Cinco anos de actividade em defesa das Artes Plásticas

A Associação de Artistas Plásticos de Almada — **Imargem**, fundada em 9 de Julho de 1982 («Diário da República» de 7 de Janeiro de 1983 — 3.ª série) tem como objectivos e fins a promoção dos seus associados, através da divulgação dos seus trabalhos e da criação de condições para o melhoramento da sua actividade artística; e organização de exposições manifestações culturais que, contribuindo para a formação e informação dos associados, sejam ao mesmo tempo um factor de progresso cultural para a comunidade local; a manutenção de um espaço para exposições de obras dos artistas associados ou de outros que a associação considerar de interesse; a cooperação com outros grupos e associações de cultura, nacionais e estrangeiras, pelos meios que forem julgados convenientes; a edição de publicações e a organização de cursos relacionados com as artes plásticas, assim como a efectivação de encontros de reflexão e perspectivação do trabalho artístico e cultural.

Em Outubro de 1982 a **Imargem** realiza a sua 1.ª exposição em Almada, na Oficina de Cultura. Em 1983 está presente com exposições em Almada, na Escola Preparatória e na Oficina de Cultura. Em 1984 para além da exposição anual Imargem/84, na Oficina de Cultura, intervém com mostras colectivas em Évora (Galeria Gesto-Arte), Setúbal (Museu Municipal), Silves (Galeria Municipal) e Almada (comemorações do 25 de Abril); intervém também num problema urbanístico do concelho, o projecto para o **Monumento ao Pescador**, na Costa da Caparica, integrando no juri um elemento da Associação. Em 1985 leva a efeito uma mostra dos trabalhos dos seus artistas na Casa da Cultura das Caldas da Rainha e em cooperação com a Associação de Artes Plásticas de Cascais faz-se representar na exposição comemorativa do 25 de Abril em Cascais. No mesmo ano é chamada a colaborar com a CMA e a Associação dos Municípios de Setúbal, numa I Mostra de Artes Plásticas do Distrito de Setúbal, na Oficina de Cultura. Ainda no ano de 1985 foram terminados os trabalhos de um painel pictórico, realizado gratuitamente para a Câmara Municipal de Almada e para o povo da freguesia do Pragal e do concelho, no âmbito das comemorações do 4.º centenário da morte de Fernão Mendes Pinto (mural de grandes dimensões da autoria dos artistas Francisco Bronze (pintura) e Jorge Pé Curto (escultura). Em Outubro do mesmo ano, a **Imargem** está presente, no período de inauguração do «shopping center» Amoreiras com uma mostra colectiva e em Novembro realiza a sua exposição anual Imargem/85, na Oficina de Cultura de Almada. Em 1986, a Associação promoveu uma mostra colectiva em Sintra (Imargem/Sintra 86), a exposição anual Imargem/86 na Oficina de Cultura e uma mostra de pequeno formato, no Pão de Açúcar, da Cova da Piedade.

No ano de 1987, integrado no Programa de Intervenção Local, expôs nas Escolas Secundárias do Monte de Caparica, Almada e Amora, edita três serigrafias (dos sócios Cidália Rodrigues, Celeste Ferreira e José Manuel Correia) e realiza, em conjunto com as Associações Viragem (Cascais), e Artever (Amadora), a exposição **Portugal em Abril**, na Galeria Municipal da Amadora. Conclui o seu programa anual com a exposição Imargem/87, em Lisboa, na Galeria Artifício.

9.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Trindade, 20-1.º
Telefone 36 23 76

NOTÁRIO:
LIC. MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

O Signitário, Ajudante do Nono Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme o original que é uma escritura.
SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório lavrada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas noventa e dois G.
TERCEIRO: Que ocupa três folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório; e estão todas elas numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,
Ass. ilegível

ALTERAÇÃO PARCIAL DO CONTRATO

No dia doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, em Lisboa e no Nono Cartório Notarial, perante mim Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Notária do referido Cartório, compareceram como autorgantes:

Primeiro: — Fermin Miguez Miguez, com o n.º 163681805 de contribuinte, natural de Espanha, de nacionalidade Espanhola, casado com Maria José Figueiredo Araújo Miguez, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua da Paz, n.º 47-2.º andar, em Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 16058222, emitido em 24 de Janeiro de 1983, pelo Arquivo de Lisboa.

Segundo: D. Maria José Figueiredo Araújo Miguez, portadora do bilhete de identidade n.º 16058222, emitido em 24 de Janeiro de 1983 pelo Arquivo de Lisboa, casada, natural de Espanha, de nacionalidade Espanhola, residente com o primeiro outorgante, que outorga como procuradora e em nome de José Manuel Miguez Araújo, com o n.º 183456904 de contribuinte, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, divorciado, residente na Rua da Póvoa, n.º 693, Porto, conforme procuração que arquivo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

Pelos primeiros e segunda outorgantes, nas qualidades em que figuram foi dito:

Que ele primeiro outorgante e o representado da segunda, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial em nome colectivo sob a firma, Correia & Cunha, constituída sob a firma, Marques & Coelho, por escritura de oito de Março de mil novecentos e trinta, lavrada a folhas trinta e oito verso e seguintes do livro quarenta e três-B, das notas do Segundo Cartório Notarial de Lisboa, com o n.º 500730130 de pessoa colectiva, com sede em Lisboa, na Rua da Cruz dos Poiais, número cinquenta e quatro, freguesia das Mercês, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e cinco mil duzentos e quarenta e três, com o capital social de quinze mil escudos, integralmente realizado, no qual o primeiro outorgante possui um quinhão de cartorze mil escudos e o representante da segunda outorgante dois quinhões de quinhentos escudos cada um, conforme certidão passada pela dita Conservatória já arquivada no Cartório sob o n.º 60, no maço de documetos relativo ao livro cento e quinze-F e escritura lavrada neste Cartório aos doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete, a folhas cinquenta e seis e seguintes do livro cento e quinze-F.

Que estando todos no melhor acordo, pela presente escritura alteram parcialmente o contrato social, com referência ao artigo primeiro, que passa a ter a seguinte redacção:

Primeiro

A sociedade passa a adoptar a firma, MIGUEZ & ARAÚJO e tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Cruz dos Poiais, número cinquenta e quatro, freguesia das Mercês.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo desta no prazo de noventa dias.

Arquivo sob o n.º 44 a procuração.

Foi-me exibido um certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em vinte e oito de Dezembro findo, comprovativo da modificação da firma.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta, na presença simultânea de ambos. Fermin Miguez Miguez, Maria José Figueiredo Araújo Miguez.

A NOTÁRIA,
Ass. ilegível

«DL» 5/2/1988

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 7/2/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Torre da Marinha (Val da Torre) das 7 h 00 m às 14 h 00 m.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Vasco da Gama, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Av. da República (entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e a Rua António José de Almeida), Rua Joaquim da Silva Simplício, Rua de S. Gabriel, Rua Prof. João Pratas, Rua Sampaio e Melo, Rua Francisco Casal, Rua Jacinto Nicola, Rua Alberto Von Koss, Rua Alfredo Figueiras, Praceta Frei Francisco do Rosário, Rua da Recosta (entre a Rua Aníbal Pereira Fernandes e os Bombeiros Voluntários de Sul e Sueste), no Barreiro das 7 h 00 m às 13 h 00 m.

Rua Manuel Pacheco Nobre lado da numeração ímpar (entre os n.os 85 e 109) e Rua Capitão Aviador Fernandes de Carvalho (entre os n.os 1 e 15) – Barreiro das 7 h 00 m 13 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 5 de Fevereiro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/48, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Monforte, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT do Monte do Mascarenhas — Monforte, com 1337 metros e origem no apoio n.º 39 da linha para o PT MFT-7 — Santo Aleixo — Monforte.

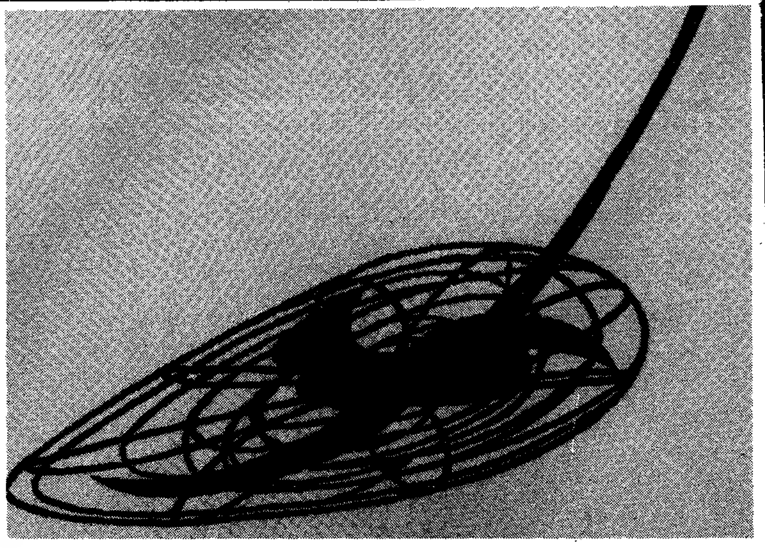
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

ROTEIRO CULTURAL

PROJECTIO DE REGINA SILVEIRA



Nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian encontra-se patente a exposição «Projectio de Regina Silveira», desta conhecida artista brasileira que pela segunda vez apresenta os seus trabalhos em Portugal.

A mostra é constituída por instalações pintadas no local, tapeçarias, projectos dos trabalhos expostos, num total de 15 peças, e 30 desenhos e estudos.

Regina Silveira, actualmente a residir em S. Paulo, onde desenvolve trabalho de docência e pesquisa no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade, começou por obter o bacharelato em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul. Sucessivamente, leccionou e estudou pintura, xilogravura e litografia. Em 1967, como bolseira do Instituto de Cultura Hispânica, estudou História da Arte em Madrid.

Antes de de se fixar em S. Paulo (em 1973), Regina Silveira exerceu actividades artísticas e docentes no departamento de Arte da Universidade de Porto Rico. Desde 1984 que é «Doutor em Artes», na Pós-Graduação da Universidade de S. Paulo.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.
CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».
BIBLIOTECA NACIONAL: até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20.
A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.
FORUM VISEU: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.
GALERIA MUNICIPAL DE SINTRA: até 18 de Fevereiro, Pintura de Manuel Caldeira Martins.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.
CODILIVRO (Pr. Dr
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 10 de Fevereiro, duas exposições: Pintura de João Ribeiro «O Princípio com Orelhas de Burro», e Escultura de Emília Mendes e Vítor Sequeira. Patentes de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

FORUM PICOAS: até 17 de Fevereiro, das 12 às 24 horas, a exposição AR. CO + FSE, que reune três centenas de trabalhos de cerâmica, desenho, gráficas, cantaria, escultura, pintura, serralharia, fotografia e ourivesaria, executados durante os cursos no âmbito do Fundo Social Europeu, por 145 prticipantes.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 23 de Fevereiro, duas exposições patentes de terça a domingo das 15 às 20: pintura de Alda Nobre e «Não-Coisas» de Maria Jerónimo.
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): aguarelas e óleos de Estêvão Soares até 26 de Fevereiro, de segunda a sexta das 14 às 19.
A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 15 de Fevereiro, dias úteis das 18 às 23 e fins-de-semana das 15 às 23, uma exposição de colectiva de escultura com trabalhos de João Duarte, António Trindade, Helder Batista, Alberto Gordillo, Virgílio Domingues, Rui Matos e Jorge Pé-Curto. Apoio da Junta de Freguesia de Santo Condestável.
ALMADA (átrio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.
AMARANTE (Clube Amarantino): até 14 de Fevereiro, das 15 às 22, exposição de aguarelas de Manuel Ferreira.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas):até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.
MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Colecção Gulbenkian», até 6 de Março.
GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estacão dos Encontros».
MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem», de terça a sábado das 15 às 19.
GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19
GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.
GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão-Porto): escultura e desenho de Zulmiro de Carvalho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.
ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.
TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, perfomance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.
BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.
LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

LIVROS

CODILIVRO (Praça Dr. Nuno P. Torres, 2-A): lançamento (21 horas) do livro de poesia «Música para os Meus Poemas» de Graciete Coração.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto pela Orquestra Gulbenkian com obras de Mozart. Viatcheslav Ovtchinnicov (maestro) e Stanislav Bunin (piano).

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 horas, o filme «Starman» de John Carpenter. Repetição amanhã dia 6 às 22 horas.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Paz com Sabor a Hortelã»/1983 de Marianne S. W. Rosenbaun (legendado em português); às 21,30 «Tokyo-Ga»/1985 de Wim Wenders (legendado em francês).

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

A televisão é muito forte. Imensamente forte. Tão forte que intimida, à medida que nos engole, nos devora. Mais forte, mais obsessiva, por exemplo do que a Rádio. É verdade. Mas há, na Rádio, uma aproximação humana muito mais valiosa do que na TV - talvez porque as «linhas directas» pela TV são mais complicadas. Quem fala está mais ligado, é mais do nosso meio. Rádio é mais familiar. Já aqui falei do «caso» Joaquim Letria, outros referirei. Essa aproximação deve fazer-se com aproveitamento das suas próprias virtualidades. O locutor tem de valer pela sua humanidade, pela sua «sinceridade», pelo clima familiar que a onda lhe proporciona. As formas artificiais de ligação são... pecaminosas. António Sala continua em busca de ouvintes, na Rádio Renascença, em troca de ... cento e poucos contos! Se há «suborno», caramba, ao menos que seja coisa que se veja. Mesmo num país de pequeníssima «pequena burguesia», é fazer troça ou quê? Na voz da cidade, Henrique Mendes mantém contacto com os seus ouvintes, mas paga em livros, a troco de respostas sobre temas nacionais. A culpa, assim, se não fica paga, fica ao menos atenuada. Na Renascença à tarde, oferecem-se umas coroas (ainda inferiores às do Sala) mas em géneros. Sempre faz arranjo... Acredita-se em quem? Na Rádio ou no milho?

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325376); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 258-A (T. 686176); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga. 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610841); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 2184913); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Dr. Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950827). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Mortinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 23567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2212070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 1437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 18 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

FITAS PORTUGUESAS EM ROTERDÃO

«A Canção de Lisboa», longa metragem de 1933 de Cottinelli Telmo, ficou terça-feira em Roterdão em 13.º lugar numa lista de preferências do público do Festival, que teve em consideração o total dos 49 filmes exibidos nesse dia.

Na segunda-feira, a mesma fita ficara em 10.º lugar, numa lista de 41 filmes. «A Canção de Lisboa» é assim o filme português presente em Roterdão que mais tem interessado o público.

Fitas como a última longa metragem de João César Monteiro, «A Flor do Mar», e «Aniki Bóbó», de Manoel de Oliveira, aparecem muito mais abaixo na lista de segunda-feira, em 25.º e 27.º lugar respectivamente.

Estas classificações são obtidas a partir de boletins preenchidos pelos espectadores à saída das salas de cinema.

Até agora nenhum espectador se referiu ao filme de João Canijo, «Três Menos Eu».

Na terça-feira «O Bobo», de José Álvaro Morais, foi exibido para cerca de 15 pessoas, metade das quais pelo menos eram portuguesas.

Luís Mergulhão, vice-presidente do Instituto Português de Cinema, disse à Lusa que todos os filmes portuguesews presentes no festival foram seleccionados pelo director da mostra, Hubert Bals.

A inclusão do filme «A Revolução de Maio», emblemático do Estado Novo, foi igualmente escolhido por Bals.

«A opção é dele e nós respeitamo-la» — disse Luís Mergulhão. E acrescentou: «São pessoas que conhecem muito bem o cinema. Eles vão a Lisboa, vêem muitos filmes, contactam críticos e tiram as suas informações. Falou-se do facto do filme ser fascista, ele hesitou mas decidiu mostrá-lo devidamente assinalado para o público.»

«Quanto a isso, o IPC mantém-se aberto, porque esses filmes fazem parte da nossa história e cultura cinematográfica, de que não temos que nos envergonhar», disse.

Vários produtores têm-se interessado por filmes portugueses antigos. Luís Mergulhão comenta: «A tendência nas televisões é apresentar cada vez mais filmes, e com as emissões por satélite é muito importante haver películas portuguesas espalhadas pela Europa. Promover essa divulgação faz parte do nosso trabalho.»

Augusto M. Seabra, crítico de cinema, tem vindo a moderar com os realizadores João Canijo e Manuel Costa e Silva um debate público sobre cinema português. Um dos temas mais abordados tem sido o aparente desinteresse da nova geração de cineastas pelas motivações políticas.

Seabra lembrou a propósito a proverbial falta de memória dos portugueses, que faz, por exemplo, com que «o principal protagonista da Revolução de 74 esteja actualmente na prisão perante a indiferença quase geral do País».

Apresentação de «A Moura Encantada»

A longa metragem ainda não estreada comercialmente de Manuel Costa e Silva «A Moura Encantada» foi apresentada terça-feira no Festival de Roterdão.

O filme — segundo palavras do seu autor — pretende mostrar «que há muitas tradições e rituais árabes em Portugal, das quais a população já nem se apercebe, como o uso no concelho de Nisa, de vestidos negros nos casamentos, o modo de cozinhar certos alimentos e aspectos da arquitectura».

Costa e Silva disse em declarações à Lusa saber que a sua fita «não é comercial, mas um documento para ser exibido em acontecimentos culturais, na Gulbenkian, a estudantes ou em festivais como o de Roterdão».

Sobre a exibição do filme em Portugal, Costa e Silva disse saber que terá de ser ele a arranjar exibidor, o que — em sua opinião — «é difícil, pois o filme foi rodado em 16mm e nem todas as salas estão preparadas para isso».

«Enfermo também — afirmou — da falta de iniciativa comercial que ataca todos os filmes portugueses. O facto de fazermos um cinema de autor, sem imposições de produtores ou do IPC, torna-nos preguiçosos no que diz respeito à colocação dos filmes no mercado.»

Costa e Silva disse que «A Moura Encantada» é uma fita feita com dois mil e quinhentos contos. Beneficiou de material eléctrico oferecido pelo director de fotografia Acácio de Almeida e pela Cinemateca, apoio logístico de autarquias do Sul e o trabalho grátis de uma equipa de actores.

Aprenda circo, ao fim da tarde...

Num mundo onde o quotidiano nem sempre é risonho, talvez o circo possa ser uma evasão.

A pensar eventualmente naqueles que ainda tenham algum tempo livre, depois de uma jornada de trabalho, a Colectividade de Santa Catarina — que mantém o espaço de animação circense Costa do Castelo — começa este mês a dar cursos de fim de tarde, das 18 às 22 horas.

Ali, entre muitas outras actividades ligadas ao circo, poderão os residentes em Lisboa praticar ginástica acrobática, malabarismo, figurinismo, carpintaria ou mímica.

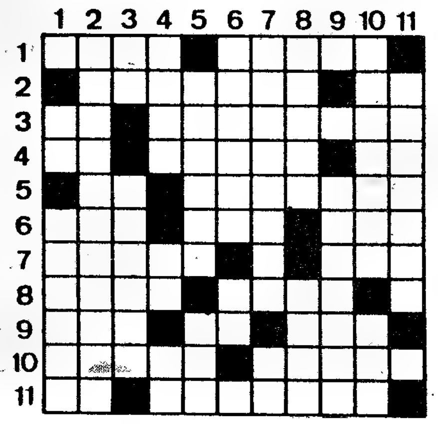
Os cursos de fim de tarde funcionam como um complemento do curso de expressão circense que, com a duração de três anos, está a ser dado no mesmo espaço, dirigido por Teresa Ricou (Tété, a mulher-palhaço)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17251

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Barato (fig).
2 Apelido.
3 Sufixo que designa estado. Transforma em jardim.
4 Catedral. Ocultava. O mais.
5 Quinto filho de Jacob. Humilhei.
6 Consentimento. Âmio. Primeira das duas palavras que formam a família de línguas austro-asiáticas, que compreende três línguas de civilização antiga.
7 Tratam por tu. Sufixo que designa abundância.
8 Cidade do Japão. Deus supremo da religião fenícia.
9 O mesmo que três. Preposição e artigo. Ave pernalta do Brasil.
10 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Completos.
11 Solitário. O mesmo que remelas.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Apelido.
2 Terão fé.
3 Batráquio. Amuralhes.
4 Gostas muito de. Autores. Caminhar.
5 Auxiliam. Pega.
6 Berram alto. Boro (s.q).
7 Mãe de Calígula. Pronome pessoal.
8 Cobrir de iodo. Ilha de coral que forma um anel, mais ou menos contínuo, em volta duma lagoa interior.
9 Sacrificada.
10 Enfeitamos. Preposição e artigo (pl).
11 Marinhas ou minas de sal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora e[illegible]. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17250

HORIZONTAIS:

1 PÉ. DE. Casca.
2 Irã. GALINHA.
3 Moiro. Ar.
4 Nestor. Sama.
5 An. Oé! Soo.
6 To. Passas.
7 Ros. Poupa.
8 Mascaro. Mir.
9 Ar. Um. Ruína.
10 Ta! Roma. Ato.
11 Am. Usos. Sos.

VERTICAIS:

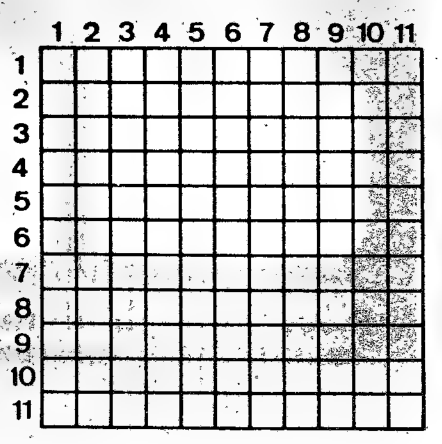
1 Pi. NÃO. MATA.
2 Erment. Aram.
3 Aos. Rs.
4 Itapicuru.
5 Egro. Asamos.
6 Aoros. Mo.
7 Cl. Esporas.
8 Aias. Ao.
9 SN. Assumias.
10 Chamo. PINTO.
11 Aarão. Araós.

PROVÉRBIO: Pé de galinha não mata o pinto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 076

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Cidade da Alemanha.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Desejaria.
3 Tritura. Lago salgado do Turquestão.
4 Tomarias sobre ti.
5 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Gélida.
6 Colina na Suécia. Jogo de rapazes.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. Espécie de sapo grande (Bras).
8 Bismuto (s.q). Segundo o Génese, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher. Espaço de doze meses.
9 Rústico. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Cutelos. Despida.
11 Pegas. Fatigar.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Centiare.
2 Atilhos. Conselhos.
3 Cercaduras. Fruto da ateira.
4 O sono das crianças. Plutónio (s.q. e inv). Ciúmes.
5 Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
6 Filho de Histaspes, rei da Pérsia de 521 a 485 aC. Título do soberano da Tunísia.
7 Oceano. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Cidade de Inglaterra. Despido (inv).
9 Clima. Saías à rua.
10 Vi. O mesmo que sereia.
11 Pêlos de certos animais. Autores. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 075

HORIZONTAIS:

1 Quioto. Pará.
2 Uro. Dever.
3 Sorrisos.
4 Im. Meros.
5 Trepas. Dr.
6 Ode. Ne. Lei.
7 Or. Tl. Macó.
8 Mr. Aero. Or.
9 Saa. SN. Ter.
10 Sica. Traçar.
11 Sortes. Aru

VERTICAIS:

1 Queiró. SS.
2 Ur. Domais.
3 Ios. Terraço.
4 Ar.
5 Tormentas.
6 Repelente.
7 Dirá. Rs.
8 Pesos. Mota.
9 Avós. Lá. Eca.
10 Res. Decorar.
11 Ar. Prior. Ru.

Rádio

Rede Nacional-FM2 Estéreo
15.35: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.30**: Uma hora com Gabriel Fauré; **18.40**: Dois pianos; **19.00**: Integrais; **19.42**: Música programática; **20.40**: Destaque, para a flauta; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: Duas aberturas, de Rossini; **21.45**: «Rapsódia Norueguesa», de Svendsen; **22.00**: Concerto; **22.45**: «Tema e Variações» em ré menor do 2.° andamento do sexteto opus 18 de Brahms; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Ao serão, com Jan Sibelius; **01.00**: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Congresso dos leigos; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Porto
15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; **20.00**: Meia de música; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Urso Teddy», «Mop e Smif» e «A Brigada do Falcão».

18.30 - Os Anos Não Contam
13º Episódio

19.00 - O Império de Carson
82º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico

20.10 - Pré-apresentação do Concurso / Diário de Notícias — RTP - 30 Anos a Ver TV

20.20 - Roque Santeiro
81º Episódio: Dondinha confirma a Malta tudo o que Giló contou sobre João Ligeiro. Malta decide despedir João Ligeiro. Este, furioso com Giló por este ter contado a Malta factos que não eram verídicos, deixa a fazenda sem aceitar o dinheiro que Malta lhe quer oferecer e dirige-se a casa do Padre Hipólito dizendo-lhe que quer ser Santo como o pai e o irmão. Durante o jantar em casa de Malta, Roque empresta o seu carro a Padre Albano. Zé das Medalhas dispara contra ele convencido que se trata de Roque.

21.15 - Sonhos de Ontem
Uma comovente história de amor de duas pessoas que tentam redescobrir, reencontrar o seu passado. Paul Freeman e Judy Loe desempenham os papeis de Martin e Diane

No 1º canal às 23.55, «O Regresso de Perry Mason»

Daniels, um casal que começa uma relação depois de sete anos de divórcio.
Realização de Chris Griffin

22.15 - Programa das Festas
22.40 - Richard Clayderman
22.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

23.55 - Pela Noite Dentro
«O Regresso de Perry Mason»: Della Street é acusada da morte do multimilionário para quem trabalhava. Sem conseguir um alibi para a noite em que o crime foi cometido, Della enfrenta a hipóteses de uma pesada condenação, razão de sobra para que o seu velho amigo Perry Mason regresse aos tribunais, tentando provar a sua inocência. Mantendo intactas as suas capacidades, o célebre advogado vai surpreender tudo e todos com a sua brilhante defesa.
Um filme de Ron Satlof com Raymond Burr, Barbara Hale, William Katt, Patrick O'Neal e Holland Taylor.

RTP 2

15.45 - Os Anos Trinta
4º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
182º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City
25º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.55 - O Aventureiro do Monóculo
3º Episódio

23.15 - Troféu

O 3º episódio da série «O Aventureiro do Monóculo», no 2º canal às 21.55

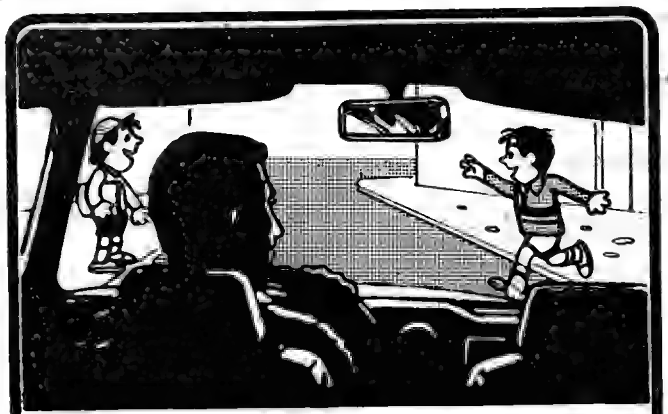
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Sessão da Tarde
17.20 - Quem Cala Consente
18.10 - Vivamúsica
19.00 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.05 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
21.00 - Collette
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 — Pela Noite Dentro
RTP 2 — O Aventureiro de Monóculo

«Roque Santeiro»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Supremo Tribunal soviético reabilitou a título póstumo Nikolai Bukharin e Alexei Rykov, dirigentes bolcheviques executados durante as depurações de Josef Stalin, nos anos 30, segundo fontes da URSS que acrescentaram que a decisão tomada ontem absolveu os dois reabilitados dos crimes de que tinham sido acusados em julgamentos realizados em 1938. Nessa altura foram declarados «inimigos do povo» e executados».

Escultor Charles Correia trucidado por comboio na Moita

O escultor luso-francês Charles Correia faleceu anteontem à noite, ou seja no mesmo dia em que chegara a Portugal, vindo de Paris, onde residia, quando o automóvel que conduzia foi apanhado, na passagem de nível Moita Palmela, pelo «rápido» proveniente do Algarve. Fontes contactadas pelo «DL» afirmaram que a referida passagem-de-nível, embora possua guarda, tem neste momento a cancela avariada pelo que a mesma foi substituída por uma corda.

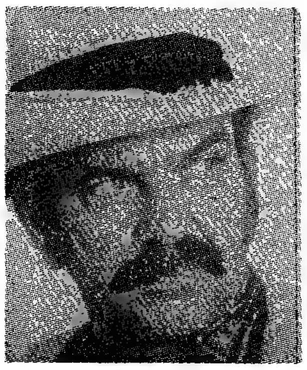
Charles Correia, de 58 anos, que há cerca de dois anos fora agraciado com a Medalha de Mérito da Cidade de Setúbal, sua terra natal, tinha entre mãos uma estátua para ser instalada na Praça do Bocage, e que é uma figura feminina de joelhos que poderá simbolizar a mãe de «Elmano Sadino» e uma criança que será o próprio poeta nos primeiros anos de vida, uma outra, também a erguer naquela cidade, na Avenida Luísa Todi, e que representa um pescador com um filho aos ombros, acompanhado de uma varina.

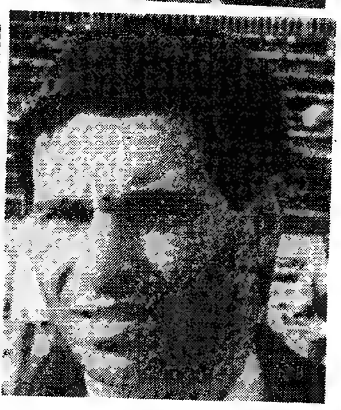
Entre as numerosas obras de sua autoria, contam-se uma representando «O Portugal silencioso de Salazar», e «Marianne», o símbolo da República Francesa, na forma de um busto de Catherine Deneuve, Lafayette e Jean la Fontaine.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.° PRÉMIO – 70 000 CONTOS
44 421
2.° PRÉMIO – 12 000 CONTOS
33 965
3.° PRÉMIO – 3 000 CONTOS
46 235
A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA
AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE
Na 6.ª feira, dia 12, Lotaria do Carnaval:
1.° PRÉMIO
100 000 CONTOS
Bilhetes a 10 000$00 e décimos a 1000$00
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

DIA 12: Lotaria do Carnaval
Divirta-se com os
100 MIL CONTOS
CASA VIOLA – A Sorte que «toca»
Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão • Setúbal
Correio para: R. da Assunção, 67 – 1100 LISBOA

DE CARAS





MÁRIO MACHUNGO, Primeiro–Ministro da República Popular de Moçambique, foi colaborador do «Diário de Lisboa». Em Maio de 1969, na página de Economia organizada por Sérgio Ribeiro, Mário Machungo assinava um artigo sobre o «Agravamento da situação económica dos países subdesenvolvidos», no qual afirmava: «A julgar pelos dados publicados pela FAO, o fosso que separa os países evoluídos do mundo ocidental e o terceiro mundo, aprofunda–se cada vez mais». Quando, após a Independência de Moçambique, primeiro na administração financeira, agora na chefia do Governo, as circunstâncias lhe impuseram novas experiências, Mário Machungo, administrador e governante, terá comprovado as afirmações do jovem economista colaborador do «DL».

LIMA DUARTE e Regina Duarte, os actores brasileiros que interpretam as personagens de 'sinhozinho Malta' e 'viúva Porcina' na telenovela «Roque Santeiro», chegam amanhã a Lisboa. Os protagonistas da telenovela que maiores índices de audiência registou na Brasil e que goza de grande popularidade também em Portugal, vêm animar festas de Carnaval no Porto, Torres Vedras e Mealhada.

BORIS BECKER, tenista alemão federal, pedeu a acção judicial que tinha movido a uma editora germânica por alegada «utilização abusiva» da sua imagem na capa de um livro. Um tribunal de Frankfort considerou que Becker, como «figura pública», apenas tem direito a compensações quando a sua fotografia for utilizada com fins publicitários. Becker, que não assistiu à leitura da sentença, é o «cabeça–de–cartaz» da selecção germânica que de hoje até domingo defronta em Essen o Brasil, na primeira eliminatória do grupo mundial da Taça Davis.

HELMUT KHOL, chanceler alemão deferal, convidou o barão Hans Von Thyssen a visitar Bona para lhe propor a construção de um museu nas margens do Reno, se ele quiser transferir para a Alemanha a sua colecção de arte. Esta informação foi publicada pelo jornal «Die Welt», segundo o qual o ministro federal do Interior, Friedrich Zimmermann, entregou recentemente a Von Thyssen o convite de Khol e um memorando que cita os vários motivos para a presença da colecção na RFA. O documento inclui a proposta de construção, a cargo do governo federal, de um museu Thyssen noi bairro governamental de Bona, nas margens do Reno.

ARTUR AGOSTINHO será homenageado em Maio pelo conselho de administração da Radiodifusão Portuguesa, para assinalar os 50 anos da sua actividade radiofónica. Para o efeito foi constituída uma comissão, integrada pelo director da Rádio Comercial, o director de proramas, o director do gabinete de relações públicas e Rui Castelar.

VITAL, guarda–redes do Sporting, vai estar afastado dos relvados durante pelo menos dois meses, em virtude de ter fracturado o braço direito, durante o treino de anteontem. Segundo as palavras do próprio jogador, tratou–se de um lance puramente acidental, no momento em que, no treino de conjunto, chocou com o seu colega Tony Sealy, ao defender um pontapé de canto.

Carris não acata requisição

Continuação da pág. 1

Para a FESTRU, o Governo mostra–se «desesperado» ao admitir a requisição civil na Carris, caso os trabalhadores se recusem a cumprir os serviços mínimos a definir pela administração da empresa, considerando-o o único responsável pela situação.

Por seu lado, José Brandão, do SITRA, afirmou ao «DL» que as afirmações do porta–voz do Conselho de Ministros «não nos levam a desconvocar a greve».

«É uma forma acobardada de requisição civil, que não o chega a ser, porque não tem suporte legal. Essa história de definir serviços mínimos é uma violação da lei da greve. Não é um assumir de responsabilidades e só vem agravar o conflito já existente. Não passa de uma tentativa para desmobilizar os trabalhadores da greve», acrescentou aquele dirigente sindical.

Segundo números divulgados ao «DL» pelo SITRA, neste momento cerca de 40 por cento da frota da Carris está não só imobilizada como em perigo de segurança.

Face ao pedido do Governo sobre a definição dos serviços mínimos que os trabalhadores da Carris devem prestar, a Comissão Administrativa da empresa apresentou, em comunicado, aquilo que considera «serviços mínimos de serviço público requeridos para as redes exploradas pela empresa».

Segundo Rui Simões, porta–voz da Administração, «a Carris elaborou durante o dia de ontem a listas das redes que é preciso assegurar. A empresa limitou–se a cumprir o que foi pedido pelo Governo, e só o Conselho de Ministros tem competência para decretar a requisição civil».

Do referido comunicado consta ainda a lista das carreiras que a empresa considera que devem funcionar.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1988

Fevereiro na Cinemateca

Trabalho de casa

CÉLINE FURIOSO

Ernesto Sampaio

NUMA bela tradução de Luísa Neto Jorge e editado pela Assírio e Alvim, veio a lume há tempos a «Morte a crédito» de Céline. Teria sido um importantíssimo acontecimento literário se não vivessemos no País em que vivemos.

Céline... O homem meteu-se nos becos que o destino e o temperamento lhe ditaram e pagou as suas culpas. De nada serve voltar a julgá-lo e é demasiado fácil denunciar como indefensável a atitude de refractário absoluto, por ele tomada, ao dizer não (servindo-se geralmente por uma palavra menos polida) a tudo e a todos: à burguesia, ao proletariado, à República, ao comunismo, à Resistência, a Vichy...«Eu estou bem informado... Nicles de adesões... Adiro a mim próprio, o mais que posso.» Levado ao absurdo, o orgulho do anarquista traz a quem se lhe abandona desgraças de que não podemos lamentá-lo e que o exasperam ainda mais; então, o homem fecha-se nas suas cóleras como na loucura, enrouquece a gritar e acaba por se calar: já ninguém o ouve.

E no entanto tiveram de ouvi-lo. **Viagem ao fim da noite**, em 1932, deixou o público perplexo. Viviam-se aqueles anos de viragem em que a euforia do após-guerra, com os seus jogos de espírito e duelos de ideias, se dissipava, desembocando na inquietação, no medo e na angústia. Que homem era aquele, que esbofeteava o seu tempo com tanta violência? Que escritor era o insólito plumitivo que enfaixava as palavras francesas numa espécie de chicote, planfetário, incansavelmente indignado e obsceno, junto de quem Léon Bloy parecia refinado e Léon Daudet afónico?

Diziam-no antigo combatente, ferido na primeira grande guerra, médico dos pobres num bairro perdido da cintura industrial de Paris. A sua experiência da vida devia ter sido atroz, já que nada de tolerável, nenhuma dignidade do hoem, vislumbrava neste mundo. O que viria a ser, alguns anos mais tarde, a angústia existencial, com aquela sensação viscosa que a acompanhava, exprime-se ali de súbito, pela primeira vez, fora de qualquer metafísica prévia e num estilo sem modelo: a linguagem falada, o calão das ruas, o lirismo dos ébrios e o génio popular da invectiva e do insulto geravam uma frase ampla, galopante, de sintaxe aparentemente ousada, mas sólida. Outros escritores mais destros procuraram e procuram fabricar prosa viva, irrigada pelo sangue da linguagem vulgar; em Céline, a torrente formava-se expontaneamente e jorrava com uma violência que só o excesso tornava fatigante.

Revelava-se assim uma espécie de Rabelais raivoso e colérico, sem indulgência para com as franquezas dos homens, irritado por encontrar em toda a parte a estupidez, a canalhice, a maldade. Gostaríamos de poder interpretar esta virulência insultuosa como o grito de uma pureza ferida, este esguicho de vitríolo como uma reacção saudável contra a mediocridade e a falsidade de uma época. É por vezes o caso, e acontece que a eloquência frenética de Céline, com as suas carradas de injúrias e porcaria, testemunha não raramente a favor do espírito e contra a baixeza de uma civilizção que diminui e trai o homem, apenas lhe permitindo, contadamente, a aspiração a uma felicidade ventral. «As tripas, é sempre um erro fazer delas bandeira... O homem acabará sempre por odiar quem o leva pelas tripas.» Então, apesar do seu ódio contra o cristianismo, Céline louva os Padres da Igreja por terem mostrado ao homem o pouco que ele era, sem lhe «dourar a pílula» e facultando-lhe um método prudente para se tornar «um nadinha menos pútrido ao esticar o pernil do que ao nascer».

Contudo, pretender, como Paul Sérant, ver em Céline «um dos maiores defensores contemporâneos da espiritualidade» afigura-se-nos que é ir longe de mais. Na verdade, já em **Viagem ao fim da noite** nos repugna o pressentimento de uma espécie de nevrose do ódio, uma como que atracção patológica pelas imagens da mais boçal estupidez, do sofrimento, da crueldade. Um Céline criminoso, torpemente pequeno-burguês iria mostrar-se nas vésperas da guerra, com as vociferações de **Bagatelles pour un massacre** ede **L'École des cadavres**, onde apelava ao assassinato dos judeus, ou em plena ocupação nazi, com **Les Beaux Draps**, conspurcando a pátria vencida.

O escritor, porém, não será esquecido. A sua obra contém uma dupla oportunidade de sobrevivência, na medida em que é simultaneamente um vivo documento sobre a crise de consciência de uma época e um monumento de um estilo incomparável na história da língua francesa.

Quando Céline accionava a sua «petite musique», não submetia os ritmos do fluxo verbal da escrita a quaisquer exigências do sentido do discurso. A construção lógica da frase era pulverizada pelo lirismo, a violência, a emoção. Di-lo bem Frédéric Vitoux: «À escala comum da frase, Céline prefere a unidade mais pequena, mais concreta, constituída por algumas palavras comprimidas nas suas brutas significações únicas, desarticuladas, sem predicados.» Assim é, e essas unidades dilatam-se até constituir uma frase interminável, «como um grito infinito».

São palavras raivosas e patéticas que interpelam o leitor como se se tratasse de um inimigo ou de um amigo íntimo, palavras de alguém que delira, que reinventa a vida para fugir à sua miséria.

Lucette Almanzor, Céline e o gato Bébert no Rigshospital de Copenhaga durante o Inverno de 1947

T.W., BRUSCAMENTE

Ninguém pensará que foi por acaso que, quase de repente, Tennessee Williams voltou aos palcos, aqui em Portugal praticamente só agora descoberto na sua autêntica dimensão. Isto depois de tantos filmes sobre as suas obras por cá terem passado.

É fácil de entender por que o teatro voltou a interessar-se por T.W que vem de O'Neill, que vem de Strindberg, e também estes autores voltaram a interessar. Enquanto nas décadas de 50 e 60 foi Arthur Miller, que veio de Ibsen, o mais popular dos dois.

Mesmo com o perigo de reducionismo, não se pode deixar de considerar que é evidente um corte entre o drama psicológico e o drama social, que parece agora em crise, e que essa relação conflitual tem a ver com a evolução da própria sociedade e da filosofia individualista que tem vindo a marcá-la.

Interrogações à parte, T.W. é um grande escritor de teatro e o Teatro Hoje deu-nos em 87 um grande T.W. com **O País do Dragão.** *O grupo volta ao dramaturgo norte-americano estreando uma das mais fascinantes das suas obras:* **Buscamente, no Verão Passado,** *obra editada pela Presença em 1964, na tradução de Rui Guedes da Silva.*

De novo com Carlos Fernando a encenar, o Teatro Hoje, no Teatro da Graça, vai ajudar-nos a conhecer melhor T.W.

Estreia marcada para quarta-feira, dia 10, às 21.30.

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

CAMPEÕES USA
de Albert Magnoli
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
— T. 691275

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE
de Karel Reisz
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

REENCONTRO
de Anthony Richmond
* Ver «As Estreias da Semana»
(interdito men. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sáb. também às 24.00 h

ÁVILA
— T. 539930

TAL FILHO TAL PAI
de Rod Daniel
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

O CALOR DAS CALOIRAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

ANNIE A VICIADA
(int. a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackfond
(não acons. a men. de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A BAÍA DO ÓDIO
de Lowis Malle
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

ROXANNE
de Fred Schpisi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

GANSOS SELVAGENS – II PARTE
de Peter Hunt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523

PACTO FATAL
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

GANSOS SELVAGENS – II PARTE
de Peter Hunt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

TAL FILHO TAL PAI
de Rod Daniel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1

PACTO FATAL
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

SALA 2

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1

PACTO FATAL
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

PERFUME DO AMOR PROIBIDO
de Norifumi Suzuki
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

ENCONTROS SEXUAIS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

OS CHANFRADOS DA ROUPA SUJA
de William Webb
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

O PASSADO NÃO ESQUECE
(interdito men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1

SEM EIRA NEM BEIRA
de Agnês Varda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Baney Levinson
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O TOURO ENRAIVECIDO
de Martin Scorsese
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MONA LISA
de Neil Jondan
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 4

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAÇA À TERRORISTA
de Laurent Heynemann
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778

GANSOS SELVAGENS – II PARTE
de Peter Hunt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

TAL FILHO TAL PAI
de Rod Daniel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

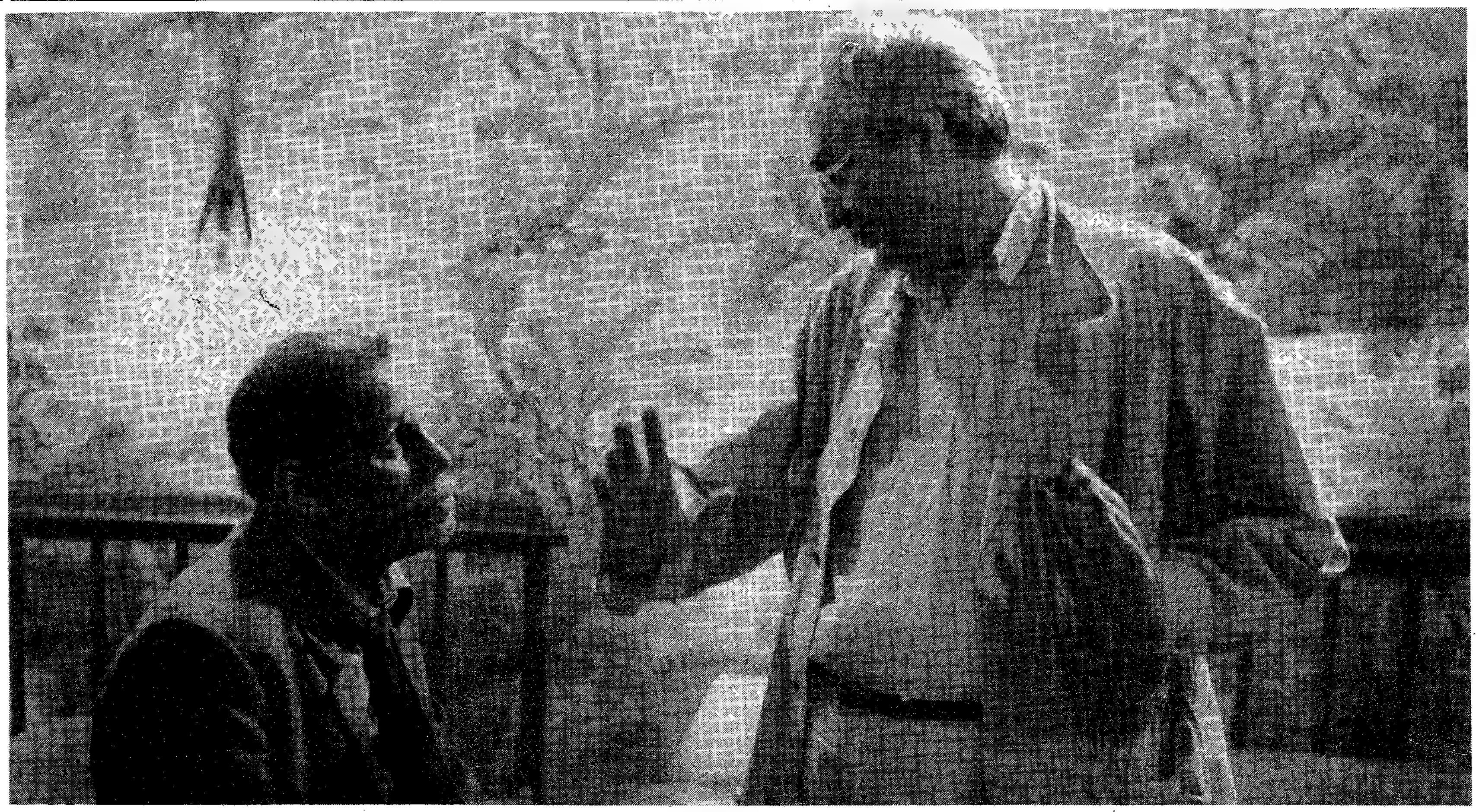
RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE	★★★
O MICRO HERÓI	★★
ISHTAR	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
CRIMES DO CORAÇÃO	★★



Tavernier (à dir.) com Dexter Gordon: um europeu no cinema americano contemporâneo (dia 18: «À volta da meia-noite»)

Fevereiro na Cinemateca

Mês calmo, continuidade, sem surpresas, Fevereiro é, na programação da Cinemateca portuguesa, um tempo de inevitável bom cinema mas sem acontecimentos.

O termo do ciclo «Cinema Alemão Pós-Fassbinder», a continuação dos ciclos a lume brando dedicados a Preminger, Billy Wilder, aos Europeus no Cinema Americano Contemporâneo e à série-B, a prossecução da exibição do espólio da Cinemateca (sob a designação Filmes da Cinemateca), oferecem o essencial da programação.

«Artes Plásticas Através do Cinema» vai ser o rótulo para sete sessões ocupadas com documentários, um pequeno ciclo «Tribunais e Cinema» vai ser espaço para debate com membros do Centro de Estudos Judiciários que o co-organiza.

O mais curioso será contudo ver — pela primeira vez, salvo erro — a Cinemateca voltar os seus olhos para a arte do «cartoon» (Woody Woodpecker e Tom & Jerry vão estar em foco), o mais aguardado é possível que seja a revelação de Souleymann Cissé, não esquecendo duas antestreias de filmes portugueses que se espera que sejam mesmo ante-estreias e não sessões únicas antes de os filmes voltarem à placidez das latas, como aconteceu nos últimos tempos.

Eis o calendário:

Sex., 5, às 21h30
Cinema alemão — pós Fassbinder
Tokyo—GA/1985
de Wim Wenders
— legendado em francês —
Sáb., 6, às 15h30
Cinema alemão — pós Fassbinder
Die Flambierte Frau/1982
(A Mulher em Chamas)
de Robert van Ackeren
— legendado em português —
às 18h30
Cinema alemão — pós Fassbinder
Tokyo-GA/1985
de Wim Wenders
— legendado em francês —
às 21h30
Cinema alemão — pós Fassbinder
Der tod des Empedocles/1987
«A Morte de Empedocles»
de Jean Marie Straub e Danielle Huillet
— legendado em francês —

Seg., 8, às 18h30
Cinema de Animação
Woody Woodpecker — Tom & Jerry
às 21h30
Europeus, no cin. amer. contemporâneo:
Dino de Laurentis, Freddie Francis
Dune/1984
(Duna)
de David Lynch
c/Silvana Mangano, Max von Sydow
— legendado em português —

Ter., 9, às 18h30
Cinema de animação
Woody Woodpecker — Tom & Jerry
às 21h30
Europeus no cin. amer. contemporâneo:
Carlo Rambaldi
E.T. The Extra-Terrestrial/1982
(E.T., o Extraterrestre)
de Steven Spielberg
c/Dee Wallace, Henry Thomas
— legendado em português —

qua., 10, às 18h30
Cinema de animação
Woody Woodpecker — Tom & Jerry
às 21h30
Filmes da cinemateca
Spione/$9*8
(Os Espiões)
de Fritz Lang
— intertítulos em alemão, com tradução simultânea —

2Qui., 11, às 18h30
Cinema de animação
Woody Woodpecker — Tom & Jerry
as 21h30
Antestreia — Cinema português
Iratan e Iracema/1988
de Paulo Guilherme
c/PAULO Cruz, Mónica Monteiro, Carlos Wallenstein
Sex., 12, às 18h30
Série B — Anthony Mann
Railpoaded/1947
de Anthony Mann
Railroaded/1947
de Anthony Mann
c/John Ireland, Sheila Ryan
— legendado em português —
às 21h30
Filmes da Cinemateca
Die Spinnen/1919
(As Aranhas)
de Fritz Lang
— intertítulos em alemão, com tradução simultânea —

Qua., 17, às 18h30
Europeus no cin. Amer. contemporâneo:
Andrej Kontchalovsky
Runaway Train/1986
(Comboio em Fuga)
DE Andrej Kontchalovsky
c/Jon oigt
— legendado em português —
às 21h30
Otto Preminger
Royal Scandal/1945
(Os Amores de Catarina da Rússia
de Otto Preminger
c/tallulah Bankhead, Charles Coburn, Anne Baxter
— legendado em português —
Qui., 18, às 18h30
Europeus no cin. Amer. Contemporâneo:
Bertrand Tavernier
Round Midnight/1987
(À Volta da Meia-Noite)
de Bertrand Tavernier
— legendado em português —
às 21h30
Otto Preminger
Centennial Summer/1946
(A Tia de Paris)
de Otto Preminger
c/Jeanne Crain, Cornel Wilde, Linda Darnell
Sex., 19, às 18h30
Otto Preminger
Forever Amber/1947
(Amber, Eterna)
de Otto Preminger
c/Linda Darnell, Cornel Wilde, George Sanders
às 21h30
Antestreia — cinema português
Três menos eu/1988
de João Canijo
c/Rita Blanco, Anne Gauthier
Sáb., 20, às 15h30
Série B — Mark Robson
Bedlam/1946
(A Casa Sinistra)
de Marak Robson
c/Boris Karloff, Anne Lee
— legendado em português —
às 18h30
Otto Preminger
The Fan/1949
(O Leque de Lady Windermere)
de Otto Preminger
c/George Sanders, Madeleine Carroll
às 21h30
Filmes da Cinemateca
Die Niebelungen/1924
I e II Parte
(Os Nibelungos)
de Fritz Lang
— I p., intertítulos em francês —
— II p., intertítulos em alemão, com tradução simultânea —
2Seg., 22, às 18h30
Artes plásticas através do cinema
Mantegna-the triumph of Caesar;
The Nativity — Piero della Francesca;
Poussin — The Seven Sacraments;
Rembrandt's Three Grosses
Filmes de Dudley Shaw Aston
às 21h30
Billy WILDER
Double Indemnity/1944
(Pagos a Dobrar)
de Billy Wilder
c/Fred MacMurray, Barbara Stanwick,
Edward G. Robinson
Ter., 23, às 18h30
Tribunais e Cinema
Stroh Feuer/1972
(Fogo de PALHA)
de Volker Schlondorff
— legendado em português —
às 21h30
Billy Wilder
The Lost Weekend/1945
(Farrapo Humano)
de Billy Wilder
c/Ray Milland, Jane Wyman
Qua., 24, às 18h30
Artes plásticas através do cinema
Turner; the pre-Raphaelit; Monet in London
Filmes de David Thompson
às 21h30-
Billy Wildder
A foreign Affair/1948
(A Sua Melhor Missão)
de Billy Wilder
c/Jean Arthur, Marlene Dietrich
— legendado em francês —
Qui., 25, às 18h30
Artes plásticas através do cinema
Malevich Suprematism de Lutz Becker; Edward Hopper de Ron Peck; St. Adolph II
às 21h30
Billy Wilder
The big carnival/1951
(O Grande Carnaval)
de Billy Wilder
c/Kirk Douglas, Jan Sterling
Sex., 26, às 16h30
Tribunais e Cinema
Daniel/1983
(Passado sem Resgate)
de Sidney Lumet
c/Thimoty Hutton, Mandy Patinkin
— legendado em português —
às 21h30
Artes plásticas através do cinema
Matisse — A sort of paradise de Laurence Gowing e John Jones;
Magritte — The false mirror de David Sylvester; Edward Burra de Peter K. Smith
Sáb., 27, às 15h30
Artes plásticas através do cinema
Francis Bacon — Paintings 1944-62 de David Thompson; Richard Hamilton
de James Scott; Lichtstein in London de Bruce Beresford; RB Kitaj de James Scott
às 1830
Souleyman Cissé
Finyé/1982
«O Vento»
de Souleyman Cissé
às 21h30
Souleiman Cissé
Yeelen/1985-87
«Luz»
de Souleyman Cissé
Seg., 29, às 18h30
Artes plásticas através do cinema
Carved in Ivory de Michael Gill;
Picasso the Sculptor de Sir Roland Penrose; Woodman, David Nash, sculptor de Peter Francis Browne
2às 21h30
Artes plásticas através do cinema
Giacometti de Michael Gill; Henry Moore at the tate gallery de Walter Lassaly e David Sylvester; Barbara Hepworth at the tate de Bruce Beresford; Kinetics — The record of an exhibition de L. Becker

AS ESTREIAS da SEMANA

DEBAIXO D'OLHO

A partir de hoje no Berna, Amoreiras 6, Mundial 2 e Tivoli. Do mesmo realizador de «Blue Thunder» e «War Games» este filme é uma comédia de detectives, com a garantia possível da actuação do actor premiado Richard Dreyfuss.
A realizar: *John Badham.*
Principais intérpretes: *Richard Dreyfuss e Emilio Estevez.*

TAL FILHO TAL PAI

Estreia hoje no Ávila, Gemini e Terminal. Comédia centrada numa troca de personalidades entre o pai e o filho com as respectivas situações confusas...
A realizar: *Robert Daniel.*
Principais intérpretes: *Dudley Moore e Kirk Cameron.*

REENCONTRO

Estreia hoje no Apolo 70. «Déjà Vu» é o título original deste filme e bem mais sugestivo pois que se trata de uma história de amor de dois jovens que se encontram pela primeira vez e têm a sensação de já se conhecerem nos passados anos 30...
A realizar: *Anthony Richmond.*
Principais intérpretes: *Jaclyn Smith, Nigel Terry, Shelley Winters, Claire Bloom.*

Ei-los que chegam, os «colorados»

É assim: dando «razão» a todos os pequenos-burgueses vasodilatados, mais aos seus filhos «nham nham», para quem filmes a preto-e-branco são coisa de antes da televisão a cores, careta e fora-de-moda, muitos produtores desataram a colorir, por computador, os antigos filmes dando origem a uma espécie bastarda: os **«colorados».**

Vários editores de vídeo têm alguns na manga, numa espécie de alibi para lançarem filmes originalmente a preto-e-branco. Francamente não vejo a quem possa interessar. Os «colorados» conhecem-se pelo seu tom desmaiado e uniforme, como aquelas fotografias retocadas de antanho em que o fotógrafo se esmerava na anilina e no pincel para rosar as faces das nossas avós. Simulam a cor mas de forma nenhuma a substituem. Adulteram a forma original dos filmes num desrespeito inominável pela especificidade das obras, são filhos dilectos da ganhunça, dos que ainda pensam que o cinema é negócio de feira...

O primeiro «colorado» do mercado videográfico lusitano saiu no catálogo Disney da Filmayer-Alfa, dá pelo nome de **«O professor distraído»** e a sua única relevância é a de ser cobaia pioneira neste tipo de cirurgia cromática. Qualquer dia começam a chegar as fitas de Preminger ou de Humphrey Bogart e aí é que vai ser de ranger os dentes de raiva...

Ou, se calhar, não!?... Quer dizer, que nos importa a nós que os pequeno-burgueses orgulhosos do seu televisor a cores comam «colorados»? Que nos interessa que haja meninos acéfalos para quem o preto-e-branco, «ai que coisa mais horrível»? Que nos importa a sandice se, milagre dos milagres, até temos um cursor no televisor que nos permite tirar a cor do «boneco»?

Vamos mas é deixar que os editores avancem com os «colorados», o Bogart rosado, a Greta Garbo vestida de verde alface, o Edward G. Robinson de chapéu amarelo e outras pepineiras. É que um «colorado» trata-se em casa e é remédio santo.

Ou será que a cromatização por computador empastela o preto-e-branco original, irrecuperável por acção do botãozinho? Veremos... Para já preparemonos: os «colorados» estão a chegar, estejamos atentos para ver se é hora de tocar a rebate como quando os malfeitores entram na cidade ou se se trata apenas de um veículo possível para termos direito aos grandes clássicos do cinema em videocassete... Mas, quanto a este pioneiro **«O professor distraído»**, nem isso...

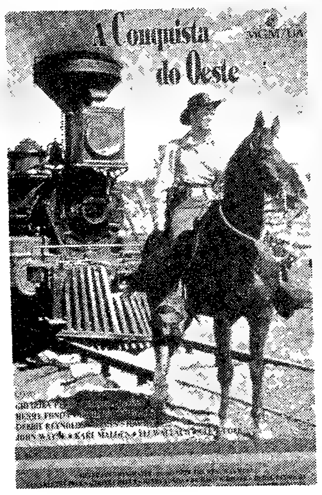
CATÁLOGO

BUGSY MALONE

Há algo de perverso neste filme de «gangsters» interpretado por crianças, divertido num primeiro plano mas abissal em muitos pontos. Em Jodie Foster, por exemplo, superlativa mulher fatal com pouco mais de dez anos de idade...

Bugsy Malone. Realização: Alan Parker (GB — 1976). Interpretação: Scott Baio, Jodifoster, Flovrie Digger. Cor; Comédia; 93 minutos; ed. Ecovídeo.
★★

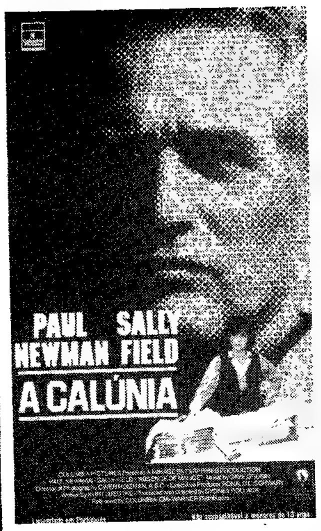
(A) CONQUISTA DO OESTE



Saga imensa, por certo o mais longo caro «western» de sempre, cheio de grandes actores, nada menos que três realizadores... Se o tamanho tivesse sempre a força do talento, este deveria ser um filme memorável.
Mas não é...

How the West Was Won. Realização: Henry Hathaway, John Ford, George Marshall (EUA — 1962). Interpretação: Gregory Peck, James Stewart, Carroll Baker, Henry Fonda. Cor; Western; 159 minutos; ed. Legal Vídeo/MGM.
★★

(A) CALÚNIA



O que é a verdade, o que é a mentira em informação? Questão que este filme agarra com grande inquietude moral e que faz dele um ponto de reflexão crucial sobre a Imprensa, o seu poder e os seus limites.

**Absence of Malice. Realização: Sydney Pollack (EUA-1981).
Interpretação: Paul Newman, Sally Field. Cor; Drama; 116 minutos; n.a. men. 13 anos; ed. Publivídeo/RCA. — Columbia.**
★★★

ASES INDOMÁVEIS

À estética da publicidade e do vídeo «CLIP» juntou-se a ideologia conservadora do macho combatente e destemido. O resultado é altamente vendável mas absolutamente desgastante. O cinema vai morrendo por estas bandas?

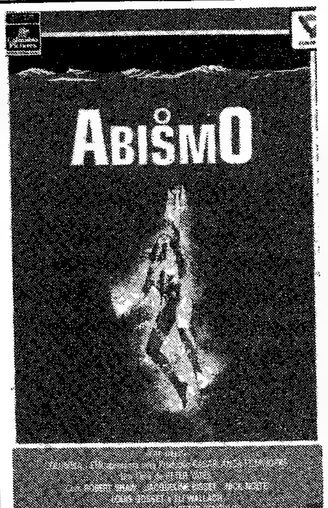
Top Gun. Realização: Tony Scott (EUA — 1987). Interpretação: Tom Cruise, Kelly McGillis, Val Kilmer, Cor; Aventuras; 105 minutos; M/12 anos; ed. Edivídeo/CIC.
★

OLIVER

Versão musical do romance «Oliver Twist» de Charles Dickens, este filme de Carol Reed vale, sobretudo, por duas sequências musicais em que o aparato de meios humanos e uma coreografia total nos fazem esquecer o tom geral da fita: lacrimejante, estereotipado, pesadão.

Oliver. Realização: Carol Reed (GB — 1968). Interpretação: Mark Lester, Ron Moody, Oliva Reed. Cor; Musical; 140 minutos; m/6 anos; ed. Publivídeo/RCA — Columbia.
★★

(O) ABISMO



Veio na sequência do **«Tubarão»** (o cartaz do filme, a capa da presente videocassete, apelam a uma directa reerência ao filme de Spielberg) mas não passa de um filme de aventuras, muito subaquático e muito pouco interessante.

The Deep. Realização: Peter Yates (EUA — 1977). Interpretação: Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte. Cor; Aventuras; 116 minutos; n.a. men. 13 anos; ed. Publivídeo/RCA — Columbia.
★

Actores exímios: John Cazale (à esq.) e Al Pacino em «Um dia de cão»

Um filme em destaque

«UM DIA DE CÃO»

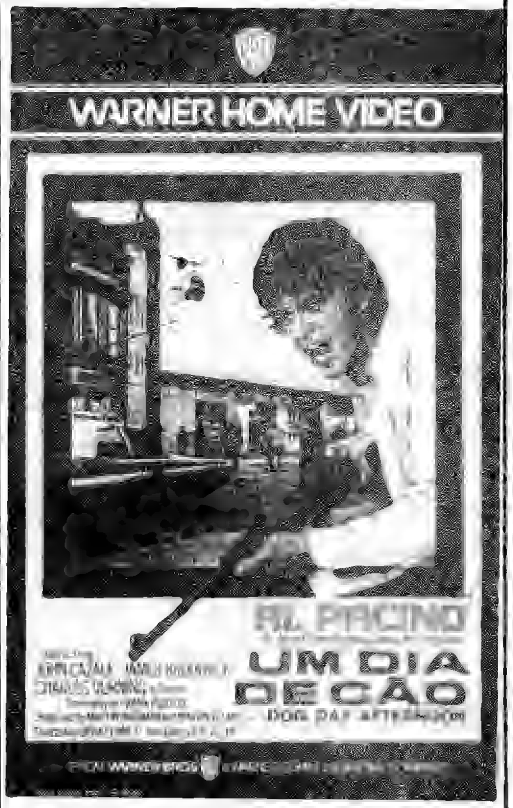
de SIDNEY LUMET

O cinema é um espectáculo, claro, precisa portanto de conhecer as suas regras, ritmos, recursos. Este filme começa por ser uma narrativa policiária (dois homens assaltam um pequeno banco mas são cercados pela polícia, e acabam um preso e o outro morto). Dentro desse estatuto é um filme que conhece todas as engrenagens com que se constrói a trama para prender o espectador, a alternância entre o dramatismo e a distensão, o prolongamento da insegurança, aqui e ali um afloramento de humor, relax... Este filme começa pr ser um filme policiário muito bem arquitectado.

Mas o cinema que interessa tem de saber ancorar-se no espectáculo para veicular algo mais. Nos casos de génio (Lubitsch, Hitchcock, Sternberg) sabe fazer do espectáculo uma matriz para uma moral ou mesmo para uma metafísica. Nos casos de «simples» talento (Lumet em **«Um dia de cão»** para não irmos mais longe), sabe acrescentar ao espectáculo uma dimensão que o potencia.

Não é forçar a nota, dizer que o que passa por este filme é uma visão da América, uma visão liberal da América: os meios de comunicação, os métodos dos policiais, a realidade social (vejam-se as sequências com Leon ou com a família de Sonny/Al Pacino), estão neste filme como matéria de muito maior inquietude que o pretexto policiário. Porque é o «lá fora» que explica o que se passa «ali dentro».

Resta dizer que este filme notável conta com actores exímios. E se o trabalho de Pacino é o mais óbvio de méritos, não seria bom olvidar o já falecido John Cazale, odioso como sempre, exemplar na sua estreiteza brutal.



Uma intriga policiária muito bem arquitectada num filme que o excede

FICHA:

Dog day afternoon. Realização: Sidney Lumet (EUA — 1975). Interpretação: Al Pacino, John Cazale, Charles Durning. Cor; Drama; 120 minutos; n.a. men. 18 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE **150$00**
INSCRIÇÕES DESDE **4000$00**
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce
15.30 - Sessão da Tarde
«Astérix e Cleópatra»: Para a tarde de sábado, uma incursão na banda desenhada de Goscinny e Uderzo através do melhor dos filmes com os invencíveis gauleses Astérix, Panoramix, Obélix e Tutti quainti. Nenhum miúdo e nhum graúdo fica indiferente ao nariz de Cleópatra...
17.20 - Toque de Classe
18.00 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto

«Cobardias»

20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.10 - Cobardias
Francisca regressa a casa de seus tios com a filha. Porém, à medida que o tempo passa, cada vez mais se nota a falta de amor e de interesse que nutre pela criança. Francisca leva uma existência dividida entre Diogo — que ama em silêncio — e Jonas — o pintor judeu por quem não sente amor. Diogo revela a Francisca que Afonso (o noivo) está de volta. Francisca recusa-se a receber Afonso ou a permitir que ele veja a pequena Afonsina, sua filha.
22.05 - Espectáculo
«Mulheres de Calças»: da autoria de Vítor Pavão dos Santos, «Mulheres de Calças» reúne um conjunto de canções que andaram na boca de todos os apreciadores dos bons velhos tempos do teatro de Revista, aqui interpretadas por Zita Duarte, acompanhada ao piano por Jorge Machado. Gravado ao vivo na Drogaria Ideal, este espectáculo tem realização televisiva de Joaquim Miranda.
23.05 - Cinema da Meia-Noite
«Verão de 42», de Robert Mulligan (EUA—1971): Fez a sua época, é possível que esta nostalgia romântica e domada ainda tenha os seus fiéis admiradores. Mas a descoberta da sexualidade adolescente trilhou já muitos caminhos desde 1971. Ainda há quem verta uma lágrima? Interpretação: Jennifer O'Niel, Gary Grimes, Jerry Houser, Oliver Conant. Duração: 103 minutos.

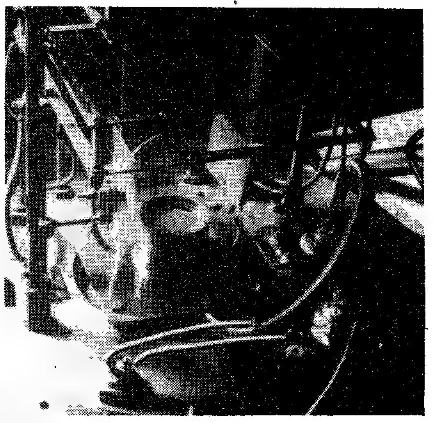
RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
21.00 - Collete
Chega hoje ao fim esta série que tem vindo a retratar a vida de Colette, figura destacada do «women's lib», movimento que sempre lutou pela emancipação feminina. Foi a primeira mulher francesa a ter um funeral com honras nacionais, apesar da Igreja se ter recusado a associar-se às cerimónias. Uma vida cheia de altos e baixos que muito contibuíu para enriquecer a sua obra, bem elucidativa de um período particularmente difícil. Um retrato impressionista que nos toca profundamente.
22.00 - Concordo ou Talvez Não
«Anos 80: os anos do dinheiro» é o tema de hoje.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Pequenas e Médias Empresas



«Pequenas e Médias Empresas»

13.40 - A Casa de Irene
14.05 - A Década da Destruição
15.00 - Desenhos Animados
15.20 - Primeira Matinée
«Mentiras Brancas», Stefano Rolla (Itália—1979): Veneza. Sob a aparência de harmonia, escondem-se, por vezes, histórias absolutamente invulgares. Esta é a de um jovem que adquire uma estranha «especialidade»: ser adoptado por vários casais, fingindo-se filho eligítimo de cada um dos maridos. Uma situação bizarra está na base desta comédia de costumes de origem italiana: um jovem vai, por assim dizer, saltitando de casal para casal, fingindo-se filho eligítimo dos respectivos maridos. É mais um exemplo de uma vertente da produção italiana especialmente interessada na análise dos comportamentos e valores inerentes ao universo familiar. Além do mais, são também os conflitos entre as gerações que se refletem nesta realização de Stefano Rolla, em cuja ficha artística se destacam os nomes de max von Sydow e Virna Lisi. Interpretação: Max von Sydon, Virna Lisi, Ronnie Valente, Monica Paglissi. Duração: 90 minutos.
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.30 - Pais e Filhos
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância Antes dos Cinco Anos
13.00 - Music Box Especial
«Boy George»: Polémico, irreverente, dono e senhor de uma voz única e de uma postura marcada pelo diferente, Boy George dá o tom a mais esta edição especial da Music Box. Para além da passagem de exertos de telediscos e da interpretação de alguns dos seus temas mais conseguidos, oportunidade ainda para ver e ouvir a forma descarada como a gente da Music Box vai entrevistar o cantor britânico.
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
18.00 - 5ª Dimensão
Um rapaz que vê um pesadelo transformar-se em realidade quando depara com a presenca de um «homem sombra» que vive debaixo da sua cama é a história de hoje.
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Caroly Carlson»: A arte da bailarina e a criatividade da coreógrafa Caroly Carlson, um dos mais destacados nomes do bailado moderno, ocupam lugar de destaque na rubrica «Artes e Letras» de hoje. Neste documentário produzido pela RM Arts e pela Antenne 2 e realizado por André Labarthe, os telespectadores são conduzidos pelos bastidores de todo o trabalho de criação que preside à actividade de carolyn Carlson.
21.35 - Cine-Clube
«O Expresso de Xangai», de Josef von Sternberg (EUA—1982): Marlène na China barroca de Sternberg: mais um capítulo no imenso e divino retrato de Mulher que Sternberg traçou com Marlène em sete filmes que a RTP continua a exibir. Absolutamente genial. Interpretação: Marlène Dietrich, Clive Brook, Warner Oland, Anna May Wong. Duração: 84 minutos.

«O Expresso de Shangai»

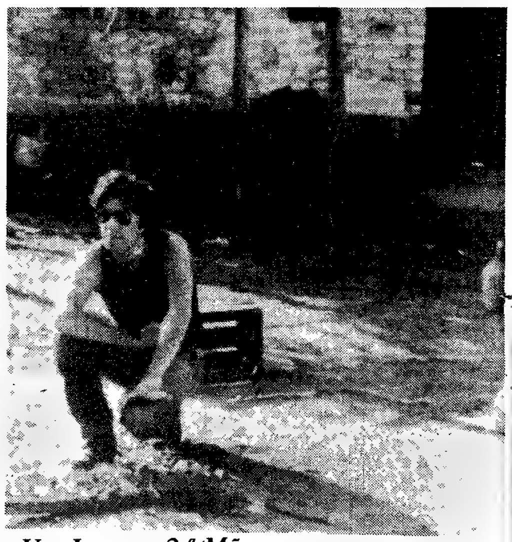
SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Um Certo Sorriso
18.55 - O Império de Carson
Jennifer e a família têm dificuldade em marcar as férias de Verão à beira-mar. E, apesar da tristeza que significa a ausência de Bill, começou a gozar as férias do mesmo modo que o faziam anteriormente.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Sinfonia Fantástica
A Orquestra Sinfónica de Montreal, que recentemente actuou em Lisboa, dirigida por Charles Dutoit, executa exemplarmente a «Sinfonia Fantástica» de Hector Berlioz. Esta sinfonia, com cinco andamentos, tem como tema principal o amor, refletindo assim o verdadeiro movcimento romântico francês do século XIX.
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
20.00 - Cidade Nua
Para pagar as contas médicas da mãe, Arnold Platt rouba cerca de 7 mil dólares na companjia onde trabalha. Depois da morte da mãe, Arnold propõe ao seu director devolver mil dólares que lhe tinham sobrado e fazer deduções mensais no seu ordenado até prefazer a quantia que retirara. No entanto, o director pede-lhe para ele continuar a roubar... mas em vez de ficar com o dinheiro dar-lho a ele.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Campeonato do Mundo de Andebol
Transmissão directa de Braga do jogo «Israel-Portugal»



«Um Jeep em 2.ª Mão»

22.30 - Teatro
«Um Jeep em 2ª Mão»: História de um fim de semana que quatro amigos ex-combatentes da guerra colonial resolvem fazer para relembrar os seus tempos de campanha. Adaptação de Jaime Campos da obra de Fernando Dacosta com o mesmo nome. Actores: Orlando Costa, Antonino Solmer, António Rama, Sérgio Godinho. Actriz convidada: Eunice Munoz. Peça galardoada com o Grande Prémio de TV 1978. Coreografia de Eduardo Cruzeiro, produção de Luís de Freitas e realização de Jaime Campos.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Brinca Brincando»

18.25 - Vinho do Porto
Solo, clima e casta, três factores fundamentais para a produção de Vinho do Porto, estilo em nítida mutação. Homens e mulheres continuam a trabalhar nas vinhas, seguindo a par e passo o ciclo da produção de todos os anos: escava, poda, rega marcam o trabalho imenso que prepara o aparecimento das uvas. Os rabelos são uma saudade que apenas podemos reconstituir. Antigamente era assim o transporte do vinho para os armazens de Vila Nova de gaia. Tudo é composto de mudança e história do vinho do Porto.
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
Valerie Gordon, uma polícia de Nova Iorque, vai a Miami para encontrar a irmã mais nova, Diane, e, graças à ajuda de Tubbs, consegue descobrir a pista. Diane Transforma-se numa dorgada e é amante de Traynor, um homem que tem uma sociedade com um outro e que se encarregam de organizar festas para diplomatas e onde não faltam as mulheres necessárias. Diane é enviada para um centro de recuperação mas, pouco depois, Lile mata-a, injectando-a com uma supr-dose. Valerie sofre profundamente e, fazendo crer a Crockett e Tubbs que vai partir para participar no funeral da irmã, dirige-se ao apartamento de Traynor...
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

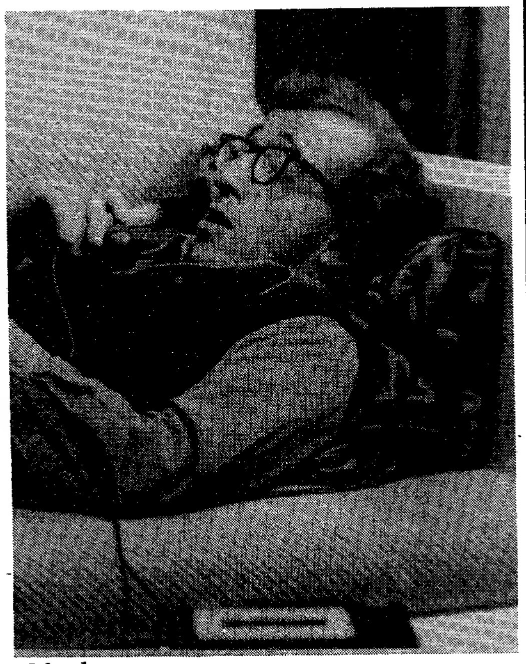
RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
Monsoreau chega inesperadamente a Anjou como embaixador da rainha mãe, catarina de Médicis, e, ao ver a silhueta de um homem no parque de Méridor, faz terríveis ameaças a Diane. Enquanto Catarina de Médicis consegue evitar a guerra civil, Monsoreau — louco de ciúmes — tenta descobrir o nome do seu rival. Convencido de que Anjou é o amante da mulher, regressa a Paris, levando-a consigo. Bussy convence então o rei a enviá-lo à capital para o acalmar.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois
«A Noite é Perversa», de Francis Ford Coppola (EUA—1967): O jovem Coppola era um tanto pretencioso? É claro que sim. Mas tinha também um talento que sai por muitos dos poros desta comédia desigual. E, além disso, é sempre curioso ver um génio «in progress». Interpretação: Peter Kastner, Elizabeth Hartman, Geraldine Page, Julie Harris, Rip Torn. Duração: 96 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Prática das Colecções
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Lotação Esgotada
«Manhattan», de Woody Allen (EUA—1979): É talvez o apogeu do trabalho de Woody Allen, história de amores no amor e uma cidade. O princípio do filme é, de resto, a mais bela aproximação a Nova Iorque jamais em cinema. Ainda uma fita e não perder. Interpretação: Woody Allen, Diane Keaton, Meryl Streep, Michael Murphy. Duração: 96 minutos.
22.25 - 24 Horas
23.20 - Remate



«Manhattan»

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
20.00 - Cidade Nua
Bodram Bogota, um assassino profissional, está em fuga depois de ter morto um polícia ao tentar fugir Flint e Arcaro. Bogota entra em contacto com um jogador seu amigo, George, de seu nome, para que ele obtenha o dinehiro de que Bogota necessita para sair do país. Mas georgie não consegue vencer a febre do jogo... e Flint e Arcaro têm ordens de Parker para encontrar Bogota.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Campeonato do Mundo de Andebol
Transmissão directa de Braga do jogo «Pörtugal/Itália»
22.30 - O Fim do Império Britânico
A unidade, princípio, norma fundamental introduzida pela Inglaterra em toda a Índia, foi, sem dúvida, a façanha mais importante de uma acção governamental que durou duzentos anos. Quando a independência foi declarada, essa unidade desapareceu. Dois homens são especialmente responsáveis pelo ocorrido — Wiston Churchill, Primeiro-Ministro britânico durante a guerra e Mahomed Ali Jinnah, líder dos 100 milhões de indianos mulçumanos.

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
Para tranquilizar Margery, que receia que um filho seu possa vir a ser homofílico, os pais vêem-se obrigados a confessar-lhe que ela fora adoptada.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia

«Tributo a António Fragoso»

20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
«Tributo a António Fragoso»: Neste programa apresentaremos as composições para Piano e Canto denominadas «Canções do Sol Poente» com versos de António Correia de Oliveira e um ciclo de poemas de Paul Varlaine musicados igualmente por António Fragoso. Interpretam as canções: Helena Vieira, Filomena Amaro, Jorge Vaz de Carvalho e Carlos Guilherme. Apresentação de João de Freitas Branco.
21.45 - Telemundo
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
Mais uma vez, um doente difícil dá entrada na Clínica da Floresta Negra: Mr. Storch, um excêntrico que não quer submeter-se a uma operação que não pode ser evitada, nem separar-se por um minuto que seja, da pasta em que guarda todas as suas economias. Entretanto, o Dr. Udo Brinkman encontra-se com uma ex-namorada, mas o pai ajuda-o a reencontrar o bom senso.

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
O Coronel Raynor irá ajudar um seu colega e amigo num transe difícil que lhe poderá custar a promoção na carreira.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
20.00 - Cidade Nua
Francis Childe fora internada num orfanato com seis anos de idade e deserdado pelo pai. Francis, agora com cerca de trinta anos, está apaixonado por Agnes, uma rica herdeira de vinte anos. Agnes consegue convencê-lo de que todos os pais gostam dos filhos e ele vai tentar descobrir o seu passado. Mas Francis é um homem perdido e ninguém parece disposto a ouvi-lo.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Campeonato do Mundo de Andebol
Transmissão directa do jogo «Portugal/Luxemburgo»
22.30 - Já Está!

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.20 - Bolsa Dia a Dia
20.25 - Boletim Meteorológico
20.35 - Roque Santeiro
21.25 - Sonhos de Ontem
22.20 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.35 - Pela Noite Dentro
«Perry Mason — O Caso da Freira Pecadora», de Ron Satlof (EUA—1986): Os rumores de um romance proibido entre o padre O'Neil e a irmã Margaret adquirem subitamente uma dimensão de sensação quando O'Neil é encontrado morto no quarto de um hotel. Perante as especulações que, desde logo, começam a surgir nos meios de comunicação, Margaret proclama a sua inocência. Perry Mason acredita e empenha-se em prová-lo. Mais um dos títulos através dos quais, recentemente, a Viacom retomou a personagem de Perry Mason, ainda a cargo do actor que a consagrou na série televisiva do começo dos anos 60: Raymond Burr. Uma vez mais, o célebre advogado confronta-se com um caso em que todos os indícios parecem apontar para a culpabilidade de alguém que ele aceita defender. Desta vez, o facto de a acusada ser uma freira e a vítima um padre com quem ela teria mantido uma relação amorosa, conferem ao caso a dimensão de um grande escândalo público. Daí que a actuação de Perry mason seja também uma forma de denúncia da facilidade com que, por vezes, os meios de comunicação social tiram partido de determinadas notícias para promoverem escândalos mais ou menos vendáveis. Além do jovem Tomothy Bottoms, na figura da vítima, destaque-se a presence de Michele Greene (irmã Margaret), nossa conhecida da série «As Teias da Lei». Interpretação: Raymond Burr, Barbara Hale, William Katt, Timothy Bottoms, Michele Greene. Duração: 100 minutos.
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

«O Caso da Freira Pecadora»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
Quatro jovens irmãos morrem afogados ao largo da costa da Birmânia, porque o capitão Barris se recusa a desviar o seu cargueiro da rota para os salvar. O irmão mais velho dos rapazes, Manng Tun, marinheiro, jura vingar-se. Ao ter conhecimento que Barris está em Nova Iorque vai ao seu apartamento para matá-lo. Na escuridão, Manng dispara e mata a mulher de barris, tomando-a pelo marido.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - O Aventureiro de Monóculo
23.35 - Troféu

Agenda do essencial

No último fim-de-semana rasgaram-se bastantes páginas desta agenda que ficou reduzida a muito pouco. Entretanto novos acontecimentos começam a inscrever-se nas páginas ainda em branco.

Estreia no Teatro Vasco Santana do que poderá ser o último espectáculo no TEL com a peça de Júlio Dinis **As Duas Cartas**, encenação de Luzia Maria Martins.

No Teatro da Graça, o Teatro Hoje estreia a peça de Tennessee Williams **Bruscamente no Verão Passado**, encenação de Carlos Fernando (ver capa deste supl.).

O ACARTE apresenta na sala polivalente do CAM o espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo (ver notícia nesta página).

O Teatro de Portalegre está no Teatro do Século com o seu último espectáculo, **O Desconcerto**, um texto fascinante de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Augusto Tello.

No Estoril, continua **O Balcão**, de Jean Genet, na encenação de Carlos Avilez; e na antiga igreja de Xabregas, o Teatro Ibérico mantém em cena **Lendas de Amor e Morte**, de Mishima, encenação de Blanco Gil. Regresso ao Teatro Aberto de **A Dama do Maxim's**, e George Feydeau, encenação de João Lourenço.

Atenção ao Porto com os espectáculos: **O Marinheir**, de Fernando Pessoa, encenação de Fernando Costa pelo Grupo Pandora, em cena na Casa do Infante; no Sá da Bandeira, o espectáculo do Maria Vitória **Toma Lá Revista**.

Na RTP: **Mulheres de Calças** — concepção de Vítor Pavão dos Santos e interpretação de Zita Duarte (RTP-1 — amanhã, sábado, às 22.05) **Um Jeep em Segunda Mão**, de Fernando Dacosta. Real. Jaime Campos. Int.: Eunice Muñoz, Orlando Costa, Sérgio Godinho, António Rama, etc. (RTP/2 — segunda-feira, às 22.30).

«O desconcerto», de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre no Teatro do Século

CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
(Terça, 9, quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, sexta, 12, às 21.30.)
Espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo. Actores/manipuladores: Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria, José Russo.
Um dos mais belos espectáculos de marionetas do Mundo.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)
A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.
Depois de alguns dias no Porto, volta ao Teatro Aberto um espectáculo bem acolhido pelo público.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje**. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Sei Miguel. Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.
Segundo espectáculo do ciclo sobre T.W., a estrear no dia 10, quarta-feira.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00.)
Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishime. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.
Entre o Oriente e o Ocidente, um espectáculo quase perdido.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 253
Tel. 86 47 56
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30; sábados, domingos e vésperas de feriados, às 21.30 e 23.30.)
O Nosso Amor É Lisboa, de Paco Gonzalez. Int.: Ermelindo Lopes, Maria Portugal, Mário Rosinha, etc.

TABELA

● *Mário Viegas e Manuel de Freitas, com Adélia Loureiro e Juvenal Garcês têm digressionado pela Europa (Bélgica e Holanda) com o espectáculo* Deus os Fez Deus os Juntou, *sobre textos de Tchekhov.*

O Rodrigues da Silva noticia no «Diário Popular» que a RTP vai transmitir a peça de Fernando Dacosta Um Jeep em Segunda Mão, *realização de Jaime Campos. A peça de Dacosta foi premiada pela própria RTP num concurso de há dez anos e estava gravada há alguns anos. Pelos vistos, estava à espera de vez...*

● *Será desta vez que Carlos Avilez consegue encenar* Opereta, *a peça do polaco Witold Gombrowicz* (Ivone, Princesa de Borgonha)*?*

● *O British Airways Theatre vem a Lisboa apresentar a peça* Rattle of a Simple Man, *de Charles Dyer.*

A PERGUNTA DA SEMANA

Será que, um dia, o teatro que se faz fora de Lisboa terá apoios suficientes para ser uma realidade em evolução permanente?

Carlos César
Actor/encenador/fundador e director do Teatro de Animação de Setúbal.

CAIXA DE PÂNDORA

CASA DO INFANTE

(De segunda a sexta, às 21.45; sábados, às 17.30 e 21.45; domingos, às 17.30.)
O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo grupo **Caixa de Pândora**. Enc.: Fernando Costa. Int.: La Salette Álvaro, Odete Correia e Rosário Rocha.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30.)
O Desconcerto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Augusto Tello. Cen.: Vladimiro Franklin. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Victor Pires.
Descobrir um grupo, redescobrir um texto muito interessante, conhecer um trabalho que vale a pena conhecer. Conhecer Cristina Paiva, última revelação do teatro português (aliás, prémio da dita).

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00.)
Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paulo.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa**. Adapt./Dram./Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Luís de Matos. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.
Uma peça de Júlio Dinis em estreia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 28 70 320
Estoril
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
O Balcão, de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.
Um dos melhores espectáculos do TEC.

PORTO

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Rua de Sá da Bandeira, 108
Tel. 22 550
Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Leonor Edviges, etc.

MARGENS

Festival no Outono

Três meses no Outono, e pluridisciplinar, como o de Paris, vai surgir em Lisboa um festival de teatro e música organizado pelo Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral e pelo Cine Forum do Funchal, com o apoio financeiro e operacional da Câmara Municipal de Lisboa. O respectivo protocolo foi assinado no dia 26 de Janeiro e concretiza um velho projecto de Adolfo Gutkin, aguardando-se agora que os contactos estabelecidos ou a estabelecer garantam a presença em Lisboa de grandes companhias do teatro mundial.

Outro festival

Chegam-nos notícias vagas de um festival internacional de teatro a realizar já em Março em Vila Real de Santo António. Estará presente o Teatro Ibérico com o seu último espectáculo, Lendas do Amor e da Morte, *sobre textos de Mishima. Xosé Blanco Gil vai dirigir em Madrid uma versão espanhola deste espectáculo interpretada por artistas espanhóis, produção do Teatro Ibérico e da C.ª de Maria da Paz Ballesteros.*

Acto

CÁ POR CASA

Apesar da escassez do espaço, da modéstia dos recursos e mesmo da desambição dos objectivos, cá por casa, nestas duas páginas semanais do «DL» dedicadas ao Teatro, não deixamos de ter planos e projectos. Tencionamos introduzir em 88 algumas alterações que, esperamos, nos venham permitir diversificar a nossa informação e torná-la mais aliciante e mais rigorosa.

Os leitores que nos acompanham já verificaram, talvez, algumas novidades no que se refere, sobretudo, à intervenção de vozes do exterior, através da colaboração amável dos que quiseram e venham a querer substituir-nos na formulação da **pergunta da semana,** que permite aos respectivos autores colocarem, com toda a liberdade, os problemas que afectam o seu trabalho e a actividade do teatro em Portugal; começámos também, e sem que ninguém nos pedisse, a colaborar no centenário do nascimento de Fernando Pessoa (Poeta que, como se sabe, interessa ao teatro e não apenas pelas peças que nos deixou), colaboração concretizada na publicação semanal de textos integrais ou de excertos da obra do genial poeta. No fim do ano teremos uma antologia dessa obra, em verso e em prosa, tão discutível como outra qualquer. Aliás, a propósito das comemorações, ou da sua ausência a nível oficial, muita coisa havia a dizer, mas fica para outra oportunidade. Pode ainda verificar-se que reduzimos o espaço destinado da **agenda do essencial,** evitando tanto quanto possível repetições desnecessárias com o roteiro propriamente dito. Procurou-se que a **agenda** se restrinja, pois, ao **essencial,** incluindo notícias de última hora.

1988 — será aqui o ano do dramaturgo nacional, não só através de um acompanhamento mais pontual das obras publicadas, como pela criação de duas secções: **Banco de originais,** em que daremos notícia de obras de e sobre teatro ainda não publicadas (muitas das quais não serão nunca publicadas ou representadas), e **Oficina do dramaturgo,** pequenas entrevistas, nas quais convidaremos os nossos autores a informar os leitores sobre os seus trabalhos de criação. Além disso, ainda neste campo, retomaremos a secção **Bibliografia,** que nos parece poder ser útil para os estudiosos do teatro em Portugal; depois de BB, cuja bibliografia concluiremos, em termos provisórios e incompletos, esperamos lançar mão a trabalhos sobre Jaime Salazar Sampaio (cuja obra nos interessará e não apenas por sobre ela se terem completado 25 anos em... 1986!), Luiz Francisco Rebello e Bernardo Santareno, e ainda o Teatro português no estrangeiro. Estas bibliografias incluirão naturalmente as teatrografias dos respectivos autores.

Continuaremos a lutar por dar aos leitores uma informação tão rigorosa quanto possível, certos, porém, de que não atingiremos o rigor que reputamos necessário.

Carlos Porto

FERNANDO PESSOA: 100 ANOS

Quando eu não te tinha
Amava a Natureza como um monge calmo a Cristo...
Agora amo a Natureza
Como um monge calmo a Virgem Maria,
Religisoamente, a meu modo, como dantes,
Mas de outra maneira mais comovida e próxima...
Vejo melhor os rios quando vou contigo
Peloss campos até à beira dos rios;
Sentado a teu lado reparando nas nuvens
Reparo nelas melhor —
Tu não me tiraste a Natureza...
Tu mudaste a Natureza...
Trouxeste-me a Natureza para o pé de mim,
Por tu existires vejo-a melhor, mas a mesma,
Por tu me amares, amo-a do mesmo modo, mas mais,
Por tu me escolheres para te ter e te amar,
Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente
Sobre todas as coisas.
Não me arrependo do que fui outrora
Porque ainda o sou.

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro (1888/1988)

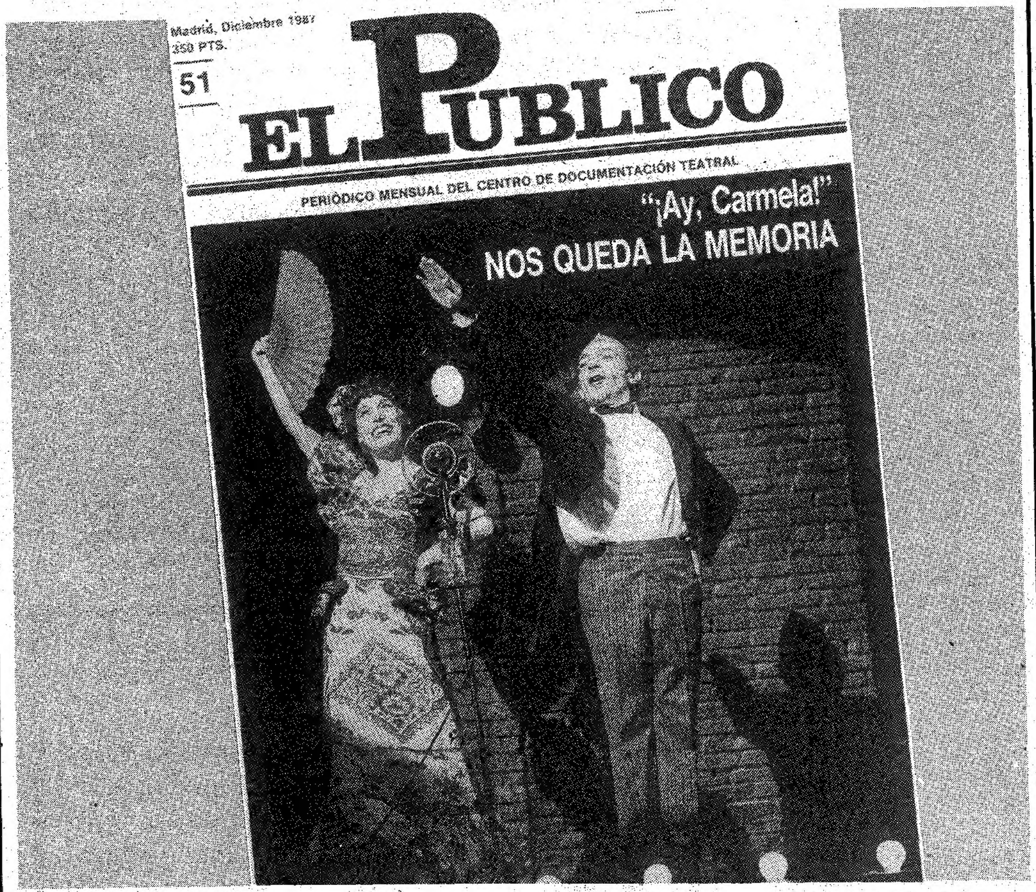
ÚLTIMA HORA

Rica notícia para os que amam a arte popular, o divertimento malicioso e inteligente, a imaginação, as razões do coração, para os que amam o teatro.

Os Bonecos de Santo Aleixo vão estar na Sala Polivalente do CAM com um espectáculo em que apresentarão as peças: **Baile dos Anjinhos, Auto da Criação do Mundo, Saiadas, Fado do Senhor Paulo D'Afonseca e da Menina Virgínia.**

O grupo agora integrado no Centro Cultural de Évora estará no CAM de 9 a 14 de Fevereiro de acordo com o seguinte calendário: 9 e 10 — 18.30/11-12-13 — 21.30/14 — 16.00. Dias 10 e 11, às 15.00, sessões especiais para escolas.

ESTANTE



El Publico-n.º 51-Dezembro 1987. Edição do Centro de Documentación Teatral / INAEM / Ministério da Cultura (Madrid).

No último número de «El Publico», a capa e a reportagem de entrada, da responsabilidade do director da revista, Moisés Perez Coterillo, são dedicadas ao último espectáculo de José Luiz Gómez com a peça de José Sanchis Sinisterra, **Ay, Carmela!** A reportagem inclui uma extensa e interessante entrevista com J.L.G. que fala do espectáculo mas também das dificuldades do seu trajecto em Espanha, como director do Teatro Municipal de Madrid e depois com gestão da companhia privada que organizou. Outros temas deste n.º de «El Publico»: entrevistas com os actores Albert Vidal e Manel Barceló; artigos sobre espectáculos como **Lorenzaccio,** de Musset, pelo Lliure, **La Nit,** última estreia dos Comediants, **Lear...,** espectáculo para bonecos e actores da C.ª La Tartana Teatro de Madrid, além de muitos outros.

Com referências a artistas portugueses ou a Portugal, uma reportagem sobre o espectáculo galego **Mullieribus,** incluindo uma fotografia da respectiva encenadora, a actriz Fernanda Lapa. A propósito a autora do texto, Doroteo Barcena, declara: «Foi para mim histórico ter conhecido Fernanda Lapa. Bendigo o momento em que pensámos na possibilidade de Fernanda Lapa aceitar trabalhar connosco.»

Uma outra referência a propósito de Moncho Rodriguez, agora no Brasil. Ainda neste «El Publico» correspondência do Chile, com um acto de solidariedade para com os trabalhadores de teatro daquele país, ameaçados pelos fascistas no regime pinochetiano; e ainda de Itália, da Venezuela e do Brasil.

No indispensável suplemento do «El Publico» um caderno dedicado ao grupo de Alberto Boadella «Els Joglars», uma série substancial de artigos assinados por Elena Posa, Gloria Rognoni, G. Perez de Olaguer, Jaume Collell, Jaume Melendres, J. Boix Angelats, Joan Abellan, Iago Pericot, Miguel Bayon, Maryse Badiou e Santiago Fondevila. N.º comemorativo do 25.º aniversário (y un dia) de Els Joglars, abundantemente ilustrado a cores.

Boletín da Associacion de Directores de Escena — n.º 7 - Madrid/Dezembro de 1987.

No Boletim da ADE, dirigido por Juan Antonio Hormigón, entre vária colaboração, uma notícia desenvolvida do I Congresso Luso-Espanhol de Teatro realizado em Coimbra.

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Sem concorrência, e após dois anos de emissão «Imaginário» continua a revelar-se como um sério e fecundo espaço de reflexão sobre o nosso imaginário colectivo, como ficou bem patente na passada 3.ª feira, em diálogo fecundo com o dr. Fernando António Baptista Correia, jovem historiador com grande talento audiovisual; antecipava-se então o 5.º aniversário da «dobragem» do Cabo das Tormentas, mais tarde denominado Cabo da Boa Esperança, marco indelével na saga dos «Descobrimentos» portugueses e europeus.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos.

José Ramos volta aos microfones, após algumas semanas de afastamento, e justamente ao espaço do fim da tarde, que foi aquele que o consagrou.

O ANO DO LAGARTO / 20 ANOS DE «LIGHT MY FIRE» — Aos domingos, das 18 às 19; realização de Ana Cristina e António Sérgio.

Entra na sua recta final a série de 16 programas dedicados aos Doors e a Jim Morrison, quando se celebra o vigésimo aniversário da mais famosa criação deste grupo.

É de estar atento ao enorme trabalho documental envolvido nestas emissões e ao seu real interesse histórico, na perspectiva das hitória de música popular das últimas décadas.

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Nuno Santos.

Música, efemérides e a companhia de uma voz recheada de tons suaves, num despertar menos «informativo» e mais «musical».

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 Khz]

ESPAÇO DE ENTREVISTA — Aos domingos, das 12 às 13; edição de Jorge Gonçalves.

O «jovem» director de informação da Comercial, competente jornalista roubado ao «Jornal da Meia-Noite» da Antena 1, entrevista personalidades políticas, com «timing» e oportunidade, tal como se verificou no último domingo: o prof. Freitas do Amaral, entrevistado em directo, enquanto decorria o Congresso do CDS, numa entrevista que marcou seguramente a semana política.

ONDA MÉDIA — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, realização de Luís Paixão Martins.

Um grande «pivot» radiofónico, com uma apetência especial para a informação, rodeado de um conjunto de colaboradores onde se destaca a participação da equipa do «Semanário Económico», atenta à evolução da economia e dos mercados financeiros.

TSF E RFM

O mês de Fevereiro vai ver nascer nas ondas o projecto da TSF — Rádio Jornal, primeiro projecto estruturado de âmbito nacional que surge depois da liberalização «de facto» da Rádio.

Tendo por base a TSF — cooperativa de profissionais de Rádio formada há quase dez anos e que tivera como estratégia esperar pela abertura legal das frequências radiofónicas às estações não oficiais para se lançar no ar - o projecto parece envolver grandes meios humanos e obviamente também financeiros (daí a associação da FNAC ao projecto).

Se a TSF nasceu na base daquele que é hoje a Antena 1, e através de alguns dos seus melhores profissionais (Emídio Rangel, Adelino Gomes, Fernando Alves), mas não só, verificaremos que perdeu alguns nomes pelo caminho — Adelino Gomes continua na Antena 1, embora tivesse dirigido o recente cargo de formação de jornalistas/animadores de emissão de rádio, tal como Fernando Alves — mas ganhou outros de peso, tais como os melhores jornalistas da Renascença: Luís Marinho e Jerónimo Pimentel.

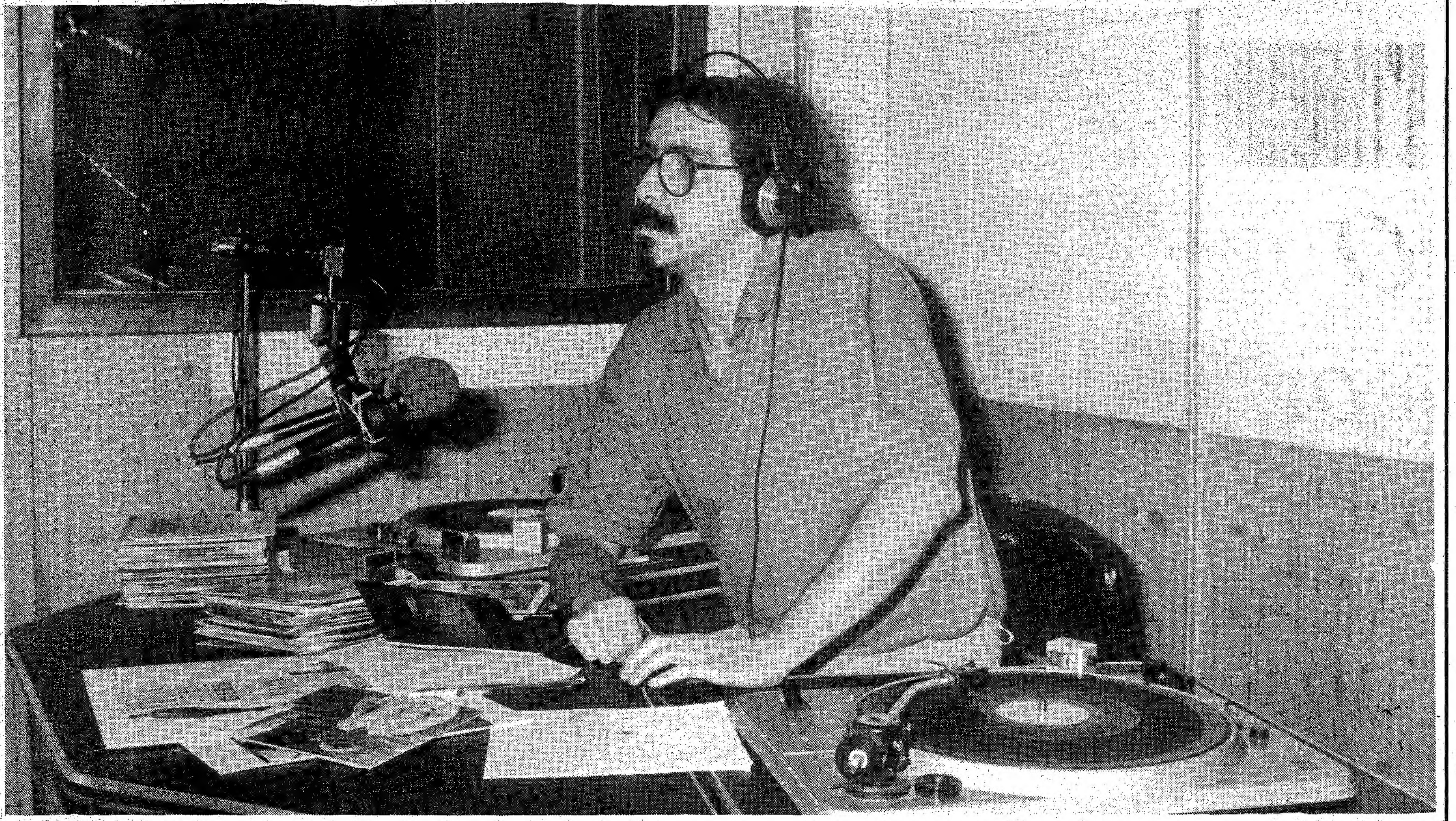
Aparecendo, teoricamente, como a mais forte concorrente às frequências nacionais disponíveis (que serão só uma se o Governo e o PSD assim quiserem), a TSF apoia-se também na experiência das Publicações Projornal («O Jornal», «Sete», etc.) e da Renascença Gráfica («Diário de Lisboa»), e num Conselho de Opinião vasto e representativo, retirando margem de manobra a eventuais detractores do projecto.

A Antena 1, que perde Sena Santos, e a Comercial, de onde saem Carlos Andrade, David Borges e Jorge Perestrelo, vêem os seus sectores de informação e desporto seriamente abalados. É outro vendaval que assola as estações oficiais.

E a propósito de vendavais, após aquele que atravessou a Renascença, nomeadamente o seu sector de informação e a RFM, é de realçar que a nova grelha da RFM arrancou mesmo no dia 1, 2.ª feira, com alterações pontuais — a grande incógnita é ainda o fim-de-semana.

Nota saliente será a de que Nuno Infante do Carmo, o mais «irreverente» e «diferente» profissional da RFM, havia recusado integrar a «Comissão Técnica» que hoje dirige a estação. A ser assim, N.I.C. estar-se-ia a demarcar de um projecto que não é obviamente o seu.

Rui Cartaxo



Nuno Infante do Carmo, figura carismática da RFM: «diferente» mas indeciso

RFM

[93.2 Mhz]

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 à 1; realização de João Chaves.

Jovem de mais para ter sido «Amigo de Alex», mas indelevelmente marcado pela música dos finais da década de 60 e dos princípios da de 70, João Chaves faz-nos reviver o gosto por tantas belas canções...

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Merecidamente alargado para duas horas, e começando mais cedo, este espaço de música rock «alternativa», de alguma forma concorrente com o «Som da Frente» de António Sérgio, vê assim consagrado o seu trabalho.

O ÚLTIMO METRO — Ao domingo e 2.ª feira, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

N.I.C. põe um ponto e vírgula no «... Metro», ganhando tempo e espaço para pensar noutros projectos radiofónicos. Entretanto o «... Metro» prossegue a meio gás...

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

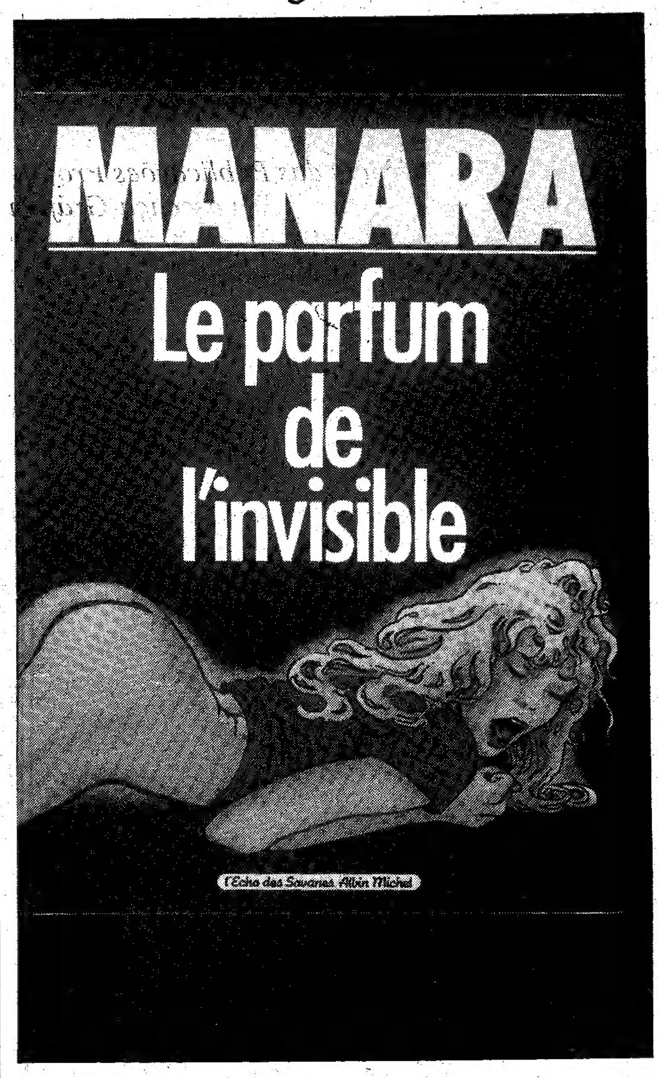
[104.3 Mhz]

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição de Paulo Guerra e Mário Fernando, com apresentação de Mário Fernando.

«Semanário musical» do CMR, onde são veiculadas as informações mais relevantes sobre o mundo da música, desde os «discos novos» até ao percurso dos novos e velhos grupos e músicos.

OS PROFETAS DO TEMPO — Aos sábados, das 22 às 23; autoria de Mário Fernando, com apresentação de Teresa Fernandes.

Grupos e figuras que marcaram já os anos 80; esta semana o destaque é para Peter Gabriel, vocalista do grupo mais marcante da 1.ª metade da década de 70 («Genesis»), e que continuou o seu percurso a «solo» nesta década; oportunidade para ouvir «Game without frontiers», «Biko» e outras belas canções.



O limite conseguido

A ideia é comezinha. Isso de homens invisíveis já muitos imaginaram.

O desenho é clássico com pouco mais.

Mas que história! Mas que banda! Erótica, lugares comuns assumidos, crítica social insidiosa e sensual de novo e sensual sempre. E claro, banda desenhada que se passeia sobre o fio da fronteira entre a qualidade e a pornografia e se mantem sempre na qualidade, desafiando toda e qualquer lei. Isto de figurar o acto de fazer amor sem a visibilidade de um dos parceiros!... pode ser chachada... mas não é: é somente requinte e requinte dos mais refinados.

E isto acontece pelas encenações sugeridas e pela limpeza do desenho. Aqui, também, só é figurado quanto basta, sem mais um risco, sem menos um traço.

A história é banal, o desenho é clássico, o conjunto nem é muito imaginativo, mas que banda! A gente escorrega nas armadilhas que nos estende e vai de página em página guiado por mão segura.

Milo Manara, o seu autor, sabe pesar os contras e sabe onde deve parar. E isso dá-lhe a possibilidade de realizar um trabalho que vai até onde deve, sem avançar mais um milímetro, mas que vai até esse milímetro.

A nós dá-nos a possibilidade de alguns momentos de boa leitura.

Autor: Milo Manara
Título: Le Parfum de L'Invisible
Editor: Alvin Michel

Porfírio Alves Pires

Artur Bual

Há quem desenhe ou pinte como se fosse inevitável que assim acontecesse, como se as coisas que faz fossem imperiosamente assim, sem mais. Daí resulta (ou é resultante) uma maneira carnal de pintar: com a mente, mas com os poros da epiderme também. Assim sendo, é obrigatória que a vida se manifeste, nos trabalhos realizados, em toda a sua complexidade: sensualidade, ânsia e vitalidade, mas sentido do trágico e fragilidade. E há quem viva calmamente e devagar, e há quem na vida ponha força ou simplesmente a gana de viver, ciente do acto único e exclusivo a que procede.

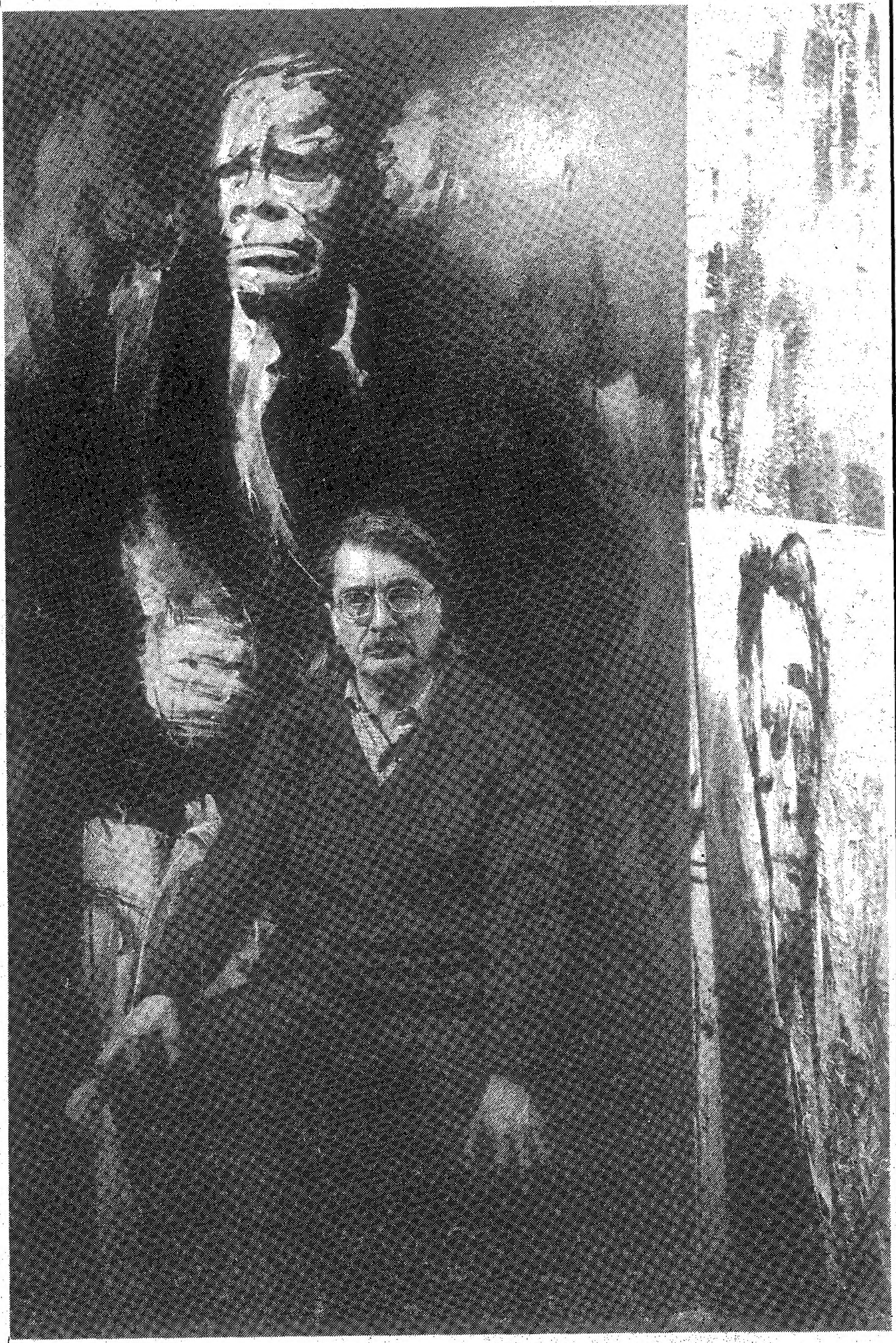
Artur Bual põe na sua pintura o gesto duma vida, e fá-lo consciente e inevitavelmente assim. É a vida (a sua vida obrigatoriamente) que ele pinta de cada vez, com o anseio de ser a primeira vez, e com o saber antigo de experiências sucessivas acumuladas.

Artur Bual pinta como se em vez de pintar estivesse somente a viver, e é facto que a vida não se explica, ou melhor: é perca de tempo explicá-la que enquanto assim se faz, perde-se tempo em vivê-la.

Força, mas serenidade; sensualidade e frieza analítica; sentido de esperança e moção do trágico. É uma pintura assim, porque as coisas são assim e só por isso. Sentida da individualidade e sentido da finitude, uma e outra apertadas em limites, sejam eles especiais e temporais.

Esta pintura é assim: escorre pelo inevitável que assim fosse.

Porfírio Alves Pires



● **Isabelino**
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36-37.
Pintura (até 5/2).

● **Armando de Azevedo e Joaquim Antunes.**
O templo do gato, Rua Sousa Viterbo, 38, 2.º Esq.; diariamente 16.20.
Pintura (até 6/2).

● **Martins Gomes**
Hotel Meridien, R. Castilho: 9-24.
Pintura (até 7/2)

● **Sílvia Westphalen**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30 — 19.30.
Escultura (até 6/2)

● **Brinquedos cabo-verdianos**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor; 3.ª a dom, 10 — 13 e 14.30 — 17
Brinquedos (até 15/4)

● **Catarina Baleiras**
Instituto Superior de Agronomia; diariamente, 15.21
Pintura/instalação até 17/2

● **Colectiva**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-c; 12.24
Cerâmica, Desenho, escultura, serralharia, fotografia e ourivesaria (até 17/2)

● **Jorge Alves**
Galeria Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 10-20.
Design (até 16/2)

● **José de Azevedo**
Galeria S. Francisco, Rua Ivens 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Pintura (até 13/2)

● **Miguel Alberquilha**
Galeria Tempo, Rua Nova de S. Mamede, 17 — A; 2.ª a sáb, 16-20.
Pintura (até 10/2)

● **Paulo Valente**
Centro Comercial Libersil, loja 2 fotografia (até 14/2)

● **Sérgio Eloy**
O Varamdim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb, 10-17.
Fotografia (até 13/2)

● **«Visões latinas»**
Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a 6.ª 12-23.
(até 13/2)

● **Artur Bual**
Galeria Santa Justa, Rua de St.ª Justa, 93-2.º; 2.ª a sáb, 15-20.
Pintura (até 29/2)

● **Alfredo Cruz e Jorge Pé-Curto.**
Escada Centro de Arte. Rua da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb; 10-14.
Escultura e pintura (até 20/2).

● **Caseirão e Eduardo Rocha**
Poligrupo/Renascença, Rua Ivens, 14.

● **«Estação dos encontros»**
SUBA, Rua Barata Salgueiro, 36
Pintura

● **Fernando Lanhas**
Galeria Almada Negreiros, 16
Pintura

● **Manuel Graça Dias**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-E; 2.ª a sáb, 15-20.
Projectores de arquitectura (até 20/2)

● **Rocha Pinto**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb, 14-20.
Pintura (até 20/2)

● **Regina Silveira**
Galeria Diferença. Rua S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-19; sáb, e dom, 16-19.
Pintura (até 21/2).

● **Estevão Soares**
Espaço do Pintor, Rua S. Nicolau, 119 2.º Dt.º; 2.ª a :ª, 14-19.

● **Christine Hélene**
Galeria Restauração. Av. Guerra Junqueira, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb a 9-13. Pintura (até 25/21).

CLÁSSICA

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38C.
Dia 6 pelas 12.00: concerto de música do século XIX interpretada por **Jennifer Smith** (canto), **Jorge Moyano** (piano) e **José João Santos** e **Paulo Santiago** em piano a quatro mãos.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A. Tel. 735131.
Dia 5 pelas 18.30 no Grande Auditório: Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Viatcheslav Ovtchinnicov, com solista ao piano Stanislav Bunin, interpretando o concerto n.º 27 em si bemol maior K 595, de Mozart.

Teatro S. Luiz
R. António Maria Cardoso, 40 Tel. 327172.
Dia 7 pelas 11.00: obras de Mozart e de Beethoven interpretadas por **Jennifer Smith** no canto e **Jorge Moyano** ao piano.

ALGÉS
Clube de Teatro 1.º Acto
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16A.
Dia 6 pelas 17.00: integrado no ciclo «Vida e Obra de Grandes Músicos», serão apresentados árias e duetos das óperas de Mozart «O Rapto do Serralho», «As Bodas de Fígaro», «D. João» e «A Flauta Mágica». Ao piano está **Nicholas Menair** acompanhando Filomena Amaro e **Oliveira Lopes** no canto.

QUELUZ
Palácio Nacional de Queluz
Dia 7 pelas 17.30: interpretação de obras de Frederico de Freitas, Mozart, Liadov e Milhaud pelo quinteto de sopros formado por **Anthony Pringsheim,** na flauta, **Lopes Fernandes,** ao clarinete, **Marcos Barbero,** no oboé, **Américo Santos,** no fagote, e **António Nogueira** em trompa.

PORTO
Auditório Carlos Alberto
R. das Oliveiras, Tel. 24540.
Dia 6 pelas 18.00: concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP — Porto** sob a direcção do maestro **Leonardo Barros**. Ao piano a solista **Sorin Melinte.** Interpretação de obras de Haendel, Beethoven, Britten e Joly Braga Santos.

LIGEIRA

Pavilhão Carlos Lopes
Dias 5 e 6 pelas 21.30: espectáculo de dois dias denominado genericamente **«Sons do Parque».**
No primeiro dia o concerto será com o grupo **Mler Ife Dada, Jorge Palma, Sérgio Godinho** e **Vitorino** (acompanhado pelo irmão **Janita Salomé**). No segundo dia (sábado) o espectáculo será com as bandas de música moderna portuguesa **Esse Entende, Xutos & Pontapés** e **GNR.**

Rock Rendez-Vouz
R. da Beneficência, 175. Tel. 774402.
Dia 5 pelas 23.00: actuação da banda **Grafitti.**
Dia 6 pelas 23.00: Ibéria.

SINTRA
Taverna dos Trovadores
Largo da Feira. 9233548
Dia 5: Filó e José Manuel cantam música portuguesa.
Dia 6: Toni Samba e Manuel Leitão em guitarra e Zacarias na voz interpretam música afrojazz.

PORTO
Cova Funda Bar
R. da Lada, 30.
Dias 5 e 6 pelas 23.00: Espectáculo pela banda portuense **Totem.**

Música do século XX sob a direcção de Álvaro Salazar

Álvaro Salazar dirigiu a Orquestra Gulbenkian num programa difícil, onde todas as obras eram praticamente primeiras audições em Portugal (uma delas em estreia absoluta). Dirigiu-a demonstrando uma vez mais as qualidades que desde há uns quinze anos a esta parte o caracterizam como chefe de orquestra: numa primeira fase, ainda anterior aos ensaios, análise dir-se-ia exaustiva das partituras, preparação técnica intensiva aliada a um profundo conhecimento dos aspectos estéticos ou de estilo; na fase de ensaios, trabalho minucioso, exigência de perfeição e rigor, permanente insatisfação na busca da sonoridade precisa. Esta sua honestidade artística irrepreensível recomendava-o, naturalmente, para um posto permanente de maestro junto de uma das nossas orquestras. Seria bom para a orquestra o contacto regular com alguém disposto a ganhá-la para esse ideal de rigor e perfeição. Seria bom para o maestro o contacto regular com a orquestra, proporcionando-lhe todo aquele à vontade e uma boa relação psicológica que só se ganham dirigindo dezenas de concertos. Nada disso aconteceu. De cada vez que Álvaro Salazar dirige uma orquestra, todos reconhecem o seu mérito e aplaudem a sua capacidade de pôr de pé, por vezes no mesmo programa, obras tão complexas como, por exemplo — no concerto há dias realizado — o «Monumentum pro Gesualdo di Venosa» e as «Danças Concertantes» de Stravinsky, «Ai Piedi del Faro» de Lucca Lombardi e duas peças de Fernando Grillo, compositor italiano que actuou como solista de contrabaixo e sancionou com entusiasmo a estreia absoluta da sua «Serenata». Mas, depois, passam-se longos meses até que o chefe de orquestra volte a ter oportunidade de se pôr à prova. Parece, enfim, que o ponto de partida de Álvaro Salazar — profissionalismo, seriedade, trabalho — não é muito rendoso no nosso meio musical...

E é verdade. Prefere-se-lhe outro tipo de «artista»: o aldrabão. Basta falar com qualquer membro das nossas orquestras para ouvir nomear alguns exemplos. São os que não sabem preparar-se a eles nem preparar uma orquestra, mas sabem muito bem fazer demagogia. São os que tratam os músicos com insolência para encobrirem a sua própria incompetência. São os que «dirigem» sem terem uma ideia do que «dirigem». São os que «dirigem» para a plateia, ou seja, cuja «arte» está em enganar o público. E são os que já nem o público enganam, mas — bafejados por uma misteriosa fortuna — continuam a enganar as instituições que os empregam (melhor dizendo: a rir-se nas barbas delas).

Pasma-se com os contratos chorudos, os favores, as facilidades conseguidas entre nós por «maestros-aldrabões». Pasma-se com a teima em impô-los contra tudo e contra todos. Pasma-se com o desplante com que se lhes sacrifica a dignidade e a eficácia de sucessivos espectáculos musicais. Pasma-se com a cegueira (ou antes, a surdez) dos responsáveis, insensíveis à triste realidade e ao coro de protestos que reclama uma mudança. Pasma-se, mas de nada serve: o aldrabão é que leva a sua avante; a esse é que se abrem todas as portas; ele é que põe e dispõe na nossa vida musical.

Nunca mais se aprende que o essencial para o desenvolvimento continuado de uma sólida cultura musical não está — a este nível de chefes de orquestra — em inventar Toscaninis. Está em expurgámo-la dos aldrabões e em pôr a trabalhar os profissionais honestos. Essa é a base. Os Toscaninis acontecem ou não. Os bons artistas fazem-se. E se há um desses grandes chefes de orquestra com larga carreira internacional disposto a vir dar uma ajuda, que venha: mas um que mereça o que ganha, e não pseudo-génios ou simplesmente aldrabões...

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO — Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

DUARTE, Ermelinda

— actriz

Maria Ermelinda Oliveira Duarte nasceu em Lourenço Marques (Moçambique) a 6 de Outubro de 1946.

Vem para Lisboa com doze anos e aqui faz o liceu e se licencia em Filologia Germânica. É no Grupo Cénico da Faculdade de Letras que tem as suas primeiras experiências teatrais («O avejão» de Raul Brandão, «O anfitrião» de António José da Silva) fazendo ainda o espectáculo com Entremezes de Cervantes que marcou a estreia como encenador de Luís Miguel Cintra, no Grupo de Teatro do Ateneu Cooperativo.

Em 1969 ingressa na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, sediada no T. Vasco Santana onde interpreta: 1969 — «As mãos de Abraão Zacut» de Luís Sttau Monteiro; 1970 — «Vítor ou as crianças no poder» de Roger Vitrac; 1971 — «A cozinha» de Arnold Wesker e «Um sonho» de August Strindberg; 1972 — «A outra morte de Inês» de Fernando Luso Soares e «Testemunho inadmissível» de John Osborne; 1973 — «Os amigos» de Arnold Wesker, «Cândido» de Voltaire e «Fábula do amor e das velhas» de Rafael Alberti; 1974 — «O mar» de Edward Bond e «Lisboa 72-74» de Luzia Maria Martins. Todos estes espectáculos do TEL tiveram encenações de Luzia Maria Martins, à excepção de «Fábula do amor e das velhas» que foi dirigido por Norberto Barroca.

Em 1975 Ermelinda Duarte passa para o Adoque e para uma zona de teatro nos antípodas do praticado no TEL, a revista. Aí faz as revistas «A CIA dos cardeais» (1975), «A grande cegada» (1976), «A paródia» (1977), «Ó Calinas, cala a boca» (1977), «Fardos e guitarradas» (1978), «Querias mas não te dou» (1979), «1926 — Noves fora nada» (1979), «Chiça! Este é o bom Governo de Portugal «(1980), «Paga as favas» (1981) e «Tá entregue à bicharada» (1982), para além da farsa «Taran-tantan não enche barriga» de Francisco Nicholson, inspirado em Aristófanes (1976) e de uma série de peças infantis montadas normalmente na época natalícia e que Ermelinda Duarte escreve («A festa da malta», «O regresso da malta», «O teatrinho», «Brinca brincando» e «Zás trás pás»).

Autora de canções (a mais célebre das quais, «Somos livres», da peça «Lisboa 72-74», conheceu um enorme sucesso em 1975 e foi quase um segundo hino da Revolução), Ermelinda Duarte gravou alguns discos, com canções, quadros de revista, peças teatrais infantis. Com um trabalho que ocupa também as áreas da Televisão, Rádio e, pontualmente, Cinema, Ermelinda Duarte tem estado afastada dos palcos desde que, em 1982, o Adoque interrompeu a sua actividade.

DISCOGRAFIA: «Somos livres» (single), DECCA SPN 179 G (1975); «Nossas armas são as mãos» (single), DECCA SPN 202 G (1976); «A Justiça» (single), ed. ADOQUE (1977); «O indiozinho Raio de Luar», Alvorada LPS 50-91 (1976); «A festa da malta», Mundo Novo MNLP 002 (1977); «Cantar Lisboa» (single), Metrosom 143 S (1981).

FILMOGRAFIA: **Pedro só** de Alfredo Tropa (1971).

Ermelinda Duarte numa cena de **Pedro só** *de Alfredo Tropa*

Um único papel no cinema, a frágil e terna prostituta de **Pedro só,** porto de abrigo para um vagabundo, «farinha que foi moída» nos enganos tristes da vida. Uma pequena chama bruxuleante que se não entende como não voltou a acender-se no cinema português.